



**Universidade
Europeia**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

COABITAÇÃO DE HUMANOS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM AMBIENTE FAMILIAR URBANO

**PROBLEMÁTICA DOS PARADIGMAS DE HIGIENE E SAÚDE
PÚBLICA NA JUNTA DE FREGUESIA DE AGUALVA, CACÉM,
CASCAIS E ESTORIL EM PORTUGAL**

Orientador:

Professor Doutor António Sarmento Batista

Autora:

Paula Cristina Fonseca de Albuquerque

Nº. 50027189

**Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em
Empreendedorismo e Gestão da Inovação**

Decreto-Lei nº216/92, de 13 de outubro

Carnide, 12 julho de 2013

**Coabitação de humanos com animais domésticos em ambiente familiar
urbano**

**Problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública na junta
de freguesia de Agualva, Cacém, Cascais e Estoril**

Paula Cristina Fonseca de Albuquerque
Coabitação de humanos com animais de estimação em ambiente familiar urbana.
Problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

O conteúdo desta dissertação é da exclusiva responsabilidade da autora. Mais declaro que não inclui neste trabalho ou dados de outras fontes ou autores sem a sua correta referência. A este propósito declaro que li o guia de estudante sobre o plágio e as implicações disciplinares que poderão advir do incumprimento das normas vigentes.

Data

Assinatura

DEDICATÓRIA

Aos meus professores

Ao meu pai que me inculciu “Tudo o que a mente humana consegue imaginar é exequível”

Ao meu filho Miguel

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que tornaram possível a realização desta dissertação.

Agradeço a todos os munícipes e pessoas das juntas de freguesias de Cacém, Agualva, Cascais e Estoril, que se disponibilizaram para responder ao questionário.

Agradeço ao meu filho Miguel pela cumplicidade e apoio.

Agradeço à minha mãe Hermínia pela sua compreensão e apoio.

Agradeço aos meus professores, por toda a disponibilidade, empatia, transmissão de informações e conhecimentos.

Agradeço a todo o *staff* da Univ. Europeia, pelo bom ambiente transmitido.

Agradeço à Professora Doutora Ana Brochado, pela fluente simplificação e apoio na análise de dados no *software* SPSS.

Agradeço ao Professor Doutor António Sarmiento Baptista, pela perspicácia objetiva e compreensão imediata do conceito inovação apresentado e encorajamento.

Agradeço a direção da Universidade Europeia, o apoio.

Paula Albuquerque

RESUMO

O devir dos padrões sociais e das famílias com permanente vínculo aos animais de estimação, esta a ampliar na cultura de consumo a indústria dos produtos pet' e consequente I&D destes.

A presente monografia pretende aferir na domesticação do cão e/ou gato (AE), a realidade concreta nas estruturas familiares urbanas, hábitos sanitários dos AE e saúde pública. Identificar fatores caracterizadores de sensibilidade. Sugerir uma plataforma de união com o bem-estar, nos direitos, deveres, com obrigações reguladas pela legislação, na coabitação de humanos com AE.

Constata-se o desenvolvimento de esforços comerciais, legislativos, tecnológicos e associativos que, entre outros, caminham para mitigar os novos paradigmas de higiene e saúde pública.

Este estudo assenta num problema difícil de mitigar, nas atitudes da coabitação com os AE e densidade populacional dos mesmos em espaços urbanos. Ou seja o problema do ponto de vista dos munícipes do fim a dar aos excrementos deixadas involuntariamente pelos AE nas habitações urbanas e nos espaços públicos, na ótica da higiene e saúde pública.

Com intuito de alertar para o problema e minimizar as zoonoses. Beneficiando as famílias, os AE (e.g. abandonos) e a comunidade em geral. Menos dispendiosa para o governo, para a sociedade, que ajude na organização jurídica e que permita enraizar uma nova cultura de hábitos de higiene na coabitação com cão e/ou gato, conduzida por uma patente registada.

Toda esta solução coliga em si, numa forte gestão comercial e de I&D de produtos *Pet's*.

A metodologia da investigação quantitativa, efetivada com a análise estatística no SPSS, ao questionário divulgado entre o fim de 2012 e 1º trimestre de 2013, da qual resultou uma amostra aleatória de 1180 munícipes na junta de freguesia de Aqualva, Cacém, Cascais e Estoril.

Aferiu-se pelos resultados que os munícipes com ou sem AE reivindicam uma legislação mais atuante que controlo e mitigue os excrementos dos AE, deixados involuntariamente nas habitações e espaços públicos. Incentivam uma nova cultura que mitigue zoonoses e melhore hábitos de saúde pública. Os munícipes manifestaram sensibilidade antropomórfica e assumem que colaboram com as obrigações legais.

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos: o Capítulo I, introduz a expectativa da investigação; o Capítulo II trata a revisão da literatura; o capítulo III apresenta a investigação metodológica; o Capítulo IV apresenta os resultados da metodologia aplicada; e o Capítulo V encerra o estudo com conclusões, contribuições esperadas e sugestões para futuras investigações.

Palavras-Chave: Dissertação, Empreendedorismo, Inovação, Saúde Pública, Animais de estimação;
Códigos de Classificação JEL: Y40;L26; I18;O3; O31; O32; O34; O38; Q51; Q53;D12

Paula Cristina Fonseca de Albuquerque
Coabitação de humanos com animais de estimação em ambiente familiar urbana.
Problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública

ABSTRACT

Becoming social standards and families with permanent bond to pets, this broadens consumer culture industry of pet products' R & D and consequently these. This monograph aims to gauge the domestication of the dog and cat (AE), the reality in family structures urban sanitary habits of AE and public health.

Identify factors that characterize sensitivity. Suggest a platform for union with the welfare, rights, duties and obligations, with matters regulated by legislation and the cohabitation of humans with AE. Notes for the development of commercial, legislative, technological and association's efforts that, among others, aim to mitigate the new paradigms of public health and hygiene.

This study is based on a complex problem to mitigate the attitudes of cohabitation with the AE and the same population density in urban areas. From the point of view of the citizens there is a problem about the droppings left unintentionally by AE in urban dwellings and public spaces, from the perspective of public health and hygiene.

In order to raise awareness of the problem and minimize zoonosis, benefiting families, AE (e.g. dropouts) and the wider community. Less costly for the government, to society, to assist in organizing legal and allows root a new culture of hygiene in cohabitation with dog and / or cat, conducted by a registered patent. All this solutions coalition itself with strong commercial management and Pet Product's R & D.

The methodology of quantitative research, carried out with the statistical analysis in SPSS. The questionnaire circulated between the end of 2012 and 1st quarter of 2013, which resulted in a random sample of 1180 residents in the parish of Agualva, Cacém, Cascais and Estoril. Be gauged by the results that citizens with or without AE claim legislation more active than control and mitigate the droppings of AE, unintentionally left in homes and public spaces. Encourage a new culture that mitigates zoonosis habits and improve public health. Residents expressed sensitivity anthropomorphic and declare that collaborate with legal obligations. This dissertation is organized into five chapters: o Chapter I introduces the expectation of research; Chapter II deals with the Literature Review, Chapter III presents a Research Methodology, Chapter IV presents the results of the applied methodology, and Chapter V contains the study findings, expected contributions and suggestions for future research.

Keywords: Dissertation, Entrepreneurship, Innovation, Public Health, Pets.

JEL Classification Codes: Y40, L26, I18, O3, O31, O32, O34, Ø38, Q51, Q53, D12

Índice

COABITAÇÃO DE HUMANOS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM AMBIENTE FAMILIAR URBANO I	
DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
Índice de figuras	xii
Índice de quadros.....	xiii
Índice de gráficos	xiv
Lista de abreviaturas	xvi
Lista de siglas.....	xvii
Capítulo I	1
1.Introdução.....	2
1.1.Estrutura da dissertação.....	2
1.2. Problema do estudo	4
1.2.1. ALGUNS REFLEXOS DO PROBLEMA EM PORTUGAL	4
1.2.2. MITIGAÇÃO DO PROBLEMA	5
1.2.3. FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	5
1.3. Objetivos da investigação	6
1.3.1. FORMULAÇÃO DAS HIPOTÉSES	6
Capítulo II	8
2. Enquadramento teórico	9
2.1. Natureza social na coabitação de humanos com AE.....	9
2.1.1. ASPECTOS POSITIVOS PARA OS DONOS	9
2.1.2. ASPECTOS POSITIVOS PARA O CÃO E/OU GATO NA COABITAÇÃO.....	12
2.1.3. ASPECTOS NEGATIVOS PARA OS DONOS DE AE	12

2.1.4. ASPECTOS NEGATIVOS PARA OS ANIMAIS COM A COABITAÇÃO COM HUMANOS	13
2.2. Patologias derivadas de contágios (zoonoses).....	13
2.2.1. ALGUMAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO DE PROFILAXIA	17
2.3. População portuguesa com AE.....	19
2.4. Antropomorfismo.....	22
2.4.1. COABITAÇÃO COM AE: UMA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE	22
2.5. Geração de ideias, tendências de mercado dos Pet's.....	24
2.5.1. EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E INOVAÇÃO	28
2.6. O papel das juntas de freguesia nesta matéria.....	31
2.6.1. SANEAMENTO	31
2.6.2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	33
2.6.3. ESTUDOS ENVOLVENDO COABITAÇÃO COM AE, NOUTROS PAÍSES	35
Capítulo III	37
3. Metodologia	38
3.1. Metodologia da parte teórica	38
3.1.1. AS FONTES DE DADOS E DE RECOLHA DE DADOS	38
3.1.2. VARIÁVEIS ESTATÍSTICAS E ESCALAS DE MEDIDA.....	39
3.1.2.3. As variáveis em estudo foram classificadas em cinco grupos.....	41
3.2. População do estudo vs. amostra utilizada.....	42
3.3. Procedimentos de análise de dados amostrais	44
3.4. Hipóteses do estudo.....	46
3.4.1. VARIÁVEIS DA PERCEÇÃO DOS MUNICÍPIOS SOBRE OS AE - ANTROPOMORFISMO	46
3.4.2. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CÍVICO DOS MUNICÍPIOS.....	46
3.4.3. VARIÁVEIS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO DE CONSUMO	47
Capítulo IV	48
4. Resultados e discussão	49
4.1. Estatística descritiva.....	49

4.1.1. Variáveis demográficas	49
4.1.2. VARIÁVEIS REFERENTES AS CARACTERISTICAS DOS AE	51
4.1.3. VARIÁVEIS DA PERCEÇÃO DOS MUNICIPES SOBRE OS AE - ANTROPOMORFISMO	52
4.1.4. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CIVICO DOS MUNICIPES.....	53
4.1.5. VARIÁVEIS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO DE CONSUMO	58
4.2. Inferência estatística	60
4.2.1. Análise de associações, com teste Kruskall-Wallis.....	60
4.2.1.1. Inferência da qualidade do gênero dos munícipes quanto aos custos gastos em média por mês com o AE.....	60
4.2.2. Análise de correlação, com teste Rô de Spearman.....	70
4.2.2.1. Correlação de variáveis de padrões de consumo	70
4.3. Discussão dos resultados	73
4.3.1. Variáveis referentes a percepção dos munícipes sobre os AE – Antropomorfismo (Hipótese 1).....	73
4.3.2. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CÍVICO DOS MUNÍCIPIES COM OU SEM AE	74
4.3.3. VARIÁVEIS REFERENTES Á CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES DE CONSUMO.....	76
Capítulo V	77
5. Conclusões, contribuições, resultados esperados e sugestões	78
5.1. Conclusões do estudo empirito.....	78
5.2. Conclusões da metodologia	78
5.2.1. INTRODUÇÃO	78
5.2.2. PRINCIPAIS CONCLUSÕES	78
5.3. Contribuições esperadas.....	79
5.3.1. PARA A TEORIA	79
5.3.2. PARA A GESTÃO	80
5.3.3. PARA AS POLITICAS PÚBLICAS	80
5.4. Sugestões para futuras investigações	81

5.4.1. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	81
5.5. Contribuições para a autora.....	81
Capitulo VI	82
6. Fontes	83
6.1. Bibliografia	83
6.1.1. Artigos científicos	83
6.1.2. Conferências.....	83
6.1.3. Monografias	83
6.1.4. Publicações oficiais.....	84
6.1.5. Publicações universitárias	84
6.1.6. World Wide Web e outros recursos electrónicos	84
6.2. Glossário	85
6.3. Anexos.....	86
6.4. Apêndice	96

Índice de figuras

Figura 1:	Ciclo de vida de <i>A. caninum</i>	14
Figura 2:	Larva migrante cutânea.....	15
Figura 3:	A roda de Inovação	26
Figura 4:	Modelo Epidémico ou logístico.....	27
Figura 5:	A distribuição dos clientes face à inovação	27
Figura 6:	Gestão de Inovação.....	29

Índice de quadros

Quadro 2.1:	Despesas com Moto cão, agregado a 3 juntas de freguesia.....	29
Quadro3.1:	Valor crítico, associado ao grau de confiança da amostra.....	43
Quadro 3.2:	Quadro da qualidade da correlação.....	46
Quadro 4.1.1:	Análise univariada das variáveis demográficas.....	50
Quadro 4.1.2:	Sobre os excrementos dos AE, espalhados pelos espaços urbanos	56
Quadro 4.1.3:	Gastos monetários (em média) por mês.....	59
Quadro 4.1.4:	Seria vantajoso que o AE tivesse maior independência, nos cuidados de higiene, em relação ao dono/cuidador.....	59
Quadro 4.2.1:	Associação - Sexo * A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato.....	61
Quadro 4.2.2:	Associação - Sexo * Concorda que o cão/gato tenham chip.....	61
Quadro 4.2.3:	Associação das Q11 com freguesia (1 e 2).....	62
Quadro 4.2.4:	Testes de chi-quadrado de Pearson.....	65
Quadro 4.2.5:	Correlações Q10 com Q16 c).....	70
Quadro 4.2.6:	Correlações entre todas as Q16.....	71
Quadro 4.2.7:	Correlações Q2 com Q15.....	71
Quadro 4.2.8:	Correlações Q10 com a escolaridade.....	72

Índice de gráficos

Gráfico 2.1:	Lares com cão em Portugal, % de 2002 a 2005.....	20
Gráfico 2.2:	Lares com cão, 2005 em %, faixa etaria, ocupação e composição familiar ...	20
Gráfico 2.3:	Lares com gato em Portugal, em % de 2002 a 2005.....	21
Gráfico 2.4:	Lares com gato, 2005 em %, faixa etaria, ocupação e composição familiar ...	21
Gráfico 4.1.1:	Tipo de AE coabita com os munícipes em espaços urbanos.....	51
Gráfico 4.1.2:	Porte dos AE a coabitarem em espaços urbanos	51
Gráfico 4.1.3:	Algumas razões porque os munícipes não coabitam com AE.....	52
Gráfico 4.1.4:	Algumas razões porque os munícipes coabitam com AE em espaço urbano....	53
Gráfico 4.1.5:	Licença dos AE.....	54
Gráfico 4.1.6:	Chip dos AE.....	54
Gráfico 4.1.7:	Concorda que o AE tenha chip.....	54
Gráfico 4.1.8:	Concorda que o governo deve custear ou ajudar no valor dos chips.....	55
Gráfico 4.1.9:	Concorda que o governo deve custear ou ajudar no valor dos chips.....	55
Gráfico 4.1.10:	Onde deposita os excrementos dos AE.....	57
Gráfico 4.1.11:	Dificuldade de gerir a higiene do AE.....	58
Gráfico 4.1.12:	Razões da dificuldade em gerir a higiene do AE.....	58
Gráfico 4.2.1:	Histograma associação - Sexo feminino e os gastos mensais com o AE.....	60
Gráfico 4.2.2:	Histograma associação - Sexo masculino e os gastos mensais com o AE.....	60
Gráfico 4.2.3:	Qual o porte dos AE.....	61
Gráfico 4.2.4:	Histograma de Associação – Não coabita com AE * com nº pessoas no AF....	64
Gráfico 4.2.5:	Histograma de Associação – Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o AE em horas inconvenientes com a junta de freguesia.....	66
Gráfico 4.2.6:	Histograma de Associação- Licença atualizada * Acha que o governo deve custear o valor dos <i>chips</i> para AE.....	66
Gráfico 4.2.7:	Histograma de Associação – Licença atualizada * Concorda que o AE tenha <i>chip</i>	67

Paula Cristina Fonseca de Albuquerque

*Coabitação de humanos com animais de estimação em ambiente familiar urbana.
Problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública*

Gráfico 4.2.8: Histograma de Associação – Licença atualizada * Acha que o dono é que deve custear o valor monetário dos <i>chips</i>	67
Gráfico 4.2.9: Histograma de Associação – Concorda que o AE tenha chip* Acha que o governo deve custear o valor monetário dos <i>chips</i> para AE.....	68
Gráfico 4.2.10: Histograma de Associação – Concorda que o AE tenha chip * Acha que o dono do AE é que deve custear o valor dos <i>chips</i>	68
Gráfico 4.2.11: Histogramas de Associação – Ter cão * Estado civil.....	69
Gráfico 4.2.12: Histogramas de Associação - Ter cão * nº. Pessoas no AF.....	69
Gráfico 4.2.13: Histograma de Associação -Ter gato * estado civil.....	69
Gráfico 4.2.14: Histograma de Associação - Ter gato * Nº. de pessoas no AF.....	69

Lista de abreviaturas

AE:	Animais de estimação
Apud	Autor é citado por uma 3ª pessoa;
B:	Erro de precisão;
Cit. In	Citado em;
Cfr. ou Cf.	Conforme;
E:	Margem de erro (erro máximo de estimativa;
e.g. (<i>exempli gratia</i>):	Por exemplo;
et al. (<i>et aliae</i>):	E outros (existem mais de três autores);
etc. (<i>et cetera</i>):	E outros (para coisas);
HO:	Hipótese nula, também designada Hipótese estatística;
H1:	Hipótese alternativa, também designada Hipótese científica;
Ibid (abreviado, <i>ibidem</i>):	citado agora/aqui mesmo;
i.e. (id est):	Isto é
JF:	Junta de freguesia;
N:	Número de indivíduos na amostra;
Op. Cit. (<i>opus citatum</i>)	Autor já citado noutra obra;
P:	Proporção populacional de indivíduos que pertence a;
Q:	Proporção populacional de indivíduos que não pertence a;
s.d. ou (n.d.)	Sem data;
χ^2 :	Qui-quadrado;
Z $\alpha/2$:	Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado;

Lista de siglas

- INPI: Instituto nacional de propriedade intelectual;
- JEL: Journal of Economic Literature;
- NUT II: Nomenclatura unidades territoriais (estatísticas), distrito de Lisboa;
- OMS: Organização Mundial de Saúde;
- PET'SANY: Designação do dispositivo patenteado pela autora;
- PNLVERAZ: *Plano Nacional de luta e Vigilância da Raiva animal e outras zoonoses;*

“ A vida é curta,
a arte é longa,
a ocasião fugidia,
a experiência enganosa,
o julgamento difícil.”

Hipócrates (Aforismo)

Capitulo I

1.Introdução

A presente investigação assenta num problema central que tem sido difícil de mitigar, nas atitudes da coabitação com os AE e densidade populacional dos mesmos. Ou seja o problema do ponto de vista dos munícipes sobre o fim a dar aos excrementos deixadas involuntariamente pelos AE nas habitações urbanas e nos espaços públicos, na ótica da higiene e da saúde pública.

Entende-se por excrementos de cão e gato: as fezes, urina e agente patogénico associado (sangue).

Com intuito de alertar para o problema e minimizar as zoonoses. Beneficiando as famílias, os AE (e.g. abandonos) e a comunidade em geral. Menos dispendiosa para o governo, para a sociedade, que ajude na organização jurídica e que permita enraizar uma nova cultura de hábitos de higiene na coabitação com cão e/ou gato.

Pelo método dedutivo, avaliamos variáveis inseridas, nas grandes variáveis que aqui apresentamos: variáveis demográficas, variáveis referentes a caracterização dos AE, variáveis referentes ao antropomorfismo, variáveis referentes ao comportamento cívico dos munícipes e variáveis referentes a caracterização dos padrões de consumo. Estas fazem um conjunto que avaliam a sensibilidade dos munícipes em espaços urbanos quanto ao problema, e as expectativas para o ver solucionado.

Baseado no problema identificado e no método proposto, constitui o objetivo deste estudo identificar fatores caracterizadores de sensibilidade percecionadas nos hábitos de higiene e saúde pública, por munícipes que tem cão e/ou gato e pelos munícipes que não tem cão e/ou gato. E com isso perspetivar adesão a nova ordem na cultura de higiene e saúde pública, que vincule o desenvolvimento da inovação de um produto, já pensada e patenteada pela autora que aqui vamos dar o nome fictício de “PET’SANY”.

1.1.Estrutura da dissertação

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos. Os capítulos estão divididos em secções e as secções em subsecções.

Capitulo I – Introdução:

A secção 1 apresenta a estrutura do conteúdo da dissertação;

A secção 2 trata da problemática do estudo;

A secção 3 estabelece o objetivo do estudo, com base na identificação do problema. E faz a formulação das hipóteses;

Capitulo II – Enquadramento Teórico: Revisão da Literatura:

A secção 1 apresenta a natureza social e salutar na coabitação de humanos com cão e gato;

A secção 2 trata de patologias derivadas de contágios (problemática das zoonoses) na coabitação de humanos com cão e gato;

A secção 3 trata dados da população Portuguesa com cão e/ou gato;

A secção 4 apresenta as linhas gerais do enquadramento legal e atual;

A secção 5 apresenta custos das autarquias com a prevenção da higiene e saúde pública;

A secção 6 apresenta algumas relações de ferramentas de geração de ideias, tendências de mercado dos *pet's* e I&D;

A secção 7 observa o empreendedorismo, comércio e Inovação

Capítulo III – Referencial Metodológico – Fase Analítica:

A secção 1 trata as fontes de dados e métodos de recolha de dados, variáveis estatísticas e escalas de medida;

A secção 2 trata população do estudo vs. Amostra utilizada;

A secção 3 expõe os procedimentos de análise de dados amostrais;

A secção 4 apresenta as hipóteses do estudo;

Capítulo IV – Trabalho de Campo e Resultados:

A secção 1 trata a estatística descritiva da investigação;

A secção 2 faz a inferência estatística;

A secção 3 avalia as hipóteses de investigação;

A secção 4 faz a verificação dos objetivos propostos e o enlace para o capítulo 5;

Capítulo V – Conclusões, contribuições esperadas e sugestões:

A secção 1 apresenta as conclusões do estudo empírico;

A secção 2 apresenta as conclusões sobre a metodologia;

A secção 3 apresenta as contribuições esperadas do estudo para a teoria, para a gestão da inovação, simbiose para as políticas públicas;

A secção 4 oferece algumas sugestões para futuras investigações pertinentes;

Capítulo VI – Bibliografia:

Glossário; Anexo; Apêndice;

1.2. Problema do estudo

Partindo do problema central, sobre o fim a dar aos excrementos deixadas involuntariamente pelos AE nas habitações urbanas e nos espaços públicos, na ótica da higiene e da saúde pública, seguem-se alguns reflexos do problema em Portugal.

1.2.1. ALGUNS REFLEXOS DO PROBLEMA EM PORTUGAL

Com o crescimento populacional para os espaços urbanos, os órgãos municipais urbanos, tem uma tarefa acrescida de regular as estruturas locais de modo a controlar a higiene e a saúde pública, entre outras.

Tem havido uma constatação difícil de aculturar, como novos paradigmas de higiene e saúde pública. Como contornar o problema dos cuidadores/donos dos AE apanharem e limparem as fezes dos animais de estimação de forma a minimizarem zoonoses e atritos de conduta deontológica e cidadania na cultura tanto em Portugal como noutros países ditos desenvolvidos.

Os donos ou cuidadores dos animais de estimação, têm-se conformado com o que a lei impõe, para minimizar o problema. Sentem-se impotentes perante a dificuldade e alternativa, de contornar o facto da necessidade de sair de casa para passear especialmente o cão para evacuar. Se por um lado educam os animais de estimação para não sujarem as habitações, por outro saem á rua, aos jardins para o fazerem. Este paradoxo é insustentável e de difícil compreensão no subconsciente, tanto de dono/cuidador como para o animal do ponto de vista antropomórfico, que com certeza se sente invadido no seu direito à privacidade de evacuar, como um processo natural do organismo. Como para os munícipes que não tem cão ou gato, e se sentem incomodados com os excrementos nos passeios, e.g. os invisuais.

Todos nós somos testemunhas do cuidado a ter nos passeios e vias públicas, a fim de evitar pisarmos algum excremento. Acresce o facto de cada dono, cuidador ter condutas diferentes, perante a lei, a higiene e saúde pública. E mesmo que os donos sejam cuidadosos e deitem os excrementos no caixote lixo municipal, ou nos caixotes dos papéis espalhados pelos jardins, mesmo assim pode haver uma fonte de contaminação, e.g. uma criança educada a não deitar lixo no chão, ficar contaminada, porque tocou no caixote de lixo das vias públicas, e assim transportar um dos agentes possíveis de contaminação. “A fonte de contaminação mais reconhecida é sem dúvida a ingestão de solo contaminado, a qual ocorre mais frequentemente em crianças quando começam a andar”¹

¹ Technical university of Lisbon- disponível em: [11.11.2012] <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas%20Gastrintestinais%20e%20seu%20Impacto%20Zoonotico%20em%20Caes%20de%20Canil%20da%20Cidade%20de%20Lisboa.pdf> p.33

Ou seja as crianças que ainda estão aprender a andar que caem frequentemente com as mãos no chão e depois as levam à boca, inocentemente correm riscos invisíveis. O mesmo acontece quando brincam ou rebolam na relva de um jardim.

Dos excrementos podem resultar contaminações graves ou menos graves para inocentes, principalmente pessoas com sistema imunológico mais débil como as crianças e idosos. Acresce ainda o facto de muitas das contaminações resultarem de urina e sangue de animais abandonados e.g. os animais mais velhos são os mais abandonados, e como facto natural da velhice são os que têm mais doenças portadoras de vírus, de várias ordens tanto para eles como para as pessoas. Este tema faz-me lembrar as razões que justificarão no séc. XVI, aumentar o saneamento nas habitações para minimizar pragas.

Bill Gates (2013), disse num documentario de televisão ” uma sanita é tao importante como a vacinação”, atualmente está a desenvolver uma nova patente de invenção, sobre uma sanita que não dependa de saneamento basico, lacuna em muitos países pobres de Africa. Mas que substitua a coleta e tratamento de esgotos ou seja que substituam os aterros sanitarios regularizados, com reciclagem dos detritos, afim de mininizar doenças características da falta de higiene.

Assumir um problema é o princípio da sua solução.

1.2.2. MITIGAÇÃO DO PROBLEMA

Vai ser fundamentada através da metodologia do capítulo 3.

Este estudo pretende contribuir para a solução de um problema atual que tem sido difícil de mitigar, ou seja identificar a solução a dar alternativa a apanhar com um saco na mão, os excrementos deixados involuntariamente pelos AE nas habitações urbanas e nos espaços públicos.

Com intuito de alertar e minimizar as zoonoses. Beneficiando as famílias, os AE (e.g. abandonos) e a comunidade em geral. Menos dispendiosa para o governo, para a sociedade, que ajude na organização jurídica e que permita enraizar uma nova cultura de hábitos de higiene na coabitação com AE.

Vamos imaginar um sanitário para AE com escoamento direto ao esgoto, que chamamos aqui em lugar oportuno ‘PET’SANY’.

1.2.3. FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Será que os munícipes urbanos estão conscientes da problemática atual, a necessidade de mudar comportamentos e adotariam o produto ‘PET’SANY’ que minimizasse os problemas dos paradigmas de higiene, saúde pública e as zoonoses associadas?

Será que os munícipes urbanos adotariam a utilização do dispositivo ‘PET’SANY’ nas habitações para o animal de estimação defecar, minimizando as saídas á rua em horas inconvenientes.

Se houvesse o produto ‘PET’SANY’ nos espaços públicos, os municípios concordariam que seriam utilizáveis. A fim de contribuir deste modo para higiene, bem-estar dos animais e da comunidade em geral?

O produto ‘PET’SANY’ tem vantagens associadas para animais chipados. Os municípios urbanos com animal de estimação, manifestam aceitar legislação mais exigente e atuante com o controlo, segurança e higiene de animais domésticos?

1.3. Objetivos da investigação

Objetivo da pesquisa é descrever os factos que são observados, registados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do investigador – Com utilização de técnicas padronizadas de recolha de dados questionário e observação sistemática.²

Aferir a partir dos dados recolhidos nos questionários preenchidos pelos municípios e extrapolar para a população, avaliar paradigmas da coabitação com AE nos espaços urbanos da junta de freguesia de Agualva, Cacém, Cascais e Estoril, em Portugal. Medir a realidade nas estruturas familiares urbanas, com o cão e/ou gato com direitos e deveres de higiene pra saúde pública. Perspetivando união de bem-estar, direitos e obrigações reguladas pela legislação, na coabitação de humanos com cão e/ou gato.

Integra o objetivo deste estudo identificar fatores caracterizadores de sensibilidade percecionada antropomórfica por municípios que tem cão e/ou gato e pelos municípios que não tem cão/gato. E com isso perspetivar possível adesão a nova ordem, cultura de higiene e saúde pública, que vincule o desenvolvimento de uma inovação de produto.

1.3.1. FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

Hipótese 1 / Ho: Não há diferenças entre municípios que tem cão ou gato e os municípios que não tem, em relação ao nº. de pessoas no agregado familiar;

Hipótese 2 / Ho: Os municípios urbanos com cão ou gato não cumprem as normas legislativas (licenças e chip);

Hipótese 3 / Ho: A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do cão/gato, independentemente dos excrementos do cão e/ou gato serem uma fonte de contaminação invisível para humanos;

Hipótese 4 / Ho: Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras é independente se a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do cão/gato;

² Cf. FARIA, Liliana (2011)

Hipótese 5 / Ho: A importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem não está confinada aos graus académicos dos munícipes.

Hipótese 6 / Ho: Seriam úteis sanitários para animais de estimação nos jardins com saída direta ao esgoto é independente do grau de importância dado aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem;

Hipótese 7 / Ho: Comprar um sanitário que minimizasse as saídas à rua em horas inconvenientes com o AE, não proporciona maior independência do cão e/ou gato e vantagens para o dono cuidador;

Hipótese 8 / Ho: Os munícipes comprariam um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão em horas inconvenientes, não sugere que seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins, com saída direta ao esgoto;

Hipótese 9 / Ho: Os munícipes que comprariam um sanitário que poupasse as idas à rua com o AE em horas inconvenientes, não sugere que o cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono cuidador;

Hipótese 10 / Ho: Quanto os munícipes costumam gastar monetariamente (em euros) por mês é independente do peso ou porte do cão e/ou gato;

Capítulo II

2. Enquadramento teórico

Desde 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a necessidade de se conciliar, os inseparáveis preceitos da saúde humana com a saúde dos animais. Surge então a criação de uma nova seção de saúde veterinária e assim foi criada em 1951 na OMS, a Saúde Pública Veterinária.

*"A Saúde Pública Veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico-veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano"*³.

“O convívio próximo entre o homem, os cães e os gatos, não fica limitado apenas a uma situação de coabitação familiar. Estes animais frequentam também áreas públicas de lazer destinadas à recreação da população humana e com frequência defecam nesses locais. Fezes de animais parasitados, depositados no meio ambiente podem tornar o solo contaminado com ovos, larvas de helmintos e oocistos de protozoários, os quais também provocam doenças nas pessoas.”⁴

A crescente urbanização e aglomerado nos centros urbanos, principalmente na vida em apartamentos. Acrescenta preocupação com o bem-estar dos animais, uma sinergia entre o respeito com os seres como critério de civilidade, de sentimentos elevados, a busca da conservação da vida espontânea e do ambiente, decorrente da sensibilidade pós-moderna como um requisito para uma melhor qualidade de vida.

2.1. Natureza social na coabitação de humanos com AE

2.1.1. ASPECTOS POSITIVOS PARA OS DONOS

Cada vez mais se observa que os animais de estimação são entendidos como membros da família, e também objetos a serem venerados, amados, bibelôs que merecem cuidados de saúde e estética.

Como se fossem essenciais a todos. As estruturas culturais dos países ditos desenvolvidos têm desempenhado, um papel importante na construção de representações de animal de estimação com o cão e gato, com direitos e deveres, consagrados na Constituição dos direitos fundamentais.

“A transformação do olhar sobre os animais de estimação reflete, também, através da tendência crescente, nos últimos anos, de utilização deles para atividades terapêuticas, contabilizando incontáveis benefícios da presença de animais de estimação para a educação das crianças, bem como para auxiliar pessoas doentes na recuperação e na diminuição da solidão, além de torná-las mais sensíveis e mais sociáveis. Tais tendências se refletem na emergência de lojas especializadas na comercialização de diferentes produtos dedicados a esses animais, tentando, muitas vezes, “humanizá-los”. Efetivamente, os cães estão cada vez mais dentro de nossa casa, demandando um grande

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_veterin%C3%A1ria#Animais_dom.C3.A9sticos

⁴ CORRÊA et al, (1993) p. 19

aparato de produtos e serviços para que se tornem adequados para a convivência em nossas habitações, sendo, cada vez mais, elementos importantes na construção de identidades na sociedade contemporânea, que são frequentemente retratadas na mídia impressa, tal é a importância que esses animais têm adquirido na vida urbana nos últimos anos.”⁵

"Experiências com um animal de estimação na infância permanecem durante toda a vida de uma pessoa e mostrar o poder transformador do vínculo humano-animal e o papel incrível que os animais desempenham na vida das crianças," diz o Dr. Robin Ganzert, presidente e CEO da American Humane Association.

"Animais em nossas vidas ajudam a criar a rede social que é a base da criação de comunidades humanas. Como primeira organização da nação humana, a nossa missão única dupla é melhorar o bem-estar de crianças e animais. O prazer de compartilhar os resultados desta pesquisa como um passo importante para o futuro trabalho para avaliar e compreender o mundo das pessoas, animais e o vínculo indissolúvel que compartilhamos."⁶

“Resultados corroboram parcialmente descobertas anteriores de uma redução da pressão arterial associada com contactos com animais. Implicação para a terapia animal de estimação”⁷

“Substancial de investigação, descobriu que possuir um animal de estimação pode ser bom para a saúde (para revisões, ver Anderson et al, 1984;. Gunter, 1999;Podberscek et al, 2000;. Wilson & Turner, 1998)... Existem também benefícios psicológicos associados a possuir um animal de estimação. Kidd e Kidd (1980) mostrou que com animal de estimação os proprietários têm maior autoestima, mais autoconfiança, e uma visão mais otimista da vida. As crianças que possuem animais de estimação têm maior autonomia e autoestima do que aqueles que não tem animais de estimação próprios (Van Houtte & Jarvis, 1995). Indivíduos mais velhos, com animais de estimação próprios têm humor mais positivo, mais ambição e mais competência percebida (Kidd & Feldman, 1981). Possuir um animal de estimação está associado a uma menor incidência de depressão Sion entre as pessoas com AIDS (Siegel, Angulo, DETELS, Wesch, e Mullen, 1999). Indivíduos com medo interpessoais estilo de apego pessoal têm menos depressão e maior vida satisfação se possuir um animal de estimação do que se eles não o fazem (Taggart, 1997)”

São vários autores que confirmam a mais-valia para a saúde das pessoas e dos animais. Regras simples permitem competências de criar sistemas complexos de auto-organização de coabitação. Etimologicamente, o latim *cattus* significava cão e/ou gato.

“Um particularmente interessante estudo descobriu que um cão de carinho atingia vincos em serotonina, um neurotransmissor que desempenha um papel na melhoria temporária de bem-estar e mediação depressão (RA Johnson, comunicação pessoal, 06 de julho de 2004; Weaver, 2004). Os níveis de serotonina permaneceu o mesmo quando acariciar um cão desconhecido e diminuiu quando acariciar um robótico cão. Próprio cão um Petting

⁵ DAL-FARRA, Rossano Andre- **Representações de animais de companhia na cultura contemporânea**: uma análise na mídia impressa – Revista Semiosfera, ano 3,nº7[30.11.2012]. http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/semiosfera07/conteudo_rep_rdalfarra.htm

⁶ Ph.D OLSON, Patricia N, Ph.D GANZERT,R.Robin - People, pets and the world We Share: Studing the dramatic, lasting impact a pet has on a child –[30.11..2012]. <http://www.americanhumane.org/people-pets-and-the-world-we.pdf>

⁷ SOMERVILL, John W. *et al* [2.12.2012]<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=35883347&site=ehost-live>

também leva a mudanças na pressão arterial semelhantes aos que ocorrem como resultado da relaxe efeito da leitura silenciosa (Baun, Bergstrom, Langston, e Thoma, 1984). Considerando que a presença de um amigo pode aumentar excitação fisiológica quando se está realizando uma estressante tarefa, a presença de um cão de diminui-lo (Allen, BlasCovich, Tomaka, & Kelsey, 1991). Da mesma forma, Dickstein (1998) constataram que os donos de cães tinham níveis mais baixos de cortisol, em vincando relacionamento com um parceiro de conversa, e mais eficaz quando seu cão estava com eles. Assim, possuindo animais de estimação e sendo em torno deles parece estar associada com melhor físico, psicológico, social e bem-estar....Algumas pesquisas têm mostrado que as pessoas são mais autorreforço nas culturas ocidentais do que no leste da cultura (Heine, Lehman, Markus, Kitayama, 1999). Se o animal de estimação de aprimoramento de viés é um tipo de Auto preconceito, então as pessoas em Culturas orientais podem não ser tão propensos a ver os seus animais de estimação como melhor que a média. Além disso, pode haver algumas regiões, tais como o Oriente Médio, onde os animais de companhia não são tão valorizados como estão nos Estados Unidos (Al-Fayez, Awadalla, Templer, & Arikawa, 2003). Além disso, existem diferenças étnicas do tipo de relação que é formado com a própria animais de estimação e o modo como acessório de estimação é expresso (S. Brown, 2002; Siegel, 1995).”⁸

Segundo Nagasawa et al.; Olmert (2009 apud MIRANDA) “apontam a hormona ocitocina como a maior influência no estabelecimento do vínculo homem-animal. Esta hormona é responsável entre muitas tarefas por aumento da confiança, diminuição da ansiedade e aumento da sensação de bem-estar.”

Vários autores corroboram que “É de notar a redução de fatores de risco relacionados com doenças cardíacas (Anderson et al. 1992 citado por Podberscek 2006), a melhoria da saúde geral dos proprietários (redução de problemas de saúde menores como constipações, dores de cabeça e indigestões)(Serpell, 1991 citado por Podberscek, 2005), a diminuição de sentimentos de solidão e de depressão.”⁹

Referindo-se as crianças “Estes benefícios incluem companheirismo, conforto, suporte emocional e aumento de autoestima. Os animais auxiliam na educação pois permitem viver desde cedo experiencias, confronto com factos naturais como a morte, o nascimento, a doença e a aprender como cuidar dos outros (por exemplo alimentar, escovar o animal) (Triebenbacher, 2000 citado por Podberscek 2006 e Williams et al. 2010 apud MIRANDA)”¹⁰

Crianças que cresceram com animais tornar-se-iam donos, com maior vinculo efetivo (Bagley & Gonsman 2005, apud MIRANDA)¹¹

Com ou sem benefícios diretos as pessoas encontram num animal de estimação a satisfação de cuidar do próximo. Com o benefício de uma terapêutica de cura para a alma e beleza na diversidade, desenhada à medida de cada um, sem interferência de opinião de terceiros.

⁸ SOMERVILL, John W. et al – [11.11.2012] <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN...>

⁹ MIRANDA, Maria – **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias Portuguesas**- U. Porto 2011, p.2

¹⁰ Ibid, p. 5

¹¹ Ibid, p.5

2.1.2. ASPECTOS POSITIVOS PARA O CÃO E/OU GATO NA COABITAÇÃO

Os AE beneficiam da coabitação com humanos de alimentos, proteção, controlo, saúde entre outros.

Podberscek (2006 apud MIRANDA) “Por terem dono, os nossos animais de companhia recebem alimentos, abrigo, companheirismo e normalmente cuidados veterinários quando é necessário.”

“ Com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos animais, algumas áreas da medicina veterinária têm sido exploradas, nomeadamente, os cuidados paliativos, a geriatria e a oncologia [...] meios auxiliares de diagnóstico como a tomografia axial computadorizada e a ressonância magnética, a procura das medicinas alternativas [...] a sociedade está cada vez mais atenta à saúde dos seus animais e os donos estão dispostos a dar o máximo de qualidade de vida aos mesmos.”¹²

“Com base na diversidade, é possível classificar cães em categorias de acordo com o peso e sua morfologia. De acordo com o peso, as raças dividem-se em quatro subcategorias: pequena (<10Kg), média(11-25Kg), grande(26-45Kg) e gigante(>45kg) [...], os tipos são cinco[...]Segundo estudos no campo neurológico, o modelo cerebral do cão é igual ao do homem. A diferença reside no desenvolvimento das partes”¹³

Com a domesticação e o cruzamento seletivo, o que tornaram o cão e o gato menos dependentes e cooperantes de humanos são as habilidades e os cinco sentidos mais desenvolvidos que o homem, da qual se pode antever que os cães e gatos evoluem a sua inteligência mais rapidamente que o homem, podem responder facilmente a hábitos de higiene,” e.i. logo o disposto ”Pet’Sany” pode beneficiar.

“Olfato: considerado o principal sentido canino, superior ao de todos os outros animais...as células olfativas do ser humano chegam a cinco milhões, enquanto em um cão atingem 220milhoes...Os cães possuem trinta vezes mais sensores olfativos que um ser humano. Tal capacidade apurada permite a um cão adestrado/policial, e.g. localizar drogas, minas, pessoas... Audição: Ouve sons de alta frequência e baixo volume...localizam com precisão a direção e a origem do som em seis centésimos de segundo. São capazes de ouvir a uma distância quatro vezes superiores à do ser humano...capacidade de discernir com facilidade as palavras pronunciadas... Visão: A visão noturna dos cães é muito mais apurada que a do homem...A sua visão é bicromática (ao contrario da do homem que é tricromática) ...Tato: sentido considerado pouco desenvolvido...Paladar: Sentido pouco desenvolvido. Em relação com o homem, possui quase nove vezes a menos o número de papilas gustativas.”¹⁴

O odor conduz a identificação de quase tudo para os animais domésticos, e.i. ” o cio ou a mensagem da urina em determinado local demarcado”¹⁵

O facto de serem animais gregários, que dedicam parte do seu tempo analisar o seu *status* dentro da relação, é possível rejeitar o local onde costuma urinar caso o contacto com locais infetados por outros AE, e.g. se o outro animal está doente.

2.1.3. ASPECTOS NEGATIVOS PARA OS DONOS DE AE

Nem todos os investigadores atribuíram aspetos positivos da coabitação de humanos com AE.

¹² Ibid, p.7

¹³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o>, p.4 e 5, 11 novembro 2012

¹⁴ <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o>, p.5 e 6, 11 novembro 2012

¹⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o>, p.7, 11 novembro 2012

Parslow et al. (2005 apud MIRANDA) ” não considera que ter um animal de companhia estava relacionado com a redução dos fatores associados à doença cardíaca e não encontraram benefícios físicos e psicológicos sobre a saúde de residentes na comunidade de pessoas mais velhas.”¹⁶

Parslow e Jorm (2003 apud MIRANDA) ” constataram ainda num estudo australiano que donos com idades compreendidas entre os 40-44anos, não beneficiavam de forma física e mental da companhia dos animais, justificando este facto por esta população ter normalmente crianças a seu encargo e por motivos profissionais. Estes donos nesta faixa etária tendiam a tomar analgésicos mais frequentemente do que os donos da mesma idade sem animais.”

Muitos outros estudos relacionam o vínculo aos animais na idade avançada com a associação à falta de confidentes humanos, o que nem sempre pode satisfazer.

Quando os donos são mordidos, ou houve uma historia de mordedura no elemento familiar, que seja traumatizante, pode ser difícil a presença de um cão e/ou gato.

Quando os donos tem problemas de saúde oncológicas, provavelmente os estudos tendem a ser controversos porque cada pessoa pode ter comportamentos e dificuldades diferentes. Está sujeito a várias etapas da doença que podem não dar espaço aos cuidados de higiene do AE.

2.1.4. ASPECTOS NEGATIVOS PARA OS ANIMAIS COM A COABITAÇÃO COM HUMANOS

A conduta dos donos e o desconhecimento podem pôr em risco tanto humanos como os animais.

Os problemas comportamentais apresentados pelos animais são uma questão social importante, estes podem ser abandonados, tratados e ensinados de forma inadequada, alimentação inadequada e obesidade.

“Outras razões que podem ser inumeradas para o abandono animal são: o nascimento de um bebé, falta de tempo para o animal, o animal passar muito tempo em casa sozinho, mudança de casa, falta de espaço, crescimento excessivo do animal, presença de doentes oncológicos, gravidas, quando um elemento da família se torna alérgico ou ainda quando a família vai de férias, etc... Às vezes, os proprietários não querem mais os seus animais e vão diretamente, a uma clinica veterinária para solicitar o seu sacrifício. No Reino Unido cerca de 500 000 animais de companhia são abandonados e nos EUA 8 milhões de cães e gatos são recebidos por abrigos cada ano.” (Arkow, 1984 citado por Podberscek, 2006, apud MIRANDA)

2.2. Patologias derivadas de contagios (zoonoses)

Desta relação efetiva ou emocional entre espécies, seja de humanos com humanos, seja animal com humanos, há necessidade de controlar efemeridades, rumo ao bem-estar geral. Neste trabalho vamos

¹⁶ MIRANDA, Maria – **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias Portuguesas**- U. Porto 2011, p.7

também considerar como problemática as zoonoses, dentro da problemática dos paradigmas da higiene e saúde pública. Pela aferência de excrementos (fezes ou urina) espalhados em espaços urbanos, como jardins, passeios, e habitações das quais podem derivar zoonoses.

A zoonose é uma doença infecciosa que é transmitida entre espécies (por vezes por um portador) de animais para os humanos ou dos humanos para os animais. Quando é de humanos para animais é muitas vezes referida como zoonose reversa ou antroponose.

“Os principais problemas para os proprietários dos animais incidem em distúrbios comportamentais, problemas de saúde (zoonoses e alergias), e os transtornos causados quando os animais estão feridos, doentes ou ainda quando morrem. Apenas uma pequena percentagem de zoonoses são transmitidas por animais de companhia, as mais comuns no Reino Unido são a micose, toxoplasmose, psitacose, infeção por pasteurina e em alguns países a raiva. Alguns proprietários são alérgicos aos ácaros e aos pelos dos animais, com sintomas como erupções cutâneas, febre, asma ou diarreia (Guay ,2001, Rich & Roberts,2006 citado por Winefield et, al. 2008 apud MIRANDA)

Do estudo feito a três canis de Lisboa a “revisão sistemática de 1 415 agentes patogénicos conhecidos que infetam seres humanos, 61% eram zoonómica [...] O campo interdisciplinar emergente da medicina da conservação, que integra a medicina humana e veterinária e ciências ambientais, está bastante preocupada com as zoonoses”¹⁷ Contágio que podem ser minimizados se houver higiene, ou um produto a desenvolver coadjuvante.

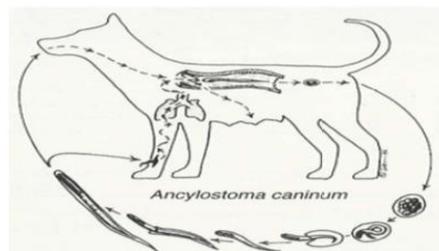
Entre elas há as “dermatofitoses, as intoxicações por salmonelas, a leptospirose e a raiva, que atinge o sistema nervoso. Tais enfermidades são denominadas zoonoses e tratáveis por meio de vacinação, higiene e tratamento da doença em si...a coronavírus, contraída quando um cão entra em contacto com as fezes ou outros excreções de espécimes infetados, causa apatia e vômitos...; a cinomose...a hepatite infecciosa canina...a leptospirose, causada por bactéria e transmitida através da urina...; a parvovirose, doença altamente contagiosa que se espalha através das patas, saliva e fezes de um cão infetado ou por sapatos das pessoas, considerado altamente fatal...;pulgas e carraças.”¹⁸

Em geral, a higiene, boa alimentação e veterinário evitam esses inconvenientes.

Que podem ser incuráveis, dependendo do prazo da incubação.

As crianças e idosos são os mais suscetíveis devido ao seu sistema pouco desenvolvido ou debilitado.

Figura 1: Ciclo de vida de *A. caninum*.



Fonte: Foreyt, 2001.

¹⁷ <http://en.wikipedia.org/wiki/Zoonosis>

¹⁸ <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o>, p.8, 11 novembro 2012

O ciclo biológico apresentado, configura que "... saem com as fezes e são extraordinariamente resistentes... (Banos et al., 1999)" A Natureza zoonótica dos ancilóstomas "Os cães são portadores de espécies de ancilóstoma que podem ser responsáveis por doenças zoonóticas, sendo a mais comum, a síndrome da larva migrante cutânea (SLMC). A SLMC é uma zoonose adquirida pelo homem quando em contacto com um ambiente contaminado com larvas de ancilóstoma (Rochette, 2003), sobretudo da espécie *A. braziliense*, contudo casos esporádicos ou experimentais com larvas de *A. caninum* e *U. stenocephala* também estão descritos (Bowman, 2009).

Na Europa, a infeção humana com larvas de ancilóstoma dos cães aparenta ser pouco frequente, devido aos hábitos de higiene [...], as lesões surgem nas pernas, calcanhares e mãos, mas podem ser encontradas em qualquer local do corpo que tenha sido exposto ao solo contaminado com larvas.

A lenta migração das larvas na pele resulta numa reação alérgica nos locais por onde passam.

As lesões podem incluir pápulas assim como dermatites não-específicas, vesículas ou linhas eritematosas, ligeiramente elevadas, com percurso estreito e serpenteante.

Figura 2 – Larva migrante cutânea



A presença de dor é ocasionalmente referida, geralmente em associação com vesículas.

Infeções bacterianas secundárias podem surgir devido ao ato de coçar. No entanto, existem registos de lesões que duraram mais de um ano ([CFSPH], 2005a).

No contexto nacional, o odor detetado nas visitas feitas para o presente estudo aos canis, revelam uma fonte de contaminação incontestável a olho nu para todos, apesar dos esforços feitos pelas autoridades.

Geograficamente, a distribuição da SLMC parece espelhar a distribuição geográfica de *A. braziliense*. De tal forma, que a maior parte dos registos se refere a turistas que frequentaram praias em regiões nas quais *A. braziliense* é endémico nos cães e gatos (Bowman *et al.*, 2010).¹⁹

"Contudo 23,4% dos pais tinham conhecimento que algumas parasitoses transmitidas por fezes de cães e gatos são zoonoses. A conscientização dos pais não apenas sobre doenças transmitidas por animais,

¹⁹<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas%20Gastrintestinais%20e%20seu%20Impacto%20Zoonotico%20em%20Caes%20de%20Canil%20da%20Cidade%20de%20Lisboa.pdf>- p.20

mas sobre posse responsável, constitui-se um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses.”²⁰

“A Leptospirose é uma doença que afeta um grande número de mamíferos, tornando difícil ser controlada. O agente responsável pela Leptospirose parece ter-se adaptado muito bem aos seus hospedeiros, pois é frequente encontrar animais portadores da doença sem que manifestem quaisquer sinais clínicos. Um animal portador pode eliminar agentes ativos pela urina que são uma fonte potencial de contágio para outros animais e para o homem.” Ibid

“Toxocarose canina. Os membros da espécie *T.canis* são um parasita comum nos canídeos e menos frequentemente, dos gatos (Anderson, 2000)”²¹ Ibid

A opinião referente ao estágio de *T.canis* não é consensual, mas transmite-se de solos contaminados das fezes.

“As larvas invadem os pulmões, fígado, rins, uretra, glândula mamária, músculos esqueléticos, entre outros, permanecendo nestes órgãos durante meses e anos, sem prosseguir o seu desenvolvimento. Esta migração somatória também tem lugar quando o homem e outros hospedeiros não-habituais são infetados com *T.canis* (Banos et al., 1999)”²²

”Estes percursos são dependentes da idade e do sistema imunitário do hospedeiro, assim como da dose infecciosa...(Schnieder *et al.*, 2010). Quanto a epidemiologia,” vários estudos relativos à prevalência de *T. canis* foram efetuados em diversos países, obtendo-se taxas de infeção com valores que variam de 5% e 80%... (Urquhart et al., 1996)...Pássaros que se alimentam sobretudo no chão, como os pombos, estorninhos e os pardais, podem atuar como fonte de transporte, levando os ovos nos seus pés e bicos, de lugar a lugar, podendo ser responsáveis pela deposição de ovos em locais muito distantes da fonte de origem (Despomer,2003).”²³Ibid-p. 26]

Pesquisou-se o grau de contaminação do solo para “ovos de *Ancylostoma* spp., em 30 praças públicas da cidade de Santa Maria, RS, Brasil. Utilizou-se uma adaptação da técnica de Caldwell & Caldwell encontrou-se 93,3 % de praças contaminadas, nas respetivas zonas trabalhadas. A quantidade de ovos de *Ancilóstoma* spp. foi de 134 na zona urbana central 206 na zona urbana periférica, após a totalização das praças estudadas (zona urbana central e urbana periférica).

Pelos resultados obtidos, concluiu-se que esses locais oferecem perigo para infeção humana, havendo então a possibilidade de desenvolvimento de zoonoses”²⁴

“Surto de zoonoses foram rastreados para a interação humana com e exposição a animais em feiras, zoológicas carícias, e outras configurações. Em 2005, Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) publicou uma lista atualizada de recomendações para a prevenção de transmissão de zoonoses em locais públicos. As recomendações, desenvolvidas em conjunto com a Associação Nacional de Veterinários de Estado de Saúde Pública, incluem

²⁰ LIMA, A.M. Alves et al -Perceção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada- [30.11.2012] <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/057.pdf>

²¹ Ibid

²² <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas%20Gastrintes%20tinais%20e%20seu%20Impacto%20Zoonotico%20em%20Caes%20de%20Cani%20da%20Cidade%20de%20Lisboa.pdf>-p.24

²³ Ibid-p. 26

²⁴ CORRÊA, G.L.B.& MOREIRA,W.S- Contaminação do solo por ovos de *Ancylostoma* spp. em praças públicas, na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. revista da FZVA Uruguaia, p.18-23.1995/1996 <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/view/2003>

responsabilidades educacionais dos operadores locais, limitando o contacto público e animal e cuidados de animais e de gestão.”²⁵

Tudo indica que muito caminho ainda há para fazer para mitigar zoonoses. Percebem-se as preocupações das autarquias em diversos países, para resolver este problema e uma resolução da legislação que acelere soluções.

2.2.1. ALGUMAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO DE PROFILAXIA

Nos países menos desenvolvidos, à maior falta de higiene, assim como a desorganização é mais acentuada, logo as prevenções são de extrema importância mas muitas vezes negligenciadas.

Prevenir fica sempre mais barato do que ter que usar medidas paliativas.

“As medidas gerais de prevenção são a utilização de calçado protetor nas praias, cobrir as caixas de areia, limpar as fezes dos animais, evitar que cães e gatos defequem em áreas públicas, evitar que as pessoas se deem diretamente na areia da praia que não tenha sido lavada pela maré (Browman et al, 2010).”²⁶

Teses idênticas ouvem-se muitas vezes, sem encontrar fundamento imediato visível, é a prática de lavar as mãos “Deve-se lavar sempre as mãos antes das refeições e depois do contacto com terra ou outros potenciais fontes de ancilóstomas (ICFSPH, 2005^a) ”

“Uma redução do risco de infeção por *T. canis* no cão consegue-se com medidas de controlo eficazes, para melhor prevenção da infeção no homem (Overgaww & van Knapen, 2008). “ A eficácia de meios de Higiene é fator decisivo para minimizar contágios, falta haver uma solução eficaz.

“A redução da contaminação ambiental é fundamental para o controlo da toxocarose nos hospedeiros paraténicos e definitivos (Epe, 2006). Os ovos de *Toxocara* e *Toxascaris* são bastante resistentes a extremos ambientais e mantêm-se infecciosos durante anos, sobretudo em terra pouco drenada e em solos com sedimento, fazendo com que a sua acumulação no solo represente uma ameaça real (Bowman, 2009).

Assim, a prevenção da contaminação inicial do ambiente é um pré-requisito fundamental que pode ser atingido através de medidas como (Epe, 2006):

- Limpar fezes presentes no solo e pavimentos;
- Prevenir o acesso de cães e gatos a lugares públicos, especialmente parques infantis;
- Desparasitação estratégica dos cães, com ênfase nos cachorros e cadelas gestantes;
- Controlo de animais errantes;
- Nos canis todas as superfícies deverão ser fisicamente limpas com mangueiras de alta pressão;

²⁵ <http://en.wikipedia.org/wiki/Zoonosis>

²⁶ <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas%20Gastrintestinais...-p.21>

- Construções à base de madeira e de arame são difíceis de ser limpas adequadamente, seja qual for o equipamento utilizado (Bowman, 2009);
- Os ovos de *Toxocara* são bastante resistentes aos desinfetantes químicos, podendo contudo ser mortos por iodo aquoso, luz ultravioleta (luz solar direta), altas temperaturas e secagem prolongada ([CFSPH], 2005b);²⁷
- “Tomando-se medidas sanitárias e desparasitar sistematicamente todos os cães a cada dois ou três meses é possível eliminar a carga parasitária dos cães;”

“As infeções são difíceis de prevenir em áreas contaminadas com ovos de *Trichuris*. Um bom saneamento e a eliminação de áreas húmidas podem diminuir a contaminação ambiental...(ICFSPH, 2005c). Evitar que os cães entrem em contacto com os ovos infetados é um ponto fundamental de bom programa de controlo.”²⁸

Todos os estudos indicam que a higiene é fundamental para evitar zoonoses.

“É crucial que a população em geral esteja informada sobre os riscos existentes associados ao contacto com *T. canis*, de modo a diminuir a exposição ao parasita, com consequente decréscimo da doença. É importante que os donos dos animais não se sintam inseguros, devendo ser informados sobre as fontes de transmissão, modos de infeção, manifestações da doença e medidas preventivas para a toxocarose (Lee *et al.*, 2010).”²⁹

“A toxocarose é um problema de saúde pública, (Overgaauw & van Knapen, 2008) sendo entre as doenças transmitidas por animais ao homem, uma das infeções mais comuns no mundo, provocada pela forma larvar de *toxocara spp.*...Geralmente não é uma doença fatal mas a larva poderá migrar para os olhos e provocar graves incapacidades na visão ou mesmo cegueira (Akao & Ohta, 2007).”³⁰

“A fonte de contaminação mais reconhecida é sem dúvida a ingestão de solo contaminado, a qual ocorre mais frequentemente em crianças quando começam a andar”³¹

“O paciente típico com LMV é uma criança com a idade compreendida entre os 2 e os 7anos, com história de geofagia e exposição a cachorros em casa. Os sinais clínicos de LMV estão geralmente associados com migração larvar pulmonar e hepática e incluem dor abdominal, diminuição do apetite, inquietação, febre, tosse, ruídos respiratórios, asma e hepatomegalia. A infeção é geralmente caracterizada por uma acentuada eosinofilia crónica, leucocitose e hipergamaglobulinemia (Magnaval & Glickman, 2006).”³²

“Já a LMO ocorre geralmente unilateralmente em crianças e adultos jovens. O sintoma mais comum é perda de visão durante um período de dias ou semanas. Em alguns indivíduos pode ocorrer perda de visão alternada com visão durante anos, muitas vezes relacionada com a migração de larvas na retina e

²⁷ Ibid, p.32

²⁸ Technical university of Lisbon- Repositorio - <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas>, [11.11.2012] p.41

²⁹ Op.cit, p.32

³⁰ Ibid, p.33

³¹ Ibid, p.33

³² Ibid, p.33

à formação de granulomas. Muitas infeções oculares são subclínicas sendo apenas detetadas durante um exame de rotina ao olho (Magnaval & Glickman, 2006) “

“Os veterinários encontram-se na linha da frente na prevenção da transmissão da infeção por *Toxocara* no homem [...] Os médicos também estão visados sobre o facto dos animais de estimação poderem atuar como fontes de infeção, contudo na maior parte dos casos a informação relativa aos animais que os seus pacientes possuem só chega depois da transmissão da doença ter ocorrido e nessa altura já é obviamente tarde para implementar as corretas medidas preventivas (Shantz,2006)”

“O homem é infetado por *T. vulpis* através da ingestão de terra ou água contaminadas, estando o maior ou menor impacto desta zoonose dependente do tratamento e prevenção da infeção nos animais, da remoção de fezes antes que os ovos se tornem infecciosos de uma boa higiene e de uma educação do público ([CFSPH], 2005c).”

Cystoisospora spp-“A via de contaminação mais frequente para os cães é a ingestão de oócitos esporulados procedentes das fezes de outros animais doentes que contaminam o meio. Ocasionalmente poderão ocorrer infeções pela ingestão de tecidos provenientes de ruminantes que tenham os quistos monozoicos (Corrales, 1999).”

(LEBRE, Fernando) sugere na pesquisa “...protocolos de limpeza adequados, redução de stress, isolamento dos cães clinicamente doentes e limitação da densidade animal (Lappin & Spindel, 2009) ”.

“Foi demonstrado que as pessoas que estão em contacto com os cães abrigados em canis (funcionários, voluntários, veterinários, visitantes) necessitam de estar ao corrente dos riscos associados às doenças parasitárias zoonóticas, assim como das principais medidas associadas à sua prevenção, visto que parasitas como a família Ancylostomatida e, *T. canis*, Taeniidae, *Giardia* e *Cryptosporidium*, todos detectados no estudo, têm capacidade para infetar o homem”³³

2.3. População portuguesa com AE

Portugal situa-se na Europa, entre os países mais desenvolvidos no que concerne à saúde pública atual.

“O estudo consumidor da Marktest contabiliza mais de 1,5 milhões de lares que contam com a presença de, pelo menos ,um cão. A edição de 2005 do consumidor indica que 1 516 mil lares no continente, têm pelo menos, um cão, um valor que representa 43,2% do universo em estudo.

O numero de lares onde um “fiel companheiro” está presente tem-se mantido relativamente estavel ao longo dos ultimos anos. ³⁴

³³ LEBRE, Fernando- <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreio%20de%20Parasitas%20Gastrintestinais%20e%20seu%20Impacto%20Zoonotico%20em%20Caes%20de%20Canil%20da%20Cidade%20de%20Lisboa.pdf>-p.35

³⁴ grupo Marktest, 16janeiro 2007



Gráfico 2.1: Lares com cão em Portugal, % de 2002 a 2005

“A região e a ocupação do chefe de família (indivíduo que contribui com maior rendimento para o lar) são as variáveis que mais condicionam a posse deste animal no lar. Nos lares onde a dona de casa (indivíduo responsável pelas compras para o lar) é mais idosa observa-se menor taxa de posse deste animal doméstico. Entre as regiões, destacam-se os lares da Grande Lisboa, por ser aqui que se observa o menor número de lares que adoptam um cão. Nas ocupações do chefe de família, os maiores desvios face ao valor médio observam-se nos lares onde o chefe de família exerce uma ocupação como quadro médio e superior. Pelo contrário, a presença de um cão é maioritária nos lares onde o chefe de família exerce uma ocupação como técnico especializado ou pequeno proprietário. Entre as classes sociais, a alta e a média alta apresentam menor afinidade com este animal doméstico. Na análise da estrutura etária da família, vemos que é mais frequente haver um cão em lares com crianças até aos 2 anos.”³⁵

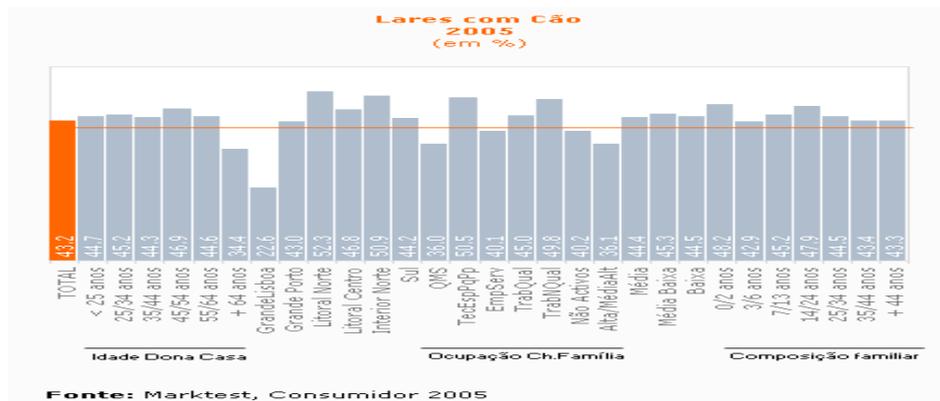


Gráfico 2.2: Lares com cão, 2005 em %, faixa etária, ocupação e composição familiar

“De acordo com os dados do estudo consumidor 2006 da Marktest, um em cada quatro lares do Continente tem, pelo menos, um gato. São 855 mil os lares de Portugal Continental com, pelo menos, um gato. Este valor representa 24,4% do universo de lares estudados pelo consumidor e 39,4% dos lares que possuem, pelo menos, um animal doméstico. Este valor equivale a dizer que um em cada quatro lares no Continente tem o gato como animal de companhia.

³⁵ Ibid

Os dados do consumidor indicam que tem havido nos últimos anos uma tendência para o crescimento do número de lares com a presença deste animal, passando de 653 mil em 2002 para os 855 mil em 2006.³⁶

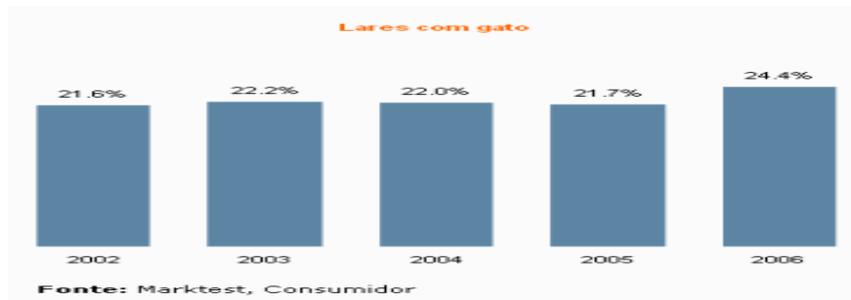


Gráfico 2.3: Lares com gato em Portugal, em % de 2002 a 2005

“Os lares com donas de casa mais jovens são os que apresentam maior probabilidade de albergar este animal doméstico: 29.4% dos que têm donas de casa com menos de 25 anos têm gato.

A análise da região é a variável que apresenta maiores diferenciações entre os indivíduos, em grande medida pelo facto dos residentes na Grande Lisboa se afastarem bastante do valor médio do Continente. No Litoral Norte e no Interior Norte a presença deste felino no lar é mais elevada, atingindo os 30.4% e os 29.7%, respetivamente. A região da Grande Lisboa é a que apresenta uma menor percentagem de lares com gato, de 14.6%.

Os lares da classe média baixa e baixa são os que apresentam maior afinidade com este animal de estimação, presente em 25.9% e 26.3% destes lares. Da mesma forma, ele está presente em 28.5% dos lares cujo chefe de família exerce ocupação de técnico especializado ou pequeno proprietário”.

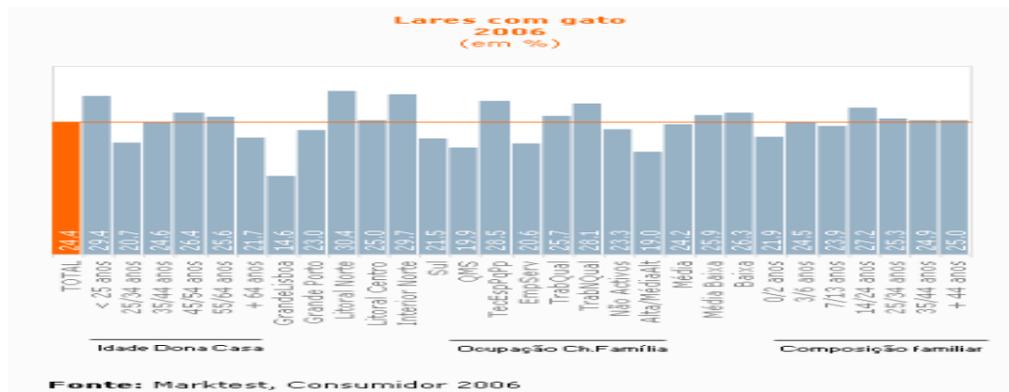


Gráfico 2.4: Lares com gato, 2006 em %, faixa etária, ocupação e composição familiar

“A percentagem de lares com animais de estimação desceu quatro por cento desde Novembro de 2010. Já nas idas ao veterinário observa-se que os donos levam mais os cães do que os gatos, 72 por cento e 44 por cento respetivamente. Contudo, em ambos animais, os donos que os levam, revelam que visitam o veterinário duas vezes ao ano em média....O estudo da GFK, adianta, igualmente, que os donos revelam que os desparasitantes são os produtos de cuidados mais usados. Os cães continuam a estar em maioria na casa dos portugueses, presentes em 29 por cento dos lares que possuem animal de estimação, seguido dos gatos, em 16 por cento e por fim os pássaros, 8 por cento. Verifica-se, ainda, prevalência de animais em lares mais numerosos pois mais de 50 por cento dos lares com quatro ou mais indivíduos possuem, pelo

³⁶ grupo Marktest, 16janeiro 2007

menos, um animal de estimação. Por fim, a pesquisa revela que somente em 17 por cento dos lares com animais convivem cães e gatos, uma percentagem desceu relativamente ao ano passado, onde em 22% dos lares coabitam os dois tipos de animais.³⁷

Estatísticas da GFK em 2012 “O estudo, 2 *PET*’s realizado pela GFK mostrou que quatro em cada dez portugueses tem pelo menos um animal de estimação, sendo que os cães representam 30 % das preferências e, destes, são os rafeiros que predominam. Depois dos cães, são os gatos os mais acolhidos pelos portugueses, com presença em 19 % dos lares, seguidos pelos pássaros com 8 por cento. Cerca de 52 % dos donos de cães revelam não ter animais de raça, mas no que respeita aos gatos o fenómeno inverte-se sendo 74 % os que afirmam ter animais de raça”³⁸

2.4. Antropomorfismo

2.4.1. COABITAÇÃO COM AE: UMA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE

Konecki (2007) define ““antropomorfismo”³⁹, a relação de indivíduos com seus animais, em que são observados diversos benefícios e ao mesmo tempo os proprietários associam seus animais como “sujeitos” com qualidades humanas ou, mais especificamente, chegam a visualizá-los como membros da família”

Já para Serpell (2003, p.1-2 apud CARVALHO) o “antropomorfismo” é a atitude de atribuir estados mentais humanos (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) a animais não humanos”⁴⁰

Estudos corroboram que a identificação do AE como membro da família e em alguns casos como filhos foi confirmada também por (COHEN, 2002; CORNWELL, 2008 WAMWARA-MBUGUA e NICOVICH,2008; HILL, GANES e WILSON, 2008; HOLBROOK, 2008; KENNEDY e MCGARVEY, 2008;MOSTELLER, 2008;SHELL, 1986 apud CARVALHO, 2011).

Para Carvalho (2011)⁴¹, “o comportamento do consumidor é modificado e direcionado pelo tratamento que é dado aos animais nos domicílios.” Assim pode aferir-se as várias necessidades de produtos idênticos ao dos humanos, adaptadas as fisionomias dos animais.

Esta parece ser uma área de crescimento incipiente se tivermos em linha de conta que a fisionomia entre humanos não difere muito, todos pertencem a mesma classe de humanos, enquanto que dos *pet*’s há diversas raças com necessidades específicas diferentes e fisionomias.

³⁷ NC-Portugueses tem menos animais de estimação [7.1.2013]http://tvnet.sapo.pt/noticias/detalhes.php?id=70069]

³⁸ Revista-Animais na Cidade [30.12.2012-]http://www.veterinaria-atual.pt/news.aspx?menuid=67&eid=6960&bl=1

³⁹ KONECKI, 2007 apud CARVALHO, Roberto – Animais de estimação nas famílias contemporâneas, Rio de Janeiro 2011

⁴⁰ Ibid, p.28

⁴¹ Ibid, p.27

“Smith (2009) denomina como *Pet love*, isto é, amor aos animais, a relação homem- animal de estimação marcada com alto nível de cuidado, por um longo período de tempo ..., bem como no ideal de amizade por parte do proprietário.”⁴²

Dentro dos resultados do estudo de Cavanaugh, Leonard e Scammon (2008) destacam “a personalidade do cão exerce efeito na satisfação da relação, enquanto a personalidade humana contribui pouco na satisfação; quanto maior a semelhança entre a personalidade humana e canina, maior a sensação de bem-estar do proprietário.”⁴³ Portanto se um humano tiver uma personalidade canina desperta maior sensação de bem-estar numa relação com o proprietário.

Ou será que dos humanos se exigem outras características? Pois ter amigos que não opinam ou não contradizem, pode dar uma sensação de aceitação, por algum tempo mas pode ser um grande erro. Ou será que o isolamento urbano contribui para o apego emocional com os AE, demitindo-se das frustrações interpessoais com humanos.

Segundo Carvalho (2011) “ resultados como estes sugerem que as relações entre humanos e animais de estimação terminam por criar novas oportunidades de mercado”⁴⁴

No estudo realizado por Wood, Giles-Corti e Bulsara (2005), “os proprietários de animais de estimação apresentaram maiores pontuações nas dimensões de sensação de comunidade, compromisso cívico, reciprocidade e sociabilidade. Segundo os autores, estes resultados estão relacionados aos benefícios do convívio com os animais, devido as potenciais oportunidades de interações com os demais proprietários.”⁴⁵

Hoje já há uma diversidade alargada de produtos de lazer, acessórios, brinquedos e higiene. Exemplificando Afonso et al (2008, apud CARVALHO) destaca que “no segmento dos hotéis para cães, em São Paulo, existe uma tendência do mercado apresentar maior diversidade dos meios e serviços na hospedagem para animais e a ampliação do número de hotéis que aceitem animais junto com seus hóspedes.”⁴⁶

“Acompanhando tal criatividade e utilização dos conceitos utilizados pelas pessoas, outro exemplo é o caso do sanitário para animais, disponibilizado pela empresa Pipidolly’s que pretende atender as demandas de higiene do cão, dando um aspeto agradável a tal situação, pois os sanitários são estilizados para atender ao perfil do animal, sendo este um aspeto de marketing a ser explorado nos consumidores.”⁴⁷

⁴² Ibid, p.28

⁴³ Ibid, p.30

⁴⁴ Ibid, p.30

⁴⁵ Ibid, p.36

⁴⁶ Ibid, p.43

⁴⁷ Ibid, p.45

Segundo Nogueira Jr. & Nogueira (2009 apud CARVALHO) afirmam que o fenômeno do antropomorfismo tem provocado grande dinamismo no mercado de produtos e serviços para animais de um modo geral, principalmente no que tange aos cuidados veterinários e aquisições de alimentos de qualidade.”⁴⁸

“A maioria dos donos, consideram os seus animais de companhia como amigos (95%) e/ou membros da família (87%). Cerca de 94% dos donos dos cães e 84% dos donos de gatos, descrevem o seu relacionamento com os animais de companhia como “próximo””(Faver et al. 2008, Walsh 2009 apud MIRANDA)

“Segundo Walsh (2009 apud MIRANDA) num inquérito realizado nos EUA os gatos e os cães são muito “mimados” e todos os inquiridos responderam que ofereciam ao seu animal uma prenda de aniversário, 87% incluía o seu animal nas épocas festivas, 52% preparava comida própria para o seu animal e 53% tirava tempo de férias para cuidar do seu animal doente (Wells & Perrine, 2001citado por Walsh 2009).

Segundo Miranda (2011) “Os dados obtidos da população em estudo, a nível nacional, estão de acordo com os dados publicados por Johnson et al. Em 1992 e Walsh em 2009 para a realidade americana, uma vez que, os donos portugueses também têm uma relação muito próxima com o seu animal, consideram-no um membro da família e um amigo.”

Também segundo Miranda (2011, Porto) no estudo aferiu que em Portugal “ As mulheres avaliadas têm maior vínculo que os homens, estes dados são confirmados por vários autores (Johnson et al.1992,Prato-Previde et al.2006, Reid & Anderson 2009, Williams et al, 2010).

2.5. Geração de ideias, tendências de mercado dos Pet’s

A geração de ideias para resolver qualquer problema exige criatividade. Segundo (Torrance, 1965) “Criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia, identificar a dificuldade, buscar soluções, formular hipóteses a respeito das deficiências, testar e re-testar as hipóteses e finalmente, comunicar os resultados”⁴⁹.

Das várias ferramentas geradoras de ideias focadas para o mercado alvo, há entre elas Brainstorming, Brainwriting, SCAMPER e há a casual de intuição individual, da vontade de ver um problema resolvido como um conceito de novo produto”serendipity” dirigido a clientes específicos. (Eco, 1999 apud Sarkar) “Uma série de ideias que hoje nós consideramos falsas, na verdade mudaram o mundo e como, nos melhores casos, falsas crenças e descobertas totalmente sem credibilidade poderiam, então,

⁴⁸ Ibid, p.49

⁴⁹ TORRANCE apud ENTREXPLORER-[8.1.2013]http://www.entrexplorer.com/game/index.php.niv=1&pa=6

conduzir á descoberta de algo real. No campo das ciências, este mecanismo é conhecido como serendipity.”⁵⁰ Surgem soluções de um problema ocasional.

“No ranking mundial dos 178 países mais propícios a desenvolver um negócio, realizado pela Corporação Financeira Internacional (JFC...para o sector privado) Portugal situa-se na 48ªposição”. Esta posição reportava-se a 2008,com indicação idêntica em 2009.⁵¹

“O empreendedorismo e a inovação são fatores chave para imprimir dinamismo na economia dos países, possibilitando o seu ajustamento as mudanças estruturais transformando desafios em oportunidades de mercado. As regiões e os países com maior dinamismo inovador e empreendedor têm mais capacidade para criar riqueza e proporcionar bem-estar aos seus cidadãos.”⁵²

Sobre o que é a Inovação ”Não me importa a palavra use uma qualquer...Se você consegue criar e os mercados o adoram e pode fazer o amor durar, então você sabe o que é a inovação”⁵³

“No âmbito do processo que decorre da invenção à inovação, a empresa terá de combinar um conjunto de recursos tangíveis para transformar a invenção em inovação [...].Em muitos casos não há a possibilidade de datar ou de identificar claramente onde começa a inovação e acaba a invenção, assumindo-se a inovação como um processo de natureza multidimensional e sistémica”⁵⁴

Esta temática prende-se à necessidade de descobrir para o estudo, fontes de inovação que venham a fundamentar alternativas para o problema levantado, tomando como orientação a roda da Inovação.

⁵⁰ ECO apud SARKAR, Soumodip – Empreendedorismo e Inovação-2ªedição EscolarEditora, p. 180

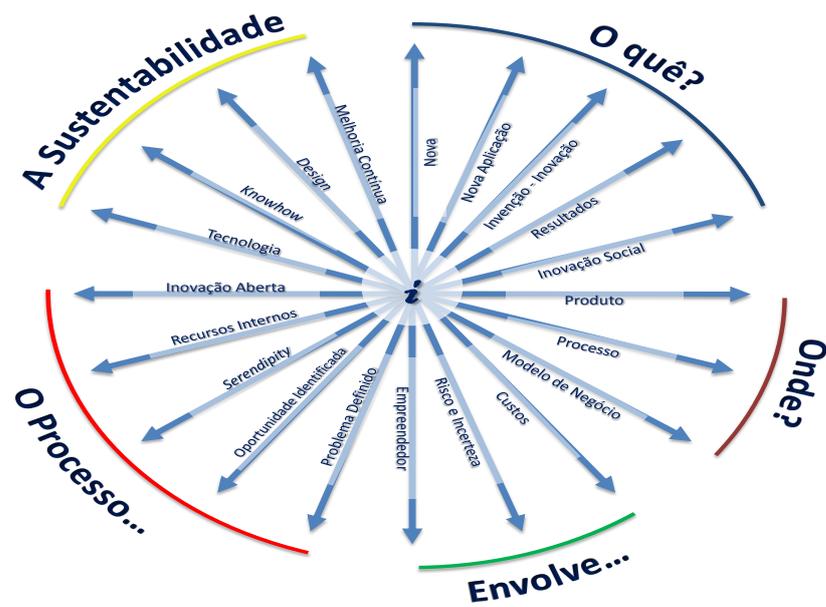
⁵¹ Ibid, p.113

⁵² RAPOSO, Mário Apud SARKAR, Soumodip – **Empreendedorismo e Inovação**-2ªedição Escolar Editora-ISBN978-972-592-269-9

⁵³ Op. Cit., p.13

⁵⁴ Ibid, p.145,146

Figura 3: A roda de Inovação



Fonte: SARKAR, Soumodip

A figura permite uma visão global das diferentes vertentes da Inovação, uma análise holística.

“A roda pode ser analisada em quatro leques: primeiro, tentar compreender o que é a inovação depois, que tipos de inovação ou onde inovar; qual o processo(geral)de inovação e finalmente de onde surge a sustentabilidade de inovação.”⁵⁵

“Na economia global de hoje, a vantagem competitiva é sobretudo alcançada pelo acesso aos melhores e aos líderes da criatividade. A liberalização das trocas, tanto ao nível das mercadorias como dos mercados financeiros, associada aos avanços das tecnologias de informação e comunicação, reduz as barreiras geograficas da mesma, deixando as empresas e os países mais vulneráveis à competição internacional. Isto reforça a necessidade das empresas de inovarem de forma continuada, de adaptarem e criarem novos produtos e serviços para competirem para além das fronteiras regionais.”⁵⁶

“Uma economia mais inovadora faz um maior investimento em pessoas, assim como em capital, e tem uma maior capacidade para atrair e reter pessoas altamente qualificadas.”⁵⁷

DANTAS (2001) fala de vários modelos de difusão da Inovação, entre eles: Modelo Probit, que tem em conta o impacto que as expectativas podem ter no ritmo da adopção, e Modelo epidémico ou logístico “Uma primeira etapa deste processo de comunicação pode ser garantida pela empresa inovadora, ...Na medida em que a inovação corresponda as expectativas do mercado, os utilizadores iniciais continuarão gratuitamente o processo de difusão da inovação, através do “passa-palavra”,

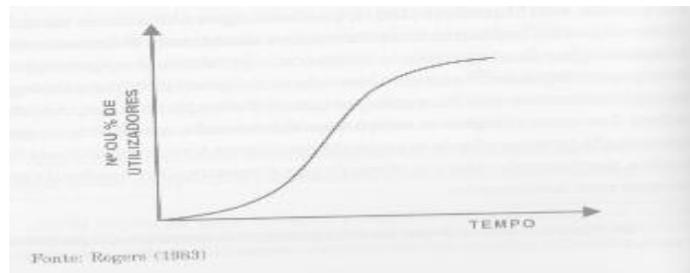
⁵⁵ Ibid, p.149

⁵⁶ Ibid, p.151

⁵⁷ Ibid, p.152

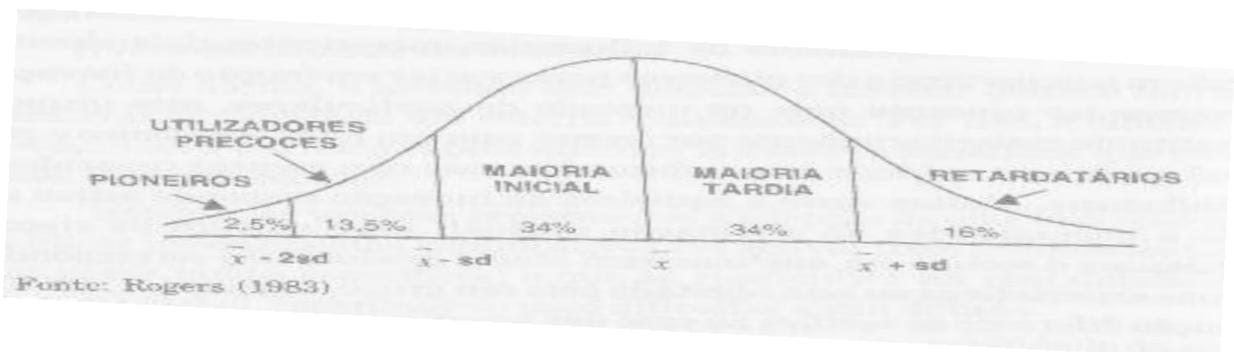
acelerando pois a taxa de difusão e dando origem à característica curva sigmoide, com a forma de S inclinada para a direita.⁵⁸

Figura 4: Modelo Epidémico ou logístico⁵⁹



Para Martin (2008, apud CARVALHO) referindo-se ao Brasil “ atualmente são observadas algumas tendências no mercado: rápida expansão de super lojas e franquias; aumento nos serviços; redução dos preços dos produtos devido as importações; maior especialização das lojas para atender as demandas dos clientes e a possibilidade do mercado de luxo crescer devido á relação homem e animal de estimação” .

Figura 5: A distribuição dos clientes face à inovação⁶⁰



“No Brasil segundo a ANFAL PET (2010) existem mais de quarenta mil pet shops e espera-se que este mercado cresça em 2010, cerca de 3% a 4%.

À mútua relação entre humanos e os animais de estimação (AE)⁶¹, associa a sensação de compreensão, afetividade, e á evolução cerebral dos animais entenderem o que querem as pessoas.

E as pessoas querem agradecer com presentes e condições que consideram legítimas, para os seus amigos de companhia. Existindo aqui um nicho exponencial de crescimento em I&D, que justifica o aumento de laboratórios e empresas” com a missão de inovar, investigar e por fim desenvolver novos produtos veterinários, a Dermovet Pharma apostou nos domínios técnicos e científicos.⁶²

⁵⁸ DANTAS, Jose- **Gestão da Inovação**- edição Vida Economica, 2001-ISBN:972-788-051-7, p.146

⁵⁹ Ibid, p.146

⁶⁰ Ibid, p.158

⁶¹ Cão e gato

⁶² SILVA, Raquel- Revista **Veterinária Atual**,nº55, novembro 2012, p.36

2.5.1. EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E INOVAÇÃO

Generalizando a I&D, esta permite vantagens na entrada do mercado com ideias e testes de inovação, mas é preciso estar sempre alerta, com a concorrência e as imitações que concorrem sem os custos iniciais de I&D.

Walsh (2009, apud MIRANDA) “A quantidade de dinheiro gasto com os animais de companhia duplicou na última década, superando o produto interno bruto de muitos países em desenvolvimento [...] O desejo de viajar na companhia dos animais provocou um aumento de hotéis, resorts, linhas aéreas com serviços específicos para animais”⁶³

O culto dos animais de estimação exige do mercado respostas que ainda estão muito aquém do que o consumidor procura. Como referiu o presidente da AICEP em Portugal, (REIS, Pedro, 2012) “Internacionalizar é a porta de saída para este período de crise que vivemos”. E para haver internacionalização é necessário um grande empenho por parte dos empreendedores em I&D de produtos em sectores de crescimento como é o caso dos produtos para higiene de *pet's*. sugeridas no estudo. Reinventar permanentemente para marcar a diferenciação, o pioneirismo de um produto novo, dá mais trabalho, mas permite vantagens, pelo menos enquanto a concorrência ainda anda adormecida.

São inúmeras as empresas de Investigação e fabrico made in Portugal, e.i. é a Dermovet Pharma, uma empresa de capitais portugueses que se dedica à I&D para *pet's* e fabrico de produtos para o médico Veterinário.⁶⁴

A Fujifilm em virtude do contínuo empenho em I&D, e.i. lançou analisador de bioquímica a seco, para a medicina veterinária.⁶⁵

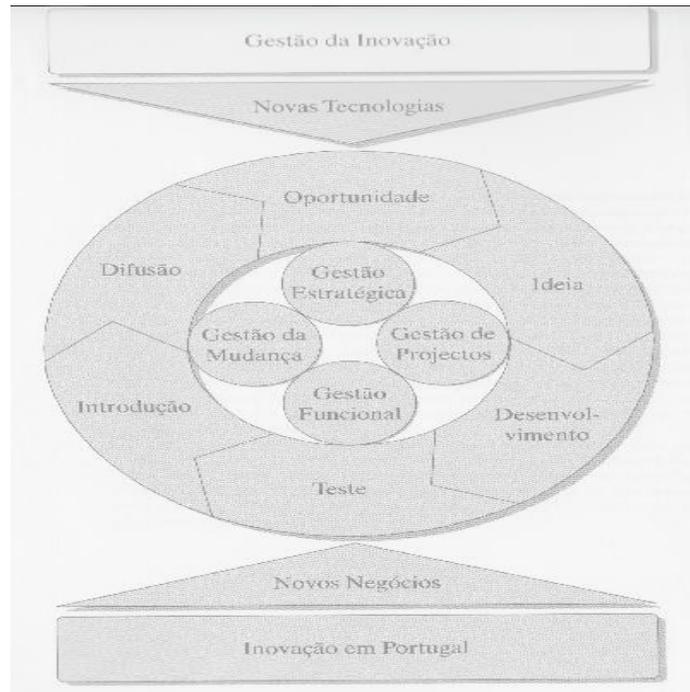
Em conformidade, o CEO da “Renova”, mencionou a importância de “Criar redes e conseguir conceitos novos que estejam a mover pessoas”⁶⁶. O tema da pesquisa move pessoas. E há espaço para resolver problemas em I&D com bom retorno.

⁶³ MIRANDA, Maria- **A importância do vínculo para os cães e gatos nas famílias Portuguesas** -U. Porto, p. 6

⁶⁴ SILVA, Raquel-Revista **Veterinária Atual**-nº55, novembro 2012, p.36

⁶⁵ Ibid, p.34

⁶⁶ 3º Forum α – **Inovação e Empreendedorismo**– ISLA Campus Lisboa, novembro 2012

Figura 6: Gestão de Inovação⁶⁷

“O Brasil tem 98 milhões de animais de estimação e o gasto médio mensal com eles é de R\$350. Por isso, é bom ficar ligado nas tendências de produtos e serviços e nas regras básicas de manutenção de uma loja *pet shop* ou uma clínica veterinária.”

“O mercado mundial para animais domésticos vem crescendo muito nos últimos anos. Prova disso é o crescimento anual do mercado de rações e produtos e serviços para animais domésticos de pequeno e médio porte”⁶⁸

“No Brasil, o mercado *pet* tem mostrado, nos últimos anos, um grande potencial crescimento. As indústrias de produtos para a saúde animal investem cada vez mais em pesquisas e inovações para oferecer aos donos o melhor para os seus animais. Segundo dados do Euromonitor Internacional no período de 2005 a 2010, esse segmento teve um crescimento anual de 11,9%. Na América Latina, o mercado cresceu de 7,6% em 2005 para 10,2% em 2010, e o Brasil é o país com maior mercado dessa região, seguido do México e depois da Argentina. De acordo com a Anfalpet, em 2009 o Brasil tinha pelo menos 100 mil lojas de produtos direcionados aos animais de estimação. Desse total, 40 mil eram *pet shops*, lojas especializadas em oferecer produtos e serviços para animais de pequeno e médio porte. Em 2005, segundo pesquisas, esse número era de apenas 9 mil pontos... Segundo a pesquisa e, de acordo com os valores líquidos da Indústria, o segmento *pet* brasileiro responde por 12% do facturamento da indústria de produtos para a saúde animal: cerca de R\$ 260 milhões... Através dessa pesquisa, foi detetado que na classe A, por exemplo, 52% dos domicílios têm *pets*. Esse percentual cai para 47% na classe B e 36% na classe C. Isso significa que mais da metade da população que possui condições financeiras favoráveis tem um bichinho de estimação e, conseqüentemente, tem condições de investir no seu animal, quer seja com produtos ou com serviços, abrindo um leque de oportunidades para investimento nesse nicho. Também foi detetado que a classe média é a que mais investe em seu bichinho de estimação. Isso mostrou que o crescimento desse setor afetou o mercado *pet* como

⁶⁷ FREIRE, Adriano- Inovação-1ª NªEd:2595, Editora Verbo, 2002

⁶⁸ SEBRAE- Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas Bahia-Estudo de tendências de Mercado- Bahia-Brasil

um todo, pois os donos desses animais não pensam somente em alimentação e saúde, pensam o animal como uma extensão da família, tratando-os como um membro da mesma.”⁶⁹

Segundo Busenitz e Lau (1996), o desenvolvimento de pesquisas focado em análises do tipo transcultural procuram compreender por que algumas culturas produzem individualmente uma maior propensão à atividade empreendedora do que outras. Diversos estudos sugeriram que o contexto cultural de uma nação afeta o comportamento dos empreendedores de maneira significativa (Apud Tan, 2002; George & Zahra, 2002).

Os governos dos países dependem do empreendedorismo e dos incentivos e estes daqueles, para fazerem crescer os mercados, não há nação nenhuma que subsista sem uma boa estrutura de empreendedores que a mantenha, e subsequente gestão da inovação.

No entanto esse processo que se faz caminhando paulatinamente, é tão mais perfeitamente bom quanto antes, visionário ou não.

“Por outras palavras, o período de incubação para os conhecimentos se tornarem tecnologias aplicáveis e para começarem a ser aceites no mercado é de vinte e cinco a trinta e cinco anos”⁷⁰ Talvez com base neste conhecimento, protocolarmente institutos como a INPI, permitem o direito a patentes de invenções com prazo máximo de direitos a 25anos.

“O êxito ou o fracasso inesperado são muitas vezes indicação de mudança de percepção e significado”⁷¹. A perspectiva apresentada objetiva que se o foco atingir a percepção e significado, pode haver mudança.

“E pôde fazê-lo sem concorrência por parte das entidades onde tradicionalmente [...] Ao explorar uma mudança de percepção, os inovadores podem geralmente contar ter o campo só para si durante um tempo bastante longo.”⁷²

“Na Europa, existem 4,5% de empreendedores e, em Portugal, apenas 1,4% das pessoas aposta na iniciativa empresarial [...] -Atividades ligadas à saúde e da biomédica.”⁷³ O que pode justificar a baixa percentagem de empreendedores nacionais pode ser, o desalinhamento entre o carácter empreendedor dos Portugueses e a falta de cooperação, incentivos fiscais, burocráticos e judiciais, que não parecem motivar os empreendedores de PME Portuguesas a fazerem sacrifícios em Portugal, mas revelam empenho e dedicação independentemente das horas de trabalho no estrangeiro.

A internacionalização é assustadora mas provocadora para quem tem meia-idade e pouca capacidade económica, os mercados são muito competitivos e a maior parte das vezes não há segurança nem

⁶⁹ SEBRAE- serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas Bahia-Estudo de tendências de Mercado- Bahia-Brasil

⁷⁰ DRUKER, Peter F.- Inovação e Gestão-4ªedição- p.128

⁷¹ Ibid, p.129

⁷² Ibid, p.129

⁷³ <http://foreigners.textovirtual.com/edit-value/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>

cooperação. Logo sem cooperação não há intra-empendedor, não existe, ninguém a atravessar um oceano a nado sozinho. “Os empreendedores não devem limitar aos seus próprios talentos pessoais e intelectuais para levar a cabo o ato de empreender, mas mobilizar recursos externos, valorizando a interdisciplinaridade do conhecimento e da experiência, para alcançar seus objetivos.”⁷⁴ A capacidade de liderança tem que ser alicerçada com as motivações, estabilidade dos mercados, estabilidade do país onde se pretenda que esteja a sede das organizações.

2.6. O papel das juntas de freguêsia nesta matéria

“Para a sociedade, os animais de rua sem dono são um problema, tal como as raças consideradas potencialmente perigosas onde existe o risco de ataque a humanos e a outros animais. Os animais podem causar também problemas como poluição (sonora, solos, etc) e muitas vezes são responsáveis por acidentes rodoviários.”(Podberscek 2006 apud MIRANDA)

2.6.1. SANEAMENTO

No campo da saúde pública e controlo de zoonoses, as câmaras e por entrepostas destas as juntas de freguesia desempenham um papel fundamental de controlo, segurança e jurisprudência, dos munícipes e animais entre outras.

A organização das estruturas sanitárias tem tido o papel de conduta no desenvolvimento local.

Sanear vem do latim *sanu*, que é tornar saudável, tornar habitável, higienizar, limpar. Saneamento é o conjunto de medidas para preservar as condições do meio ambiente, prevenir doenças e melhorar as condições de saúde pública. “Tem-se noticiado de que existem coletores de esgoto em Nippur (Babilónia) desde 3 750 A.C....É importante ressaltar que em todas as épocas e em todos os lugares, o saneamento básico concentrou-se nas zonas urbanas e no atendimento das camadas privilegiadas”.⁷⁵

Pesquisas e trabalhos para melhorar as condições e planeamento da saúde pública têm como objetivo minimizar zoonoses, para isso faz-se nas juntas de freguesia a identificação e mapeamento do número total de animais em certa área, desde os que coabitarem com humanos e os outros das ruas.

Na pesquisa às juntas de freguesia urbanas foram obtidas algumas das seguintes despesas com uma mota que aspira as fezes deixadas nas vias públicas e custos associados com funcionário e equipamento referentes ao estudo, que não incluem os canis gatis de cada uma das câmaras, nem as demais estruturas montadas, para resolver os problemas referidos de higiene: Despesas com o “MotoCão”23.12.2012.

⁷⁴ Peter Ferdinand Drucker

⁷⁵ <http://www.slideshare.net/eloambiental/a-histria-do-saneamento-bsico#btnNext>

Quadro 2. 1: *Motocão cedido por uma câmara, já em mau estado e para ser dividido por 3 JF

Despesas com o “Motocão”*	
Honorário do funcionário	750€/mês
Blusão	115€ (1ªvez)
Capacete	28€ (1ªvez)
Reparações da Moto	1 604€ (referentes ao ano 2012)
Gasolina s/chumbo	465€ (referente ao ano 2012)

Fonte: ALBUQUERQUE, P.C.

A autarquia tem, também, procedido à identificação eletrónica gratuita dos canídeos adotados no Canil-Gatil Municipal, ou aqueles que, oriundos do Canil-Gatil, o são em ações de adoção levadas a cabo por associações zoófilas.

Contudo, fora do âmbito destas campanhas, e para os animais com dono, a identificação eletrónica implica o pagamento de uma taxa, anualmente determinada pela Direção Geral de Veterinária, podendo ser efetuada no Canil-Gatil Municipal.

Em Portugal a identificação eletrónica era obrigatória desde 1 de junho de 2004. Deve ser efetuada entre os 3 e os 6 meses de idade, nas juntas de freguesia para alguns grupos de animais como, cães perigosos ou potencialmente perigosos, cães de caça, cão em exposição, para fins comerciais ou lucrativos, estabelecimentos de venda, locais de criação, feiras, concursos, provas funcionais, publicidade ou fins similares.

“Desde 1 de junho de 2008, a identificação eletrónica passou a ser obrigatória para todos os cães, nascidos após essa data.”⁷⁶

Tomando como i.e. a Junta freguesia do Cacém, no ano 2012 obtiveram-se os seguintes dados:

- ✓ Com 21.286 Residentes; Estão registados - 796 cães e 6 gatos(a licença não é obrigatoria para os gatos, logo os donos so registam se puzerem chip), muito aquem da realidade da coabitação que os municipes dizem cumprir. Na raça de cães perigosos, o seguro é obrigatorio e não pode ser inferior a 50.000€. SICAFE e/ou CIRA são as base de dados usada para gerir os registos de cão e/ou gato. Cada chip tem 15 numeros;
- ✓ As câmaras é que têm os canis municipais. A câmara de Sintra tem um canil e a câmara de Cascais , tem um canil;

As juntas de freguesia desempenham o papel de proximidade e facilitador. Para o municipe cumprir o enquadramento legal.

⁷⁶ <http://lisboalimpa.cm-lisboa.pt/index.php?id=1040>

2.6.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Em Portugal, a Assembleia da República nos termos dos artigos 164º, alínea d), e 169º, nº3, da Constituição regula o que constitui crime contra os animais.

Na Declaração Universal dos direitos dos animais, considera que o respeito dos humanos pelos animais está ligado ao respeito homens pelo seu semelhante.

Na Constituição Portuguesa, a legislação publicada no diário da Republica que regula, as licenças , os chip, entre outros são:

“Portaria nº.421/2004 de 24 de Abril -A luta contra as zoonoses transmissíveis pelos cães e gatos envolve um conjunto de medidas tendentes a disciplinar a posse daqueles, nomeadamente através da sua classificação segundo a utilidade, da sua identificação, do seu registo e do seu licenciamento nas autarquias locais [...]Tendo sido criado o Sistema de Identificação de Caninos e Felinos (SICAFE)”⁷⁷

Decreto- Lei 312/2003 (menciona maximo de 3 cães por familia)– Estabelece o regime juridico de detenção de animais perigosos e potencialmente perigosos como animais de companhia.

Decreto-Lei nº. 313/2003 de 17 de Dezembro- “A identificação dos animais de companhia é essencial nos domínios sanitário, zootécnico, jurídico e humanitário, pois visa tanto a defesa da saúde pública como animal, bem como o controlo da criação, comércio e utilização. Além disso, a identificação permite uma melhor relação do animal com o seu detentor, nomeadamente no que se refere à resolução de litígios por aqueles causados, bem como uma adequada responsabilização do detentor face à necessidade da salvaguarda dos parâmetros sanitários e de bem-estar animal. Por outro lado, a problemática do abandono de animais de companhia tem vindo a assumir relevância crescente, não se afigurando suficiente e eficaz o quadro legal existente para o controlo desta situação. Também aspetos de natureza económica assumem importância significativa no contexto da valorização individual dos animais de companhia, sendo exigível um melhor controlo da respetiva comercialização”.⁷⁸

Decreto-Lei nº. 314/2003 de 17 de Dezembro – “Aprova o programa Nacional de Luta e Vigilancia Epidemiológica da raiva animal e outras zoonoses(PNLVERAZ) e estabelece as regras relativas à posse e detenção, comercio, exposição e entrada em territorio nacional de animais susceptíveis à raiva.”⁷⁹

Decreto-Lei nº.315/2003 de 17 Dezembro - Alteração do Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de Outubro, que estabelece as normas legais tendentes a pôr em aplicação em Portugal a Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Companhia.

Decreto-Lei nº. 315/2009 de 29 Outubro- No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 82/2009, de 21 de Agosto, aprova o regime jurídico da detenção de animais perigosos e potencialmente perigosos enquanto animais de companhia.

⁷⁷ Diário da Republica- N. 97 — 24 de Abril de 2004-p. 2545

⁷⁸ DIÁRIO DA REPUBLICA_I SÈRIE-A-<http://dre.pt/pdf1s/2003/12/290A00/84408444.pdf>

⁷⁹ http://whippet.no.sapo.pt/dec_lei_314.htm

Decreto- Lei n.º. 9/2007, de 17 de Janeiro – Regulamenta e considera como ruído de vizinhança, o ruído produzido por animais.

Portaria n.º.81/2002 de 24 de Janeiro- Aprova as técnicas de execução regulamentar do plano Nacional de luta e Vigilância da Raiva animal e outras zoonoses (PNLVERAZ)

Portaria n.º. 81/2002 -24 Janeiro - Aprova as normas técnicas de execução regulamentar do Plano Nacional de Luta e Vigilância Epidemiológica da Raiva Animal e Outras Zoonoses (PNLVERAZ).

Despacho conjunto n.º. 305/2005 - Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Programa Nacional de Luta e Vigilância Epidemiológica da Raiva Animal e Outras Zoonoses, aprovado pela Portaria n.º 81/2002, de 24 de Janeiro, as taxas de profilaxia da raiva, em regime de campanha, são fixadas anualmente por despacho conjunto dos Ministros de Estado e das Finanças e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, nelas se incluindo todos os custos administrativos e de epidemio vigilância intrínsecos à vacinação, bem como a remuneração dos médicos veterinários executores da campanha.

Aviso n.º. 4187/2005 (2ªsérie) -Obrigatoriedade da vacinação antirrábica dos cães existentes em todo o território nacional para o ano de 2005

Despacho n.º. 10819/2008 de 14de Abril-Despacho de proibição de cães das raças perigosas - 2ª versão

Despacho conjunto n.º. 304/2005-Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 313/2003, de 17 de Dezembro, a taxa de identificação eletrónica de cães e gatos, enquanto animais de companhia, e quando realizada em regime de campanha, conforme determinação da Direcção-Geral de Veterinária (DGV), é fixada por despacho conjunto dos Ministros de Estado e das Finanças e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Aviso n.º. 4187/2005(2ºSERIE) - Obrigatoriedade da vacinação antirrábica dos cães existentes em todo o território nacional para o ano de 2005

Portaria n.º. 422/2004 de 24de Abril- Determinação das raças de cães e os cruzamentos de raças potencialmente perigosos.

Portaria n.º.585/2004 de 29Maio-Definição do capital mínimo e outros critérios qualitativos necessários para a celebração do contrato de seguro referido no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 312/2003, de 17 de Dezembro, que aprovou as normas da detenção de animais perigosos e potencialmente perigosos enquanto animais de companhia.

Portaria n.º.968/2009 de 26 Agosto- Estabelece regras a que obedecem as deslocações de diversos animais de companhia em transportes públicos. “Desde 1997 que a Câmara Municipal de Lisboa vem realizando campanhas gratuitas de identificação eletrónica de canídeos, destinadas aos animais

vacinados contra a raiva no Canil-Gatil Municipal ou no Posto Móvel de Vacinação.” Este tipo de campanhas entre outras vantagens permite o controlo e a contagem de cães e gatos, abandonados.

Informações têm sido conspiradas que no ano 2013, “os medicos veterinarios vão substituir as juntas de Freguesia na inserção dos dados dos animais microchipados na base de dados da Direcção-Geral de Veterinaria”⁸⁰ Estudos americanos realçam a importancia do chip, na recuperação de animais de estimação perdidos.

A Comissão Europeia determina animais com passaporte. Os animais de companhia só poderão viajar com os seus donos, a partir de Outubro, pelos países da União Europeia, à exceção do Reino Unido, Irlanda e Suécia, se tiverem os respetivos passaportes.⁸¹

2.6.3. ESTUDOS ENVOLVENDO COABITAÇÃO COM AE, NOUTROS PAÍSES

No Brasil Matos et al (2002 apud CARVALHO) definiram uma tecnica para medir e classificar populações caninas, e aferiu que esta população representava uma relação 1:5, mais alta do que a sugerida pela *Organização Mundial de Saúde*, na epoca que era 1:8 cão/habitante.

Ainda no Brasil Diass et al (2004 apud CARVALHO) quantificaram a população de cães e gatos a fim de viabilizar o planeamento de politicas públicas de saúde. Assim como Molento et al (2005 aput CARVALHO).⁸²

Alves et al (2005 aput CARVALHO) “dentre os resultados destacaram que a quantidade de cães e gatos foram maiores do que o esperado, em 52,5% dos domicilios foram observados um cão e em 12,6% um gato. Dentre aqueles que declararam possuir um animal domestico, o numero medio de cães por domicilio foi de 1,6animais, enquanto que o numero medio de gatos foi de 1,8 animais por domicilio.”⁸³

Magnabosco (2006) “ registou que em 44,27% dos domicilios foram observados animais domesticos e em média foram encontrados 1,43 cães e 1,66 gatos por residencia.”⁸⁴

“A associação Nacional dos fabricantes de alimentos para AE- *Anfal Pet* (2009) estimou que o numero de animais de estimação no Brasil, em 2010 seja 33 milhões de cães e 17 milhões de gatos.Estes dados garantem o Brasil na segunda maior população de cães e gatos do mundo...Tais projecções apontam para um mercado cada vez mais promissor, e de modo paralelo indicam que os animais de estimação estarão cada vez mais presentes nos domicilios brasileiros”⁸⁵

⁸⁰ Expresso -7/11/2012

⁸¹ [Http://whippetp.no.sapo.pt/legislacao.htm](http://whippetp.no.sapo.pt/legislacao.htm)

⁸² CARVALHO, Roberto-Animais de estimação nas famílias contemporâneas, BR- Rio de Janeiro2011, p.57

⁸³ Ibid, p.58

⁸⁴ Ibid, p.58

⁸⁵ Ibid, p.60

Em Itália, na provincia de Teramo um estudo de Slater et al. (2008), 46% dos domicilios possuíam *Pet's*, dos quais 15% somente gatos e 33% somente cães.

Na Austrália, em Sidney, Kendall e Ley (2006), “ os autores sugerem que o declínio da população de gatos é um resultado direto das novas concepções familiares; acréscimo de pessoas a viverem sózinhas, aliado a cultura da propriedade em relação aos animais de estimação; falta de espaço adequado para os animais; devido á verticalização dos domicilios e as dificuldades financeiras diante dos valores gastos com os serviços veterinários.”⁸⁶

Ainda em Sidney, Toribio et al. (2009 apud CARVALHO) descrevem 33% domicilios com cão e 22,5% gatos, 7,8% ambos os animais.

No Chile, em Coquimbo, Acosta-Jamett et al. (2010 apud CARVALHO),” visando a prevenção de doenças infecciosas caninas, observaram 61% domicilios com pelo menos um cão.

Na Irlanda, Downes, Canty e More (2009 apud CARVALHO), observaram 47,3% dos domicilios os moradores declararam possuir pelo menos um *pet*. Dos quais 35,6% cão e 10,4% gato. “Dentre os factores que contribuem para a inclusão de animais no domicilio, constatou-se que o maior percentual de cães esta relacionado as caracteristicass rurais da Irlanda e a presença de crianças na idade escolar no domicilio.”⁸⁷

No Quênia, em Machakos, Kitale et al. (2001 apud CARVALHO), no o estudo num periodo de um ano observou-se 63% domicilios com pelo menos um cão.

“Em 2007, na pesquisa intitulada *U.S. Pet Ownership & Demographics Sourcebook*, realizada pela AVMA(2007) com 47000 familias nos EUA...verificou-se que em 37,2% dos domicilios havia pelo menos um cão e em 32,4% dos domicilios havia pelo menos um gato. Observou-se que uma media de gastos, por ano, nos domicilios com serviços veterinarios eram na ordem de \$356 cães e \$190 gatos.”⁸⁸

No site *American Pet Products Association*⁸⁹, sobre a pesquisa Nacional Pet Ownerst Survey (2009/2010) nos EUA em 1998, 56% das habitações os respondentes declararam possuir um AE. E em 2008 este valor chegou a 62% dos domicilios. (Walsh, 2009 aput MIRANDA)⁹⁰ 75% dessas casas americanas residem crianças.

Pretendemos que os resultados que se seguem nos ilucidam e nos tragam algumas referências quanto a realidade das quatro juntas de freguesia urbanas Portuguesas, com conotações socio economicas e culturais aparentemente diferentes, mas politicas iguais, situadas na NUT II.

⁸⁶ Ibid, p.60

⁸⁷ Ibid, p.61

⁸⁸ Ibid, p.62

⁸⁹ http://www.americanpetproducts.org/press_industrytrends.asp

⁹⁰ MIRANDA, Maria- **A Importância do Vinculo para os donos de cães e gatos nas famílias Portuguesas**- Porto 2011

Capítulo III

3. Metodologia

Neste capítulo da metodologia de investigação exploratória serão descritas com base nas hipóteses: 3.1.1. As fontes de dados e método de recolha de dados; 3.1.2. Variáveis estatísticas e escalas de medida; 3.1.3. População do estudo vs. Amostra utilizada; 3.1.4. Procedimento de análise de dados amostrais; 3.2. Hipóteses do estudo;

3.1. Metodologia da parte teórica

O método científico escolhido para a presente investigação foi o dedutivo que se baseia num raciocínio que parte do geral para o particular. O instrumento foi construído para o estudo pela autora com recurso ao Google *Doc's*. O enfoque quantitativo das respostas ao questionário distribuído aleatoriamente, nas juntas de freguesia em estudo, traduz em números as opiniões, informações para serem classificadas e analisadas. Foi escolhido este método porque:

”Tem duas permissas que por inferência permitem extrair uma terceira denominada conclusão. O conjunto das três premissas denomina-se silogismo. Foi Aristofanes quem denominou este raciocínio de dedutivo. A dedução não gera conhecimentos novos, uma vez que a conclusão é sempre um caso particular da lei geral. e.g.. todo o número par é divisível por dois; 40 é um número par; logo 40 é divisível por dois.”⁹¹

Silogismo é o argumento formado pela premissa maior, pela premissa menor e por intermédio desta (da menor) é que se poderá concluir.

3.1.1. AS FONTES DE DADOS E DE RECOLHA DE DADOS

A origem dos dados é mista porque compreende a recolha primária e secundária.

Os dados primários com vista a satisfazer as necessidades de informação recolhidas do questionário são as respostas obtidas por correio eletrónico ao questionário desenvolvido para o efeito no Google *doc's*, respostas ao questionário por telefone, resposta ao questionário em papel nas vias públicas, diversas lojas, juntas e centros comerciais das juntas de freguesia de Agualva, Cacem, Cascais e Estoril (NUT II)⁹².

Os dados secundários foram pesquisados *on-line* em *case study*, em monografias suporte de papel e suporte eletrónico de autores clássicos em inovação, artigos de periódicos suporte eletrónico, conferências, teses e portanto são todas fontes externas. A tipologia das fontes de informação é por isso bibliográfica. O que implica limitações de informação dispersa, limitada no prazo estabelecido.

⁹¹ SARMENTO, Manuela- **Guia Prático sobre Metodologia Científica**- 2ª edição.- Lisboa: Univ. Lusfada, 2008-p.6

⁹² NUT II - Nomenclatura unidades territoriais (estatísticas), distrito de Lisboa

Para assegurar que os procedimentos se adequam à natureza do problema e aos objetivos do estudo: Em novembro 2012 foi digitado o questionário sobre a problemática, com o Google *Doc's* enviado a todos os munícipes que constavam *e-mails* nas páginas amarelas das juntas citadas, contactos diversos, em simultâneo foi redigido um questionário idêntico Microsoft *word*, imprimido nas duas fases para distribuição e preenchimento espontânea a transeuntes de centros comerciais, lojas locais e estações da CP para facilitar o acesso a munícipes mais rapidamente sem aceder à Internet.

Ainda em novembro 2012 foi solicitada relatando a importância do estudo, seus objetivos, conduta e modo de realização da análise, por *e-mail*, a todos os presidentes de Junta de Freguesia, e canis municipais, das freguesias citadas, autorização para disponibilizarem, nos serviços das juntas os questionários imprimidos em papel ou o link do mesmo questionário aos munícipes que também ficou disponível nas redes sociais como o facebook.

No fim de novembro houve reunião com o presidente José Faustino da junta de freguesia do Cacém e com o presidente Rui Castelhana da Junta de freguesia da Aqualva, para o pedido de autorização e apoio, com a apresentação da importância do estudo acordando a devolução dos questionários até fevereiro de 2013. Nas outras juntas houve reunião em janeiro de 2013.

A estratégia utilizada para motivar adesão ao questionário foi a alusão da junta poder vir a resolver um problema concreto e beneficiar os seus munícipes com um produto inovador a baixo custo, que acrescenta valor para o município na adesão a uma nova aculturação de hábitos de higiene em relação aos AE.

Ampliado o potencial de poder haver um novo produto inovador nacional, com benefícios económicos extraídos do empreendedorismo.

Foi solicitada, relatando a importância do estudo, seus objetivos, conduta e modo de realização da análise, por *e-mail* e facebook, a algumas associações de animais, das câmaras citadas, autorização para disponibilizarem, nos serviços os questionários imprimidos em papel ou o link do mesmo questionário aos munícipes.

Os dados tiveram coleta em fase pré-estabelecida, no 1º trimestre de 2013.

3.1.2. VARIÁVEIS ESTATÍSTICAS E ESCALAS DE MEDIDA

Marôco, (2011) explica “No processo de análise estatística, o investigador depara-se sempre com “algo” que precisa medir, controlar ou manipular durante o processo de investigação. Este “algo”

designa-se por “variável”. Para McCall (1998 apud Marôco, 2011), as variáveis estatísticas podem ser classificadas de variáveis qualitativas e variáveis quantitativas⁹³.

3.1.2.1. Trato o estudo das variáveis qualitativas

Medidas numa escala de medida nominal e ordinal⁹⁴ as quais representam 94% das questões do questionário:

Q1 - Tem algum animal de estimação, a viver num espaço urbano? A análise estatística permitia selecionar mais de uma caixa de verificação, ou seja o mesmo inquirido podia ter vários animais de estimação (AE) diferentes e selecionar mais de uma opção ao mesmo tempo, ou não ter nenhum AE;

Q2 – Após pesquisa apurou-se que de acordo com o peso, as raças dos animais de estimação, dividem-se em quatro subcategorias, pequeno para AE com peso inferior a 10 Kg, medio com peso de 11 Kg a 25 Kg, grande com peso entre 26Kg a 45 Kg e gigante se o peso for superior a 25 Kg. Na segunda questão perguntava-se aos munícipes caso tivessem AE, qual era o peso do AE do inquirido;

Q3- Questão só para ser respondida pelos munícipes que não tivessem AE. Pretendia-se apurar a razão por que não coabitava com AE em espaço urbano - Não tem cão ou gato na sua habitação porquê? Só era possível marcar uma das caixas de verificação;

Q4 - Questão só para ser respondida pelos munícipes que tivessem AE. Por que razão têm cão ou gato? Podiam responder a várias caixas de verificação;

Q5 – Esta questão apurava se a licenças dos AE do munícipe em espaço urbano estava atualizada. Questão que permite apurar se é respeitada a lei imposta nestes casos e o cuidado com o AE;

Q6 - Questionava: O seu cão/gato tem chip atualizado? Questão que permite apurar se é respeitada a lei imposta nestes casos aos munícipes em espaços urbanos e o cuidado com o AE;

Q7 - Os inquiridos quando questionados sobre: Concorda que o cão ou gato, tenha chip? Podiam responder de acordo com a sua opinião independente de ter AE ou não AE;

Q8 – Esta questão: Acha que o governo devia custear, ou ajudar no valor monetário dos chips para cão/gato? Podia ser respondida por todos os munícipes das freguesias urbanas citadas independentemente de ter ou não ter AE;

Q9 – Esta questão enlaça com a questão anterior: Acha que o dono do cão/gato é que deve custear o valor monetário dos chips. Os munícipes inquiridos podiam opinar independentemente de ter ou não ter AE;

⁹³ Ver Glossário

⁹⁴ Marôco, João- *Análise estatística com o SPSS Statistics* – 5ª edição- Pero Pinheiro:ReportNumber,2011.-p.7

Q10 – Esta questão pretendia aferir a: Importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside. As escalas de Likert (escalas do tipo, e.g., 1 – nada importante, 2- pouco importante, 3 – importante, 4 – muito importante, 5 – extremamente importante);

Q11 No questionário era pedida a opinião dos munícipes as afirmações sobre os excrementos (fezes e urina) dos cães ou gatos espalhados pelos espaços urbanos, caso tenha ou não tenha cão ou gato. As escalas de Likert (escalas do tipo americano, e.g., 1 - concordo totalmente, 2 - concordo parcialmente, 3 - Não concordo nem discordo, 4 - discordo parcialmente e 5 - discordo totalmente: Sobre os excrementos (fezes e urina) dos cães ou gatos espalhados pelos espaços urbanos;

Q12 – A meio do questionário quando o inquirido estava á vontade perguntou-se: Onde os munícipes urbanos depositavam os excrementos (fezes, urina) do seu cão/gato. Apenas podiam marcar uma das 5 caixas de verificação;

Q13 – Os munícipes são questionados: Sentem dificuldade em gerir a higiene do seu cão/gato;

Q14 – Enlaça na questão anterior, para fundamentar e aferir: O motivo da razão da dificuldade em cuidar do seu cão/gato. Os inquiridos apenas podiam marcar uma das 5 caixas de verificação;

Q16 No questionário era pedida a opinião dos munícipes as afirmações seguintes caso tenha ou não tenha cão ou gato. As escalas de Likert (escalas do tipo americano, e.g., 1 concordo totalmente, 2 concordo parcialmente, 3 Não concordo nem discordo, 4 discordo parcialmente e 5 discordo totalmente);

Se seria vantajoso que o cão/gato tivesse maior independência (autonomia), nos cuidados de higiene em relação ao dono/cuidador;

Q17 – Com as questões demográficas: Sexo; N°. pessoas no agregado familiar; Idade; Junta de freguesia da residência; Habilitações e estado civil;

3.1.2.2.Trato da variável quantitativa, de razão

Uma vez que pode possuir um zero absoluto, quando o inquirido não tem despesas com AE (gastos em euros):

Q15 – Questiona os munícipes quanto costumam gastar por mês em euros com o seu cão/gato. Apenas podiam seleccionar uma das cinco caixas de verificação com intervalos de valores;

3.1.2.3. As variáveis em estudo foram classificadas em cinco grupos

Cabe ressaltar que algumas variáveis foram agregadas:

- Variáveis referentes as características dos AE:
 - Q1 – Que espécie de animal de estimação tem num espaço urbano;
 - Q2 – Qual o porte do animal de estimação: Pequeno; medio; grande, Gigante;

- Variáveis referentes a percepção dos munícipes sobre os AE – Antropomorfismo:
 - Q3 – Razão porque não coabita com AE, na sua habitação urbana;
 - Q4 – Razão porque coabita com AE, na habitação urbana;

- Variáveis referentes ao comportamento cívico dos munícipes com ou sem AE:
 - Q5 – Licença atualizada;
 - Q6 – Chip atualizado;
 - Q7 – Concorda que o AE tenha chip;
 - Q8 – Acha que o governo deve custear o valor dos chips para AE;
 - Q9 - Acha que o dono é que deve custear o valor dos chips para AE;
 - Q10 – Condições que percebe da junta de freguesia onde reside na zona urbana;
 - Q11 – Percepção sobre os excrementos dos AE espalhados nos espaços urbanos;
 - Q12 – Onde deposita os excrementos do AE;
 - Q13 – Sente dificuldade em gerir a higiene do seu AE;
 - Q14 – Motivo da dificuldade em cuidar do AE;

- Variáveis referentes a caracterização do padrão de consumo:
 - Q15 – Quanto costuma gastar por mês com o AE (media em euros);
 - Q16 – Motivações para aderir a novos hábitos- alusão a maior independência/ autonomia do AE nos cuidados de higiene em relação ao dono/cuidador;

- Variáveis demográficas:
 - Q17 – Sexo; Nº. Pessoas no Agregado Familiar; Idade; Junta de freguesia da residência; Habilitações; Estado Civil;

3.2. População do estudo vs. amostra utilizada

Após as variáveis definidas, foi definido onde e como medi-las, a fim de desenvolver teorias e explicações que sejam generalizáveis a outros grupos. Um grupo designa-se de população do estudo.

No presente estudo a população alvo foram os municípios urbanos da junta de freguesia de Agualva, Cacém, Cascais e Estoril (NUT II)⁹⁵.

Após a identificação da população selecionaram-se os munícipes que constituíram a amostra (n) aleatória simples⁹⁶, independentemente de terem ou não terem animal de estimação (AE).

Com o objetivo de conseguir uma representatividade (qualidade) que resultasse de uma boa significância (tamanho) de adesão.

⁹⁵ Ver glossário

⁹⁶ Ver glossário

Sabendo que a freguesia de Cascais e Estoril têm as duas aproximadamente 46 354 munícipes e a freguesia Agualva e Cacem têm 57 113munícipes. Total da população (N) é 103 467.

No dimensionamento da amostra foi usada a fórmula da proporção num cenário pessimista. Com um plano inicial de 3% de erro de precisão para 95% de intervalo de confiança, seria necessário inquirir 1062 munícipes como tamanho da amostra (n) que respondessem ao questionário.

Quadro 3.1: Valor crítico, associado ao grau de confiança da amostra

Grau de Confiança	α	Valor Critico $Z\alpha/2$
95%	0,05	1,96

O número mínimo de indivíduos para estimar uma proporção, para $p=0,5$ por $q=0,5$ utilizado na ausência de dados prévios, aceitando um erro de estimação 0,03 para um nível de significância de 0,05, seriam 1067 munícipes.

$$n = \frac{Z^2 pXq}{e^2} = \frac{1,96^2 x 0,25}{0,03^2} = 1067 \text{ Munícipes} \quad (1)$$

No entanto foram obtidas mais respostas ao questionário do que o mínimo necessário para uma boa significância, ou seja $n = 1180$ munícipes inquiridos, com ou sem animal de estimação.

Assim para uma população finita, como se pode confirmar na equação:

$$\text{População Finita} = \frac{n}{N} = \frac{1180}{103467} < 0,05 \quad (2)$$

$$\text{População Finita} = 0,01 < 0,05$$

Foi necessário recalcular o erro de precisão da amostra. (3)

$$B = \sqrt{\frac{(p * q) * Z^2}{N}}$$

$$B = \sqrt{\frac{(0,5 * 0,5) * 1,96^2}{1180}} = 2,85 \text{ Erro de precisão da amostra}$$

Portanto os 1180 munícipes inquiridos no estudo, representam 2,85% de erro de precisão.

“A (s) amostra (s) tem de ser constituída (s) para que as conclusões obtidas a partir da caracterização da amostra (o objeto da estatística descritiva) sejam generalizáveis para a população teórica, i.e., a amostra tem de ser representativas das populações sob estudo”⁹⁷ Razão para justificar que a presente investigação é plausível de representar o universo das juntas de freguesia em estudo, em Portugal.

⁹⁷ Ibid p.8

3.3. Procedimentos de análise de dados amostrais

A presente investigação é análoga a um estudo de mercado, induz testes exploratórios bivariados.

Quanto aos resultados, as descrições são quantificáveis e pretende-se elevada fiabilidade com uma investigação quantitativa descritiva e correlacional.

“*V de Cramer* descreve a intensidade da associação na amostra. Seu valor vai de 0.0, refletindo completa independência, e 1.0, mostrando completa dependência dos atributos.”⁹⁸

O teste não paramétrico, Kruskal-Wallis foi desenvolvido especificamente para tratar variáveis ordinais, o que se justifica neste estudo, para tratar população com AE das populações sem AE ou das várias JF.

“A relação, ou ausência de relação, existente entre elementos de uma ou mais amostras define um outro fator de classificação de amostra que é particularmente importante para a inferência estatística. Se não existe nenhum tipo de relação ou fator unificador entre os elementos das amostras, estas dizem-se amostras independentes”⁹⁹

“Nos estudos correlacionais (ou não experimentais), o investigador limita-se a observar as variáveis não tendo qualquer tipo de controlo ou intervenção (propositada) sobre as variáveis do estudo. [...] Nos estudos correlacionais por amostragem a informação sobre a população do estudo é inferida a partir de uma amostra (representativa) dessa população. Nos estudos prospetivos o investigador infere sobre a população a partir de uma amostra no tempo presente e segue esta amostra no futuro”¹⁰⁰ O presente estudo tem esta intenção.

A análise Factorial é um conjunto de técnicas estatísticas que procura explicar a correlação entre as variáveis observáveis, é exploratória quando se trata da relação entre as variáveis sem determinar em que medida os resultados se ajustam a um modelo.

No teste de hipóteses temos de ver se rejeitamos (*p-value* <0,05) ou não a hipótese nula

(*p-value* > 0,05).

A hipótese estatística ou hipótese nula (*H₀*) contem sempre uma igualdade, quer de forma explícita no caso de testes não paramétricos.

O teste do Qui-quadrado (χ^2) apenas informa sobre a independência entre as variáveis, mas nada diz sobre o grau de associação, é um teste muito influenciado pela dimensão da amostra, quando se rejeita a *H₀* de independência (conclui-se pela associação entre as variáveis), deve ser calculada a intensidade de associação entre as variáveis (tabela 2x2).

⁹⁸ [Http://www.unesco.org/webworld/portugal/idams/html/portuguese/P2tables.htm](http://www.unesco.org/webworld/portugal/idams/html/portuguese/P2tables.htm)

⁹⁹ Ibid p.13

¹⁰⁰ Ibid p.14

Para análise de dados, construção de gráficos e modelos foram utilizados os *softwares*: SPSS *Statistics*- versão 20; IBM, Chicago, IL e o Microsoft Office Excel.

- (1) Primeiramente foi feita a estatística descritiva de todas as variáveis do questionário que deram uma primeira percepção da investigação e identificação de *outliers*;
- (2) Seguiu-se a inferência estatística, com algumas comparações, associações, correlações com testes estatísticos não paramétricos, nomeadamente i.e.:
 - a. Teste de independência do qui-quadrado (χ^2);
 - b. Grau de associação - Coeficiente V.de Cramer, entre várias variáveis nominais e entre variáveis nominais com ordinais;
 - c. Testes *Kuskall-wallis*
 - d. Correlação – *Rô de Spearman* (ρ)

“*Rô de Spearman*. é o coeficiente de correlação produto-momento ordinário de *Pearson* calculado nos *ranks*. Varia de -1.0 a +1.0. O *Rô de Spearman* computado por TABLES incorpora a correção para empates”¹⁰¹. Correlações não paramétricas, com teste de *Rô de Spearman*, no *software* de análise estatística do SPSS. Coeficiente de correlação onde: - 1 é perfeitamente negativa; 0 é ausente; +1 perfeita positiva;

Quadro 3.2: Quadro da qualidade da correlação

[-1. ^ -0.9]	0.9-1.]	Correlação muito alta
[-0.89 ^ -.7]	[0.7 ^ .89]	Correlação alta
[-0.69 ^ -.4]	[0.4 ^ .69]	Correlação moderada
[-0.39 ^ -0.2]	[0.2 ^ .39]	Correlação baixa
[> -0.2]	[< 0.2]	Correlação muito baixa

¹⁰¹ <http://www.unesco.org/webworld/portal/idams/html/portuguese/P2tables.htm>

3.4. Hipoteses do estudo

Quanto à categoria as hipóteses são simples de associação ou causalidade, o que quer dizer que “Exprime a relação entre uma variável dependente (Y) e uma variável independente (X). Sendo que a variável independente é, suposta ser a causa da mudança do valor da variável dependente.

As variáveis dizem respeito a uma relação de causa-efeito, i.e. a variável independente deve produzir um efeito sobre a variável dependente, o que indica uma direção¹⁰² ($X \rightarrow Y$)

Estatisticamente está uniformizado estudar as hipóteses estatísticas ou hipótese nula (H0), para tirar ilações sobre hipóteses de investigação (H1), no estudo foram escolhidas:

3.4.1. VARIÁVEIS DA PERCEÇÃO DOS MUNÍCIPES SOBRE OS AE - ANTROPOMORFISMO

Os fatores de sensibilidade, comportam sensibilidade de afetividade, de conduta e/ou ética e de conhecimento. Quanto ao estatuto as variáveis são: Dependentes (Y); Independentes (X). Quanto à natureza as variáveis são: binarias normativas (2 níveis sem ordem);

Quanto à medida ou mensurabilidade, as variáveis são de escala de referência normativa - Nominal. Com teste de associação *Kuskall-Wallis* – Não paramétricas;

Hipótese 1 / Ho: Não há diferenças entre munícipes que tem cão ou gato (Q4) e os munícipes que não (Q3) tem (X), em relação ao nº. de pessoas no agregado familiar (Y) ;

3.4.2. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CIVICO DOS MUNICIPES

Quanto ao estatuto as variáveis são dependentes (Y) e independentes (X). Quanto a natureza as variáveis são variáveis de estímulo. Quanto à medida ou mensurabilidade, as variáveis são de escala de referência normativa- Nominal - Testes de significância como o Qui-quadrado- Não Paramétricas;

Hipótese 2 / Ho: Os munícipes urbanos com cão ou gato não cumprem (X) as normas legislativas (licenças e chip) (Y);

Hipótese 3 / Ho: (Q11e) A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do cão/gato (y), independentemente (Q11f) dos excrementos do cão e/ou gato serem uma fonte de contaminação invisível para humanos (X);

Hipótese 4 / Ho: (Q11d) Deveria haver mais higiene e controlo por parte das camaras (Y) é independente (Q11e) se a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do cão/gato (X);

¹⁰² FARIA, Liliana- ISLA, 2011

Hipótese 5 / Ho: (Q10) A importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem (Y) não está confinada aos graus académicos dos munícipes (X).

3.4.3. VARIÁVEIS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO DE CONSUMO

Quanto ao estatuto as variáveis são: Dependentes (Y); Independente (X). Quanto a natureza as variáveis são de estímulo organísmicas. Quanto à medida ou mensurabilidade, as variáveis são de escalas de referência ordinal. Os testes de correlação não paramétricos realizados foram o Rô de Sperman.

Hipótese 6 / Ho: (Q16c) Seriam úteis sanitários para animais de estimação nos jardins com saída direta ao esgoto (X) é independente (Q10) do grau de importância dado aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem (Y);

Hipótese 7 / Ho: (Q16b) Comprar um sanitário que minimizasse as saídas à rua em horas inconvenientes com o AE (Y), não percebem maior (Q16a) independência do cão e/ou gato e vantagens para o dono cuidador (X);

Hipótese 8 / Ho: (Q16b) Os munícipes comprariam um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão em horas inconvenientes (Y), não sugere que (Q16c) seriam úteis sanitários para animais de estimação nos jardins, com saída direta ao esgoto (X);

Hipótese 9 / Ho: (Q16b) Os munícipes que comprariam um sanitário que poupasse as idas à rua com o AE em horas inconvenientes (Y), não sugere (Q16d) que o cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono cuidador (X);

Hipótese 10 / Ho: (Q15) Quanto os munícipes costumam gastar monetariamente (em euros) por mês é independente (Q2) do peso ou porte do cão e/ou gato;

Capítulo IV

4. Resultados e discussão

Neste capítulo serão apresentadas: 4.1. Estatísticas descritivas, 4.2. Inferência estatística; 4.3. Discussão dos resultados das hipóteses colocadas.

4.1. Estatística descritiva

4.1.1. Variáveis demográficas

Os 1180 inquiridos anónimos representam a dimensão da amostra nas juntas de freguesia de Aigualva, Cacém, Cascais e Estoril, em Portugal, NUT II.

- a) Dos munícipes inquiridos o género masculino dista uma diferença de 108 respondentes em relação ao género feminino. Logo a moda¹⁰³ ficou representada por 680 (51,53%) munícipes do sexo masculino inquiridos, contra 572 (48,47%) munícipes do sexo feminino;
- b) O intervalo de idades que representa a moda dos munícipes é a mesma da mediana¹⁰⁴, e está situada no intervalo de idades dos 31 anos aos 43 anos, com 509 (43,10%) dos inquiridos. Há ainda 37 (3,1%) inquiridos com idade igual ou menor a 18 anos, 178 (15,10) munícipes dos 19 anos aos 30 anos de idade, 285 (24,2%) munícipes no intervalo de idades dos 44 a 56 anos, 163 (13,8) munícipes entre os 57 anos aos 69 anos de idade e 8 inquiridos (0,7%) com idade igual ou superior aos 70 anos;
- c) Os casados (as) representam a moda da amostra com 524 (44,4%) inquiridos. Houve ainda 249 (21,1%) munícipes inquiridos solteiros (as), 197 (16,7%) munícipes divorciados (as), 178 (15,1%) munícipes em União de fato e 32 (2,7%) inquiridos viúvos (as);
- d) As escolaridades dos munícipes inquiridos distribuem-se no máximo em 9 categorias: A moda e mediana da escolaridade ficaram representadas com os 315 (26,69%) munícipes com o 10º ano até ao 12º Ano. Houve ainda 259 (21,95%) inquiridos com Licenciatura, 195 (16,53%) munícipes com o 9ºAno, 150 (12,71%) munícipes inquiridos que consideraram o curso profissional, 85 (7,2%) munícipes inquiridos com Bacharelato, 73 (6,19%) dos munícipes inquiridos com o 1ºciclo até á 4ªclasse, 68 (5,76%) munícipes com o 6ºano, 27 (2,29%) Pós-graduação/Mestrado e 8 (0,68%) munícipes inquiridos com Doutoramento.

¹⁰³ Moda é uma medida de tendência central, e é o valor mais frequente que acontece dentro da amostra. Esta estatística só tem significado para variáveis discretas.

¹⁰⁴ A mediana amostral, só tem significado para variáveis pelo menos ordinal (Marôco,2011p.18) – É o valor que depois de ordenados por ordem crescente, esta nos 50%. Esta medida é também chamada de percentil 50% ou 2º Quartil.

- e) A junta de freguesia (JF) de Aqualva e Cacém representa a moda da amostra com 646 (57,7%) munícipes inquiridos. Os quais distam 112 inquiridos da amostra da junta de freguesia de Cascais e Estoril com 534 (43,3%) munícipes inquiridos.
- f) As pessoas no agregado familiar dos inquiridos distribuem-se no máximo em 6 categorias: A moda da amostra tem 481 (40,76%) inquiridos com 3 pessoas no agregado familiar. Segue-se 282 (23,9%) inquirido com 4 pessoas, 250 (21,19%) com 2 pessoas no agregado familiar, 100 (8,4%) solitários, 66 (5,59%) inquiridos com 5 pessoas e 1 (0,08%) inquirido (0,08%) com 6 pessoas no agregado familiar;

Quadro 4.1.1: Análise univariada das variáveis demográficas

Caracterização estatística do perfil dos Munícipes							
Variáveis	Componentes	Frequências		FrequênciaAcumulada		Moda	Mediana
		Absolutas	Relativas	Absolutas	Relativas		
Género	Feminino	572	48,47%				
	Masculino	680	51,53%			X	
Idade	<= 18	37	3,10%	37	3,10%		31 a 43 anos
	19 A 30	178	15,10%	215	18,20%		
	31 A 43	509	43,10%	724	61,30%	X	
	44 A 56	285	24,20%	1009	85,50%		
	57 A 69	163	13,80%	1172	99,30%		
	> = 70	8	0,70%	1180	100,00%		
Estado Civil	Solteiro(a)	249	21,10%				
	Casado(a)	524	44,40%			X	
	União fato	178	15,10%				
	Divorciado(a)	197	16,70%				
	Viúvo(a)	32	2,70%				
Escolaridade	1º Ciclo (4ª classe)	73	6,19%	73	6,19%		10º a 12º Ano
	6º Ano	68	5,76%	141	11,95%		
	9º Ano	195	16,53%	336	28,48%		
	10º a 12º Ano	315	26,69%	651	55,17%	X	
	Curso profissional	150	12,71%	801	67,88%		
	Bacharelato	85	7,20%	886	75,08%		
	Licenciatura	259	21,95%	1145	97,03%		
	Pós-Graduação /Mestrado	27	2,29%	1172	99,32%		
Doutoramento	8	0,68%	1180	100%			
Freguesia	Aqualva e Cacém	646	54,70%			X	
	Cascais e Estoril	534	45,30%				
Nº. Pessoas no Agregado Familiar	1 Pessoas	100	8,47%	100	8,47		
	2 Pessoas	250	21,19%	350	29,66		
	3Pessoas	481	40,76%	831	70,42	X	X
	4 Pessoas	282	23,90%	1113	94,32		
	5 Pessoas	66	5,59%	1179	99,91		
	6 Pessoas	1	0,08%	1180	99,99		

Fonte: ALBUQUERQUE, P.C

4.1.2. VARIÁVEIS REFERENTES AS CARACTERÍSTICAS DOS AE

No estudo concluiu-se que 390 (33,05%) munícipes urbanos coabitam pelo menos com um cão em espaços urbanos, estes são os que representam a moda da amostra.

Acrescem ainda 291 (24,66%) munícipes inquiridos com gato, 255 (21,61%) munícipes inquiridos sem qualquer animal e 244 (20,67%) munícipes inquiridos com outro animal de estimação.

Os respondentes podiam ter vários cães, vários gatos, cães e gatos, cães gatos e outro diferente, ou não ter nenhum. No estudo não se achou relevante saber o número de AE que cada inquirido pudesse ter.

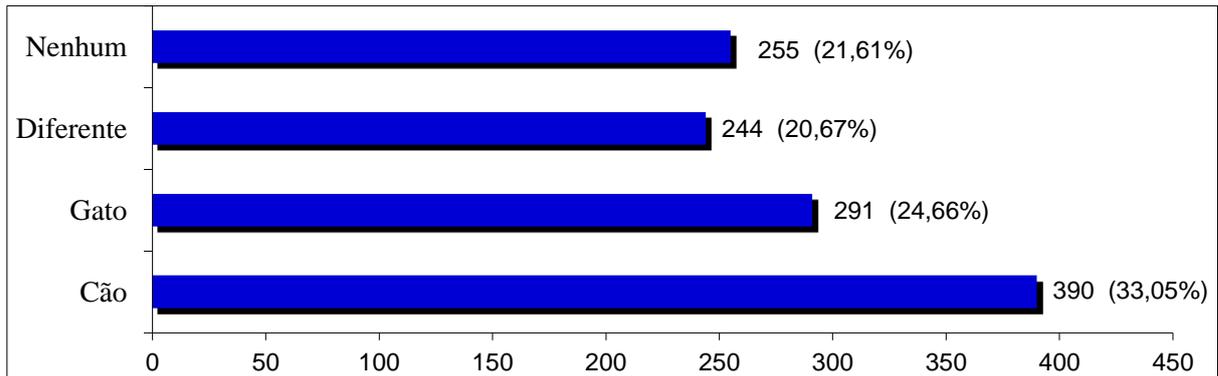


Gráfico 4.1.1: Tipo de AE coabita com os munícipes em espaços urbanos

No total 52% dos munícipes manifestaram que tinham algum AE.

O porte dos animais é predominantemente pequeno até aos 10Kg (moda amostral) de acordo com as respostas de 480 (41%) munícipes.

Os demais inquiridos 82 (7%) tinham AE com peso médio ou seja dos 11kg aos 22kg, 40 (3%) com peso grande ou seja de 26Kg a 45Kg e 14 (1%) inquiridos tinham AE com peso gigante superior a 45 Kg.¹⁰⁵

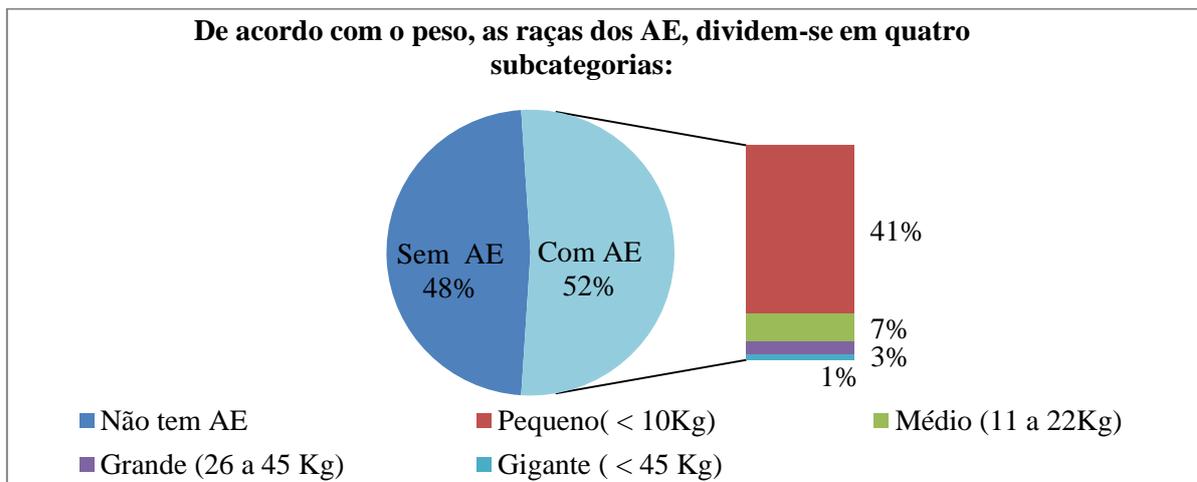


Gráfico 4.1.2: Porte dos AE a coabitarem em espaços urbanos

¹⁰⁵ Ver ANEXOII

4.1.3. VARIÁVEIS DA PERCEÇÃO DOS MUNICÍPES SOBRE OS AE - ANTROPOMORFISMO

O total dos munícipes que não coabitam com AE soma 566 (48%) inquiridos.

Pode aferir-se que destes, a razão justificável dos 335 (59,18%) munícipes urbanos não coabitarem com algum animal de estimação, deve-se ao facto de não terem condições para ter cão ou gato.

A segunda razão plausível para 114 (20,24%) dos munícipes foi o facto de não gostarem de viver com animais em casa., 82 (14,41%) justificaram o facto de os animais exigirem um custo excessivo e 35 (6,17%) justificaram que ainda não encontraram o AE que gostariam de ter.

Recorreu-se ao *software* de análise de dados SPSS *Statistics* (v.20; IBM SPSS, Chicago, IL),

Razão porque não coabita com cão/gato em espaço urbano

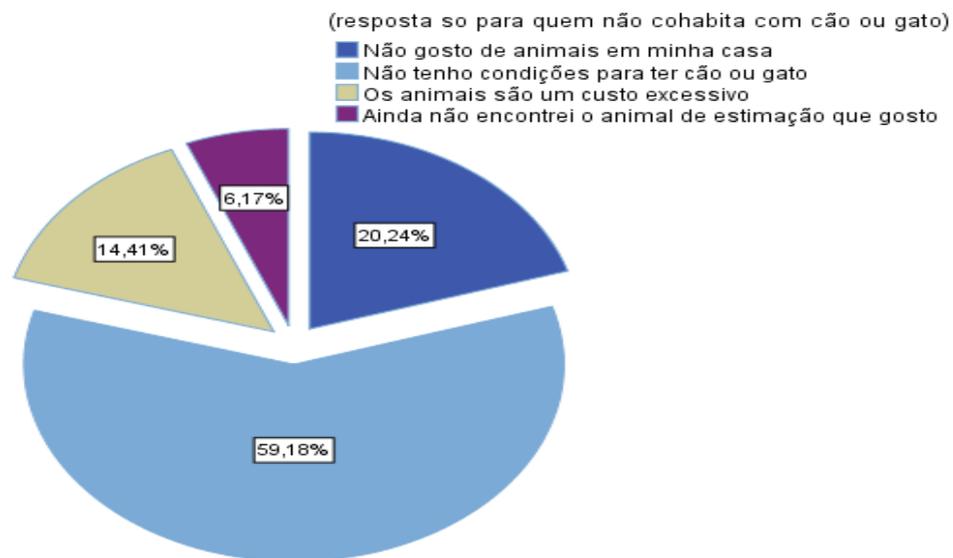


Gráfico 4.1.3: Algumas razões porque os munícipes não coabita com AE

Para aferir a razão suficiente para os munícipes coabitarem com animais de estimação em espaços urbanos, e/ou tendência antropomórfica, os 614 (52%) podiam assinalar varias respostas em simultâneo.

As quatro respostas mais mencionadas foram de sensibilidade antropomórfica e/ou de salutar companhia: Os animais ajudam no ritmo saudável em família; Considero o meu animal de estimação, um elemento da família; Os animais de estimação são boa companhia; Preciso de dar e receber afetos;

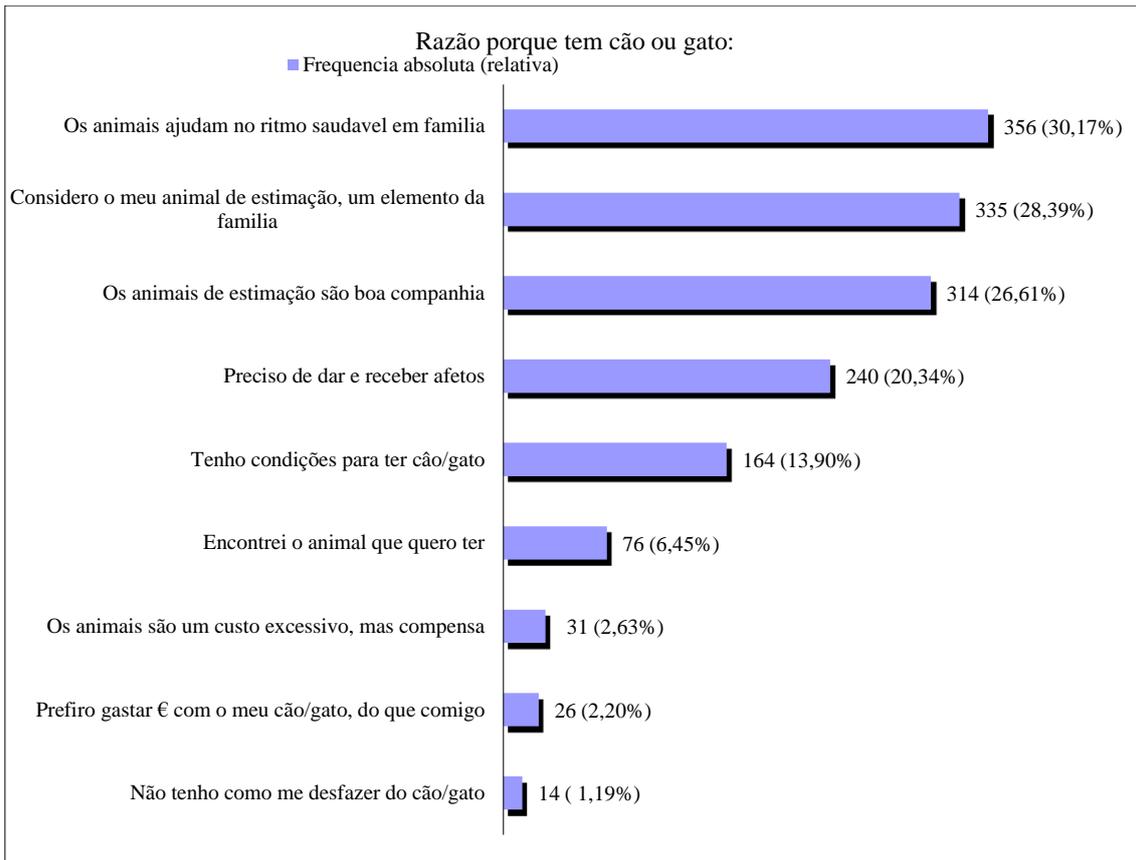


Gráfico 4.1.4: Algumas razões porque os munícipes coabitam com AE em espaço urbano

4.1.4. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CIVICO DOS MUNICIPES

Pode aferir-se do que dizem os dados que 74,96% dos munícipes com AE cumprem a lei das licenças para cão e/ou gato estabelecidas. No entanto um quarto dos munícipes não tem licença atualizada (25,04%), desta parcela uma das razões pode ser o facto de a licença só ser obrigatória a AE com mais de seis meses de idade. Outro facto, de o AE ser visto numa despectiva de transitoriedade por algum motivo, outro ainda por dificuldades financeiras ou desmazelo. Não se achou relevante para o estudo saber a razão de, ¼ dos AE que coabitam em espaço urbano, não terem a licença obrigatória em dia.

A patente alinha a licença obrigatória dos AE ao chip para maior satisfação do produto inovador a ser explorado. Logo se os chips só podem ser colocados em AE com licença atualizada e destes só em algumas raças caninas é obrigatório, não sendo obrigatório aos gatos. Resultou do estudo apenas 61,13% dos AE com licença terem chip.

Antevê-se que os chips para AE sendo ainda uma área de crescimento incipiente, vai gerar muitas controvérsias mas que a tendência alinha numa forte aposta pelas potencialidades e possibilidades que gera de controlo e domínio de pragas dos animais para as autarquias e para os munícipes com AE.

O seu cão/gato tem licença atualizada

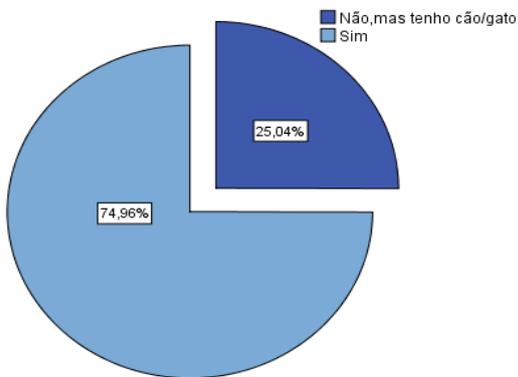


Gráfico 4.1.5: Licença dos AE

O seu cão/gato tem chip atualizado

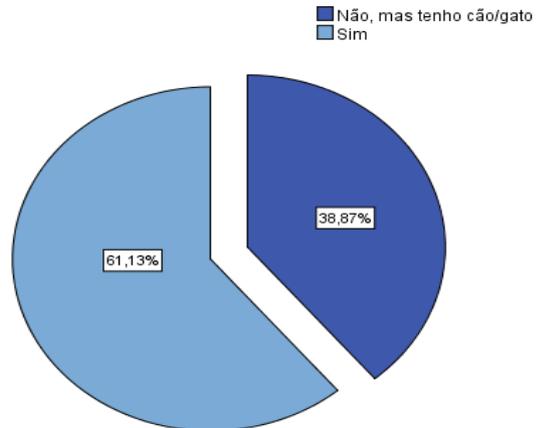


Gráfico 4.1.6: Chip dos AE

Concorda que o cão/gato tenha chip?

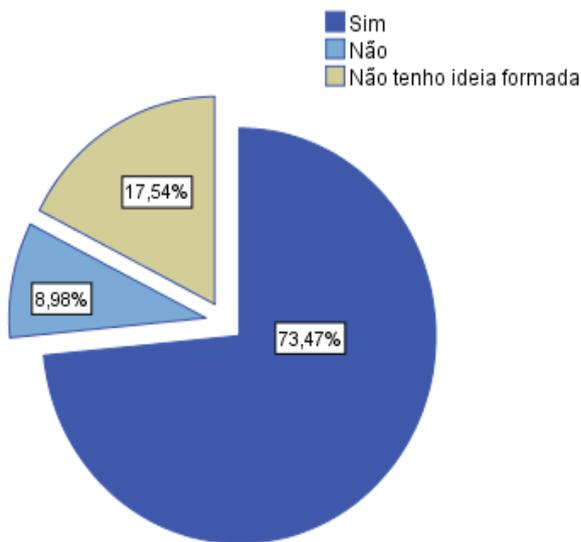


Gráfico 4.1.7: Concorda que o AE tenha chip

Quando aos munícipes com ou sem AE foi pedida a opinião sobre se concordam que o cão/gato tenham chip, a maioria (moda) ficou representada pelos 867 (73,47%) inquiridos que concordam que o cão/gato tenha chip. Contra 106 (8,96%) munícipes inquiridos que não concordam que os AE tenham chip.

Houve 207 (17,54%) inquiridos que manifestaram não ter ideia formada sobre o assunto. A falta de ideia formada sobre o assunto pode indiciar falta de divulgação de informação sobre chips para animais ou falta de necessidade valida para o uso do chip.

Os munícipes inquiridos com ou sem AE, 545 (46,19%) concordam que o governo deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips.

Mas daí ainda não se pode concluir nada, senão o facto de que independentemente poder ter, ou não ter AE, mais de metade não imputa ao estado uma despesa que é do livre arbítrio das decisões pessoais das famílias de ter ou não ter cão.

Contudo 425 (36,02%) não concordam que o governo tenha esse encargo. A consciência dos munícipes inquiridos foi expressiva a responder não. E 210 (17,80%) munícipes inquiridos não têm ideia formada sobre o assunto.

Acha que o governo deve custear ou ajudar no valor monetario dos chips para cão/gato

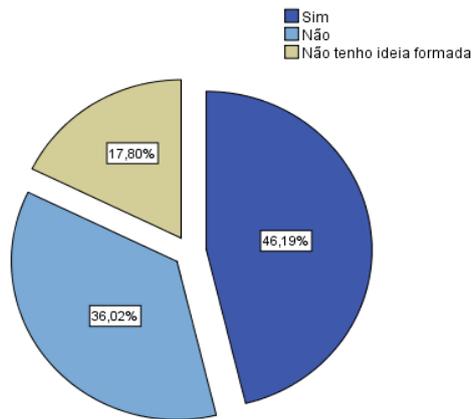


Gráfico 4.1.8: Concorda que o governo deve custear ou ajudar no valor dos chips

Quando colocada a questão de forma inversa se acham que compete aos donos/cuidadores terem o encargo com o chip, 776 (65,8%) concordam que sim, o que vem reforçar a ideia de que é aos tutores/donos dos AE que é inculcido o sentido da responsabilidade sobre as despesas.

Quase ¼ dos munícipes 273 (23,1%) são da opinião de que os munícipes deviam ser aliviados do encargo com os chips, no estudo não foi relevante apurar a razão, uma das razões pode ser o facto de acrescentar uma despesa para a qual não veem uma mais-valia relevante. E 131 (11,1%) munícipes inquiridos não tem ideia formada sobre o assunto.

Acha que o dono do cão/gato é que deve custear o valor monetário do chip para o seu AE

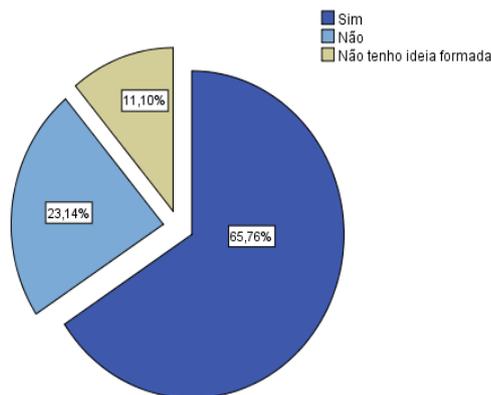


Gráfico 4.1.9: Concorda que o dono deve custear ou ajudar no valor dos chips

A importância que os munícipes dão aos espaços de lazer da junta de freguesia onde residem no espaço urbano (medida numa escala ordinal de Linkert de 1- Nada Importante a 5 Extremamente Importante) foi realizada com recurso ao *software* SPSS.

A moda das respostas a esta questão ficou representada por 423 (35,8%) munícipes inquiridos que responderam que os espaços de lazer da JF é muito Importante.

Surgiram com ponderação positiva 376 (31,9%) munícipes inquiridos que julgaram que o espaço de lazer e jardins da JF é importante. E 293 munícipes (24,8) consideram extremamente importante.

Ou seja, é esmagadoramente positiva (92,5%) a importância que os munícipes dão aos espaços de lazer.

E depois surgem com ponderação negativa 71 munícipes inquiridos (6%) que dão pouca importância aos espaços de lazer e jardins da JF, seguem-se 17 munícipes (1,4%) que consideram nada importante, os espaços de lazer e jardins das JF onde residem.

Para compreender o comportamento cívico intrínseco á problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública, levantaram-se algumas questões aos munícipes com ou sem AE (medidas numa escala ordinal de Linkert de 1- Nada Importante a 5 Extremamente Importante) com recurso ao *software* SPSS.

Quadro 4.1.2: Sobre os excrementos dos AE, espalhados pelos espaços urbanos

Questão:	Opção de escolha	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Incomoda-me os excrementos de cão/gato nos passeios e jardins;	Concordo totalmente	893	75,70%
	Concordo Parcialmente	161	13,60%
	Não concordo, nem discordo	54	4,60%
	Discordo parcialmente	35	3,00%
	Discordo totalmente	37	3,10%
Incomoda-me limpar/apanhar os excrementos de cão/gato;	Concordo totalmente	639	54,20%
	Concordo Parcialmente	158	13,40%
	Não concordo, nem discordo	173	14,70%
	Discordo parcialmente	101	8,60%
	Discordo totalmente	109	9,20%
Os animais deviam ter mais cuidados de higiene controlo por parte dos donos;	Concordo totalmente	870	73,70%
	Concordo parcialmente	233	19,70%
	Não concordo, nem discordo	55	4,70%
	Discordo parcialmente	13	1,10%
	Discordo totalmente	9	0,80%
Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras;	Concordo totalmente	658	55,80%
	Concordo parcialmente	407	34,50%
	Não concordo, nem discordo	93	7,90%
	Discordo parcialmente	21	1,80%
	Discordo totalmente	1	0,10%
A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;	Concordo totalmente	864	73,20%
	Concordo parcialmente	234	19,80%
	Não concordo, nem discordo	65	5,50%
	Discordo Parcialmente	11	0,90%
	Discordo totalmente	6	0,50%
Os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos;	Concordo totalmente	910	77,10%
	Concordo parcialmente	202	17,10%
	Não concordo, nem discordo	49	4,20%
	Discordo parcialmente	16	1,40%
	Discordo totalmente	3	0,30%

Pôde-se aferir que os excrementos do cão/gato nos passeios e jardins incomodam qualquer transeunte. Maioritariamente os munícipes manifestaram que incomoda limpar e/ou apanhar os excrementos do cão/gato.

Os cidadãos com ou sem AE desejam e incubem aos donos a responsabilidade e necessidade de haver mais cuidados de higiene, que prove respeito e controlo por parte dos donos com os seus AE.

Das autoridades locais ou câmaras, também se espera um ordenamento exigente com normas de higiene, controlo de pragas e de cidadania com os animais. Estas entidades têm um papel fundamental de disciplina, sanção e poder de fazer cumprir, educar, aculturar os munícipes, e sobre o controlo de pragas e.g. animais abandonados.

Os cidadãos aceitam bem que a legislação seja atuante com a higiene, segurança e controlo de animais. Como método eficaz e acionário, para aculturação de melhores hábitos que todos desejam.

Há uma consciência generalizada da necessidade de controlo intrínseca no pudor, sobre os excrementos do cão/gato de que são uma fonte de contaminação invisível para humanos.

Aos munícipes com AE, foi questionado onde depositavam os excrementos dos AE quando e.g. saíam com os animais à rua ou outro.



A moda ficou representada com 311 (52,71%) munícipes que responderam, depositar no caixote de lixo municipal os excrementos.

Contra 111 (18,81%) munícipes que responderam que os depositam nas caixas de lixo, disponíveis das vias públicas/passeios.

Somando 87 (14,75%) munícipes revelaram que os deixam espalhados pelas ruas/jardins e 81 (13,73%) munícipes depositam os excrementos na sanita.

Gráfico 4.1.10: Onde deposita os excrementos dos AE

Aferiu-se ainda que 434 (70,75%) dos munícipes com animais de estimação, não sentem dificuldade em gerir a higiene dos mesmos. Mas os restantes 178 (29,08%) munícipes sentem dificuldade em gerir a higiene do seu AE.

Quando a pergunta é feita uma segunda vez com as razões das dificuldades sentidas pelos munícipes em gerir a higiene do seu cão/gato. A moda aumentou ligeiramente e ficou representada com 466 (76,64%) munícipes que afirmam não sentir dificuldades em cuidar do seu cão/gato.

Assim 91 (14,97%) munícipes urbanos revelam sentir dificuldades em cuidar do AE por motivos/horários profissionais, 37 (6,09%) dos munícipes nos espaços urbanos revelaram sentir

dificuldades financeiras para as exigências de cuidar do AE e 14 (2,3%) inquiridos revelaram dificuldades por problemas de saúde (do dono/cuidador).



Gráfico 4.1.11: Dificuldade de gerir a higiene do AE



Gráfico 4.1.12: Razões da dificuldade de gerir a higiene do AE

4.1.5. VARIÁVEIS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO DE CONSUMO

Para avaliar o padrão de consumo ou seja quanto os munícipes costumam gastar monetariamente por mês com o AE, aferiu-se que a moda da análise está representada com 249 (21,1%) munícipes que asseguram um gasto mensal entre os 11€ a os 51€.

Seguem-se 125 (10,6%) munícipes que assumiram uma despesa mensal entre 52€ e os a 91€ com o AE, 120 (10,2%) munícipes que tem uma despesa mensal entre 92€ e os 132€ com o AE, 39 (3,3%) munícipes inquiridos assumem que a despesa mensal que tem com os AE (pode ser 1 ou mais que um AE) está entre 133€ e 173€, 66 (5,6%) munícipes inquiridos assumiram ter custos mensais com os AE (podem ter um ou mais que um AE) no valor mensal igual ou superior a 174€.

Coube aos 581 (49,2%) munícipes inquiridos que não tinham nem cão nem gato, mas que podem ter outra espécie de animal domestico um custo inferior a 10 €, e.g. peixe, pássaro, outro e/ou nenhum.

Quanto costuma gastar monetariamente (em média) por mês, com o seu AE.

Quadro 4.1.3:Gastos monetários (em média) por mês

Valor em Euros		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Municípios com cão e ou Gato	[11€ a 51€]	249	21,1
	[52€ a 91€]	125	10,6
	[92€ a 132€]	120	10,2
	[133€ a 173€]	39	3,3
	[> 174€]	66	5,6
Total		599	50,8
Municípios sem cão e ou gato	[< 10€]	581	49,2
Total		1180	100

Fonte: ALBUQUERQUE, P.C.

Para avaliar a percepção dos munícipes quanto a vantagem de ter cão e/ou gato com maior independência nos cuidados de higiene em relação ao dono e/ou cuidador e a disposição para adquirir um 'PET'SANY'. As variáveis ordinais, foram medidas numa escala de Linkert (1- Nada Importante a 5 Extremamente Importante) com recurso ao *software* SPSS.

A ideia de haver sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto, foi bem aceite pelos munícipes.

Quadro 4.1.4: Seria vantajoso que o AE, tivesse maior independência, nos cuidados de higiene, em relação ao dono/cuidador

Questão:	Opção de escolha:	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Maior independência do cão/gato, seria vantajoso para o dono/cuidador e para o cão/gato:	Concordo totalmente	440	37,30%
	Concordo parcialmente	369	31,30%
	Não concordo, nem discordo	258	21,90%
	Discordo parcialmente	79	6,70%
	Discordo totalmente	34	2,90%
Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes:	Concordo totalmente	555	47,00%
	Concordo parcialmente	392	33,20%
	Não concordo, nem discordo	145	12,30%
	Discordo parcialmente	48	4,10%
	Discordo totalmente	40	3,40%
Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:	Concordo totalmente	782	66,30%
	Concordo parcialmente	284	24,10%
	Não concordo, nem discordo	68	5,80%
	Discordo parcialmente	16	1,40%
	Discordo totalmente	30	2,50%
O cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador:	Concordo totalmente	717	60,80%
	Concordo parcialmente	278	23,60%
	Não concordo, nem discordo	104	8,80%
	Discordo parcialmente	35	3,00%
	Discordo totalmente	46	3,90%

4.2. Inferência estatística

Ao “ processo de generalização das conclusões obtidas pelo estudo da amostra para a população designa-se por Inferência estatística. [...] O processo de inferência estatística é apenas válido quando as amostras estudadas são representativas da população teórica em estudo a partir da qual foram obtidas”¹⁰⁶ De acordo com (Marôco, 2011) este estudo é plausível de inferência estatística.

Segundo (s.n. *apud* Canas¹⁰⁷, Paulo, 2012) “Um teste de Hipóteses é um procedimento que conduz a uma tomada de decisão, com base na informação fornecida pelos dados de uma amostra, sobre a aceitação ou a não-aceitação de determinada hipótese estatística que se coloca sobre uma população. É uma afirmação sobre uma população, e não sobre amostra.”

Onde o valor *p-value* (p) permite concluir sobre o resultado de qualquer teste de hipóteses.

Foram usados os testes de hipóteses não paramétricos, para estudar variáveis que não são normais e/ou quando as variâncias não são homogenia entre os grupos em análise.

4.2.1. Análise de associações, com teste Kruskal-Wallis

4.2.1.1. Inferência da qualidade do género dos munícipes quanto aos custos gastos em média por mês com o AE.

No histograma o eixo dos X (variável independente), zero corresponde aos munícipes que não têm AE, ou seja sem gastos, (1) corresponde aos munícipes que têm gastos médios mensais com o AE entre os 11€ a 51€, estes representam a moda nos dois géneros com AE, (2) coluna dos munícipes que gastam em media mensalmente com o AE entre 52€ a 91€, (3) os munícipes que gastam uma media mensal com AE entre 92€ a 132€. Na coluna (4) os munícipes gastam uma média mensal entre 133€ e 173€ com os AE e (5) os munícipes que gastam mais ou igual a 174€ mensais com um ou vários AE.

Aferiu-se que as mulheres gastam na ordem dos 11€ a 51€, mensais com os seus AE. Mas o homem não tem uma tendência relevante para um gasto, podendo estar entre qualquer escalão de gastos.

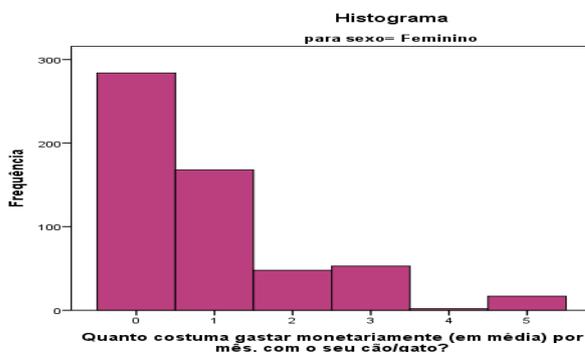


Gráfico 4.2.1: Histograma associação-sexo feminino e os gastos mensais com o AE

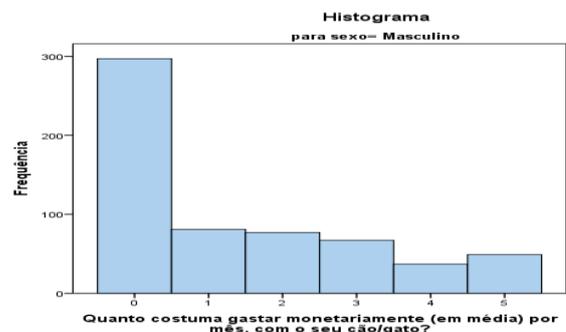


Gráfico 4.2.2: Histograma para sexo masculino e os gastos mensais com o AE

¹⁰⁶ Marôco, João- *Análise estatística com o SPSS Statistics* – 5ª edição- Pero Pinheiro:ReportNumber,2011.-p.8 e 9

¹⁰⁷ Definição do Ph.D. Paulo Canas, de AD, no ISLA

As despesas mensais são justificadas com o porte dos AE, onde predominam os pequenos até 10Kg.¹⁰⁸

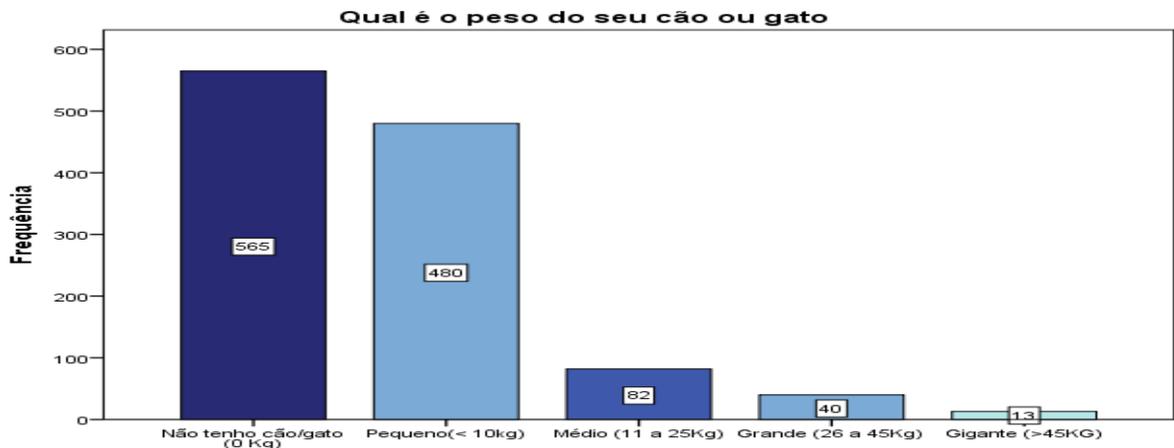


Gráfico 4.2.3: Qual o porte dos AE

Aferiu-se que há associação significativa fraca ($P = 0,001$; Cramer 0,124),¹⁰⁹ do género dos munícipes e a opinião de que a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do AE.

Quadro 4.2.1: Associação - Sexo * A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;

		A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;					Total
		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente	
Sexo	Feminino	425	96	41	9	1	572
	Masculino	439	138	24	2	5	608
Total		864	234	65	11	6	1180

A concordância para os munícipes, de que os AE beneficiam com o uso do chip, tem associação significativa, com $p\text{-value} < 0,05$ ($p = 0,042$; V. Cramer = 0,072), entre sexo e concordância dos AE usarem chip. No entanto “Um $p\text{-value}$ em torno de 0,05 não deve conduzir à rejeição ou não rejeição de H_0 , mas sim à conclusão da necessidade realizar um novo experimento...”¹¹⁰

Quadro 4.2.2: Associação - Sexo * Concorda que o cão/gato tenham chip. Tabulação cruzada

		Concorda que o cão/gato tenham chip?			Total
		Não	Sim	Não tenho ideia formada	
Sexo	Feminino	62	420	90	572
	Masculino	44	447	117	608
Total		106	867	207	1180

¹⁰⁸ Ver ANEXO C

¹⁰⁹ Ver ANEXO D

¹¹⁰ Sterne & Davey, 2001, apud Marôco, p.58

Os munícipes das JF de Agualva e Cacem são os que têm media maior, ou seja têm uma opinião mais obstinada de que, incomodam os excrementos de cão e/ou gato nos passeios e jardins, incomodam-se mais a limpar e/ou apanhar os excrementos de cão/gato, consideram que os animais deveriam ter mais cuidados de higiene e controlo por parte dos donos e que os excrementos do cão e/ou gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos.

Em contrapartida os munícipes das JF de Cascais e Estoril, têm média mais elevada noutras questões, ou seja corroboram a opinião de que deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras e que a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;

Podemos aferir que os munícipes da JF Agualva e Cacem direccionam mais responsabilidades aos donos/cuidadores. E os munícipes da JF Cascais e Estoril esperam maior atuação de controlo do estado e novas medidas legislativas mais atuantes que garantam nova aculturação de higiene, segura e controlo.

Quadro 4.2.3: Associação das Q11 com freguesia (1 e 2)

Questão:	Freguesia onde reside	
	Agualva e Cacem (1)	Cascais e Estoril (2)
	Média	Média
Incomoda-me os excrementos de cão/gato nos passeios e jardins;	1,46	1,42
Incomoda-me limpar/apanhar os excrementos de cão/gato;	2,16	1,93
Os animais deviam ter mais cuidados de higiene e controlo por parte dos donos;	1,37	1,34
Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras;	1,53	1,60
A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;	1,33	1,40
Os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos;	1,31	1,29

Associações, com o teste de independência do qui-quadrado (χ^2) traduz-nos se as variáveis são associadas ou independentes e o grau de associação pelo coeficiente V. Cramer, o estudo revela-nos:

Dos 386 munícipes urbanos a viver em espaço urbano com cão questionados onde depositam os excrementos (fezes, urina) do AE, pôde-se inferir que à associação fraca com ($\chi^2 = 37,12$; $p = 0,000$; V. Cramer = 0,251), ou seja onde são deixados os excrementos, distribuem-se com 197 (51%) Munícipes dizem depositar no caixote de lixo municipal, 92 (24%) munícipes inquiridos depositam nas caixas de lixo distribuídas pelas vias públicas dos passeios, 63 (26,3%) inquiridos revelam que são deixadas espalhadas pelas ruas e jardins e 34 (9%) inquiridos deposita na sanita.

Para os 264 munícipes urbanos a viver em espaço urbano com gato, questionados onde depositam os excrementos (fezes, urina) do AE, pôde-se inferir que há associação com ($\chi^2 = 13,17$; $p = 0,004$; V. Cramer = 0,149) quanto a um local exato com norma, onde são depositados os excrementos. Que 139 (53%) Munícipes depositam no caixote de lixo municipal, 46 (17%) munícipes inquiridos revelam que são deixados espalhados pelas ruas e jardins, 44 (17%) munícipes inquiridos depositam na sanita e 35 (13%) inquiridos dizem que são deixadas nas caixas de lixo distribuídas nas vias públicas e passeios.

Do estudo aos munícipes com AE, houve independência ($\chi^2 = 1,72$; $p =$ Não significativo (NS); V. Cramer = 0,11) quanto, as dificuldades em gerir a higiene do AE, ou seja quem tem AE por norma não sente dificuldades em gerir a higiene do seu AE.

No entanto 142 (22%) inquiridos revelou sentir dificuldade em gerir a higiene do cão/gato.

Das razões apresentadas da dificuldade em cuidar do AE:

- 88 (62%) Dos inquiridos tem dificuldade por motivos e/ou horários profissionais;
- 37 (26%) Munícipes inquiridos aludiram, as dificuldades financeiras;
- 14 (10%) Dos munícipes revelaram ter dificuldades por problemas de saúde do dono e/ou cuidador;
- 3 (2%) Dos Inquiridos que inicialmente não sentiam dificuldade, consideraram posteriormente ter dificuldade por motivos profissionais;

Os resultados dos motivos para os munícipes urbanos sem AE das juntas de freguesia de Aqualva, Cacem, Cascais e Estoril, não coabitarem com cão ou gato na sua habitação, é independente da JF onde residem ($\chi^2 = 7,26$; $p =$ (NS); V. Cramer = 0,11), logo não há relação entre não ter AE e a junta de freguesia das residências.

Os munícipes sem AE foram inquiridos quanto ao número de pessoas no agregado familiar, verifica-se uma associação fraca ($\chi^2 = 81,656$; $p = 0,000$; V. Cramer = 0,216), onde as famílias com 3 pessoas no agregado familiar (AF), foram as que manifestaram não ter condições para terem cão e/ou gato e ainda que não gostavam de animais na residência.

Um fato que não se apurou, mas deve-se ter em conta é o nascimento do 1º. bebé afetar o tempo e as condições para ter AE, ou ainda a faixa etária mais ativa profissionalmente das famílias em construção.

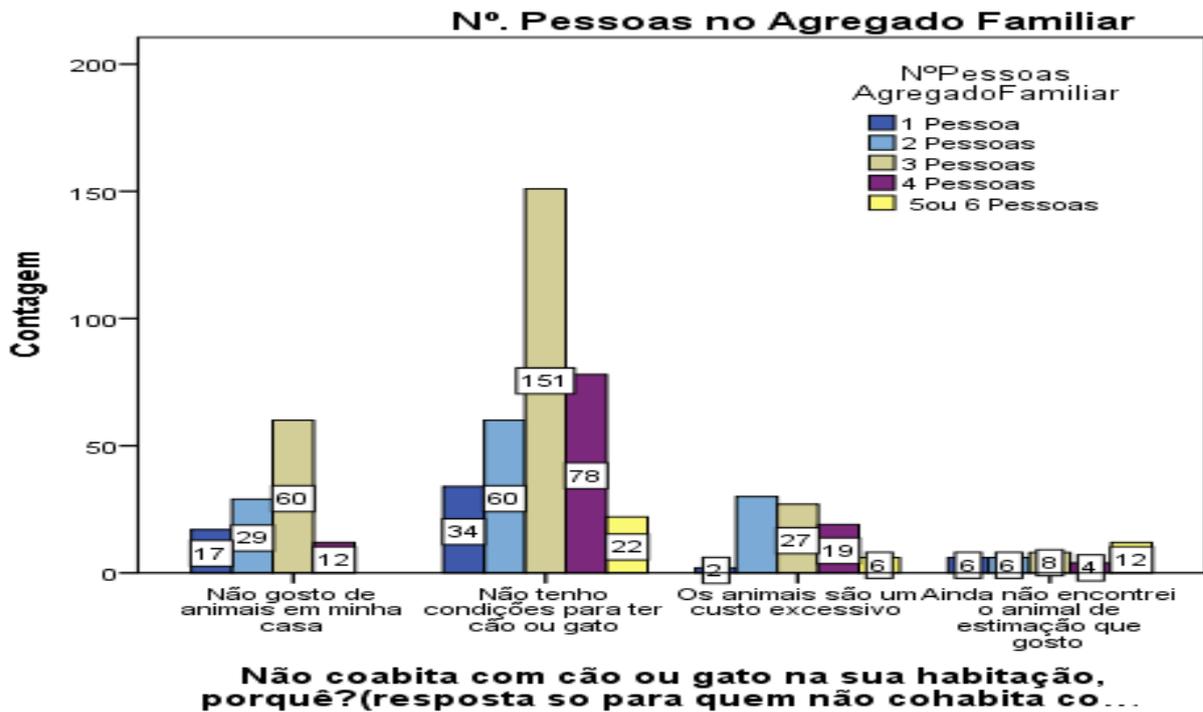


Gráfico 4.2.4: Histograma de Associação – Não coabita com AE * com nº pessoas no AF

Os agregados familiares com 1 pessoa e com 4 pessoas são os que têm mais AE, o número de pessoas no Agregado familiar influencia muito ter AE.¹¹¹

As razões apresentadas foram:

- Os AE são boa companhia, tem maior significado para os Munícipes que vivem sós (36%) e famílias com 4 elementos (30,9%);
- Quem considera o animal de estimação, um elemento da família, atingiu maior significado com as pessoas que vivem sós (32%) e pelas famílias com 4 elementos (37,2%);
- Os animais ajudam no ritmo saudável em família, teve maior significado nos AF com 4 elementos (35,8%) e nos AF com 3 elementos (30,6%);
- Preciso de dar e receber afetos, foi mais significativo nas famílias com 4 elementos (22,7%) e nos A.F. com 3 elementos (22,7%);
- Tenho condições para ter cão e/ou gato foi mais significativo nos AF com 4 pessoas (21,3%) e nos AF com 2 pessoas (15,2%). Pelo contrário nas famílias com 3 elementos diminuem os AE, uma das razões pode ser quando nasce o 1ºbebé deixam de ter condições, ou ainda a faixa etária mais ativa profissionalmente;
- Encontrei o animal que quero ter, é estatisticamente significativa com maior percentagem (%) com as pessoas que vivem sós (12%) e nos AF com 4 elementos (11,7%).

¹¹¹ Ver ANEXO F

- Os animais são um custo excessivo, mas compensa é estatisticamente significativa com maior % nas pessoas que vivem sós (9%);
- Quem considera que prefere gastar euros (€) com o cão e/ou gato, do que consigo são as pessoas que vivem sós (9%) e ainda os AF com 5 elementos (7,6%);
- Não tenho como me desfazer do cão/gato, é estatisticamente significativa para AF com 2 elementos (5,2%);

Quadro 4.2.4: Testes de chi-quadrado de Pearson

Razão porque tem cão ou gato? (resposta para quem tem cão ou gato)		Nº Pessoas Agreg. Familiar
a. Os animais de estimação são boa companhia	Chi-quadrado df Sig.	16,839 5 ,005 ^{*,b,c}
b. Considero o meu AE, um elemento da família	Chi-quadrado df Sig.	24,648 5 ,000 ^{*,b,c}
c. Os animais ajudam no ritmo saudável em família	Chi-quadrado df Sig.	10,348 5 ,066 ^{b,c}
d. Preciso de dar e receber afetos	Chi-quadrado df Sig.	13,901 5 ,016 ^{*,b,c}
e. Tenho condições para ter cão/gato;	Chi-quadrado df Sig.	25,496 5 ,000 ^{*,b,c}
f. Encontrei o animal que quero ter;	Chi-quadrado df Sig.	29,164 5 ,000 ^{*,b,c}
g. Os animais são um custo excessivo, mas compensa;	Chi-quadrado df Sig.	41,782 5 ,000 ^{*,b,c}
h. Prefiro gastar € com o meu cão/gato, do que comigo;	Chi-quadrado df Sig.	37,104 5 ,000 ^{*,b,c}
i. Não tenho como me desfazer do cão/gato	Chi-quadrado df Sig.	47,475 10 ,000 ^{*,b,c}

*. A estatística de chi-quadrado é significativa no nível,05.

b. Mais de 20% das células dessa tabela têm contagens de célula esperadas menores do que 5. Os resultados de chi-quadrado podem ser inválidos.

c. A contagem de célula esperada mínima nessa sub- tabela é menor do que um. Os resultados de chi-quadrado podem ser inválidos.

Os munícipes das juntas de freguesias em estudo, nas suas opiniões concordam totalmente e parcialmente, que a junta de freguesia tem um papel determinante na decisão das famílias comprarem sanitários domésticos que poupasse as idas à rua com o cão e/ou gato em horas inconvenientes. Ou seja é estatisticamente significativa na intenção com 95% de intervalo de confiança ($\chi^2 = 10,88$; $p=0,028$; V. Cramer=0,096).



Gráfico 4.2.5: Histograma de Associação – Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o AE em horas inconvenientes com JF

Os munícipes que têm AE com licença atualizada, acham que o governo deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips para cão e/ou gato. Estatisticamente significativa e Associação moderada ($\chi^2 = 328,38$; $p=0,000$; V. Cramer =0,373).

Os munícipes que acham que o governo deve pagar os chips são os que tem AE.

Assim os munícipes que não têm AE, acham que o governo não deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips.

Há uma percentagem considerável de Munícipes sem AE que não tem ideias formada sobre o assunto. Reconhecem o facto de o assunto não ter relevância nos hábitos e conversas das famílias urbanas, sem cão e ou gato.

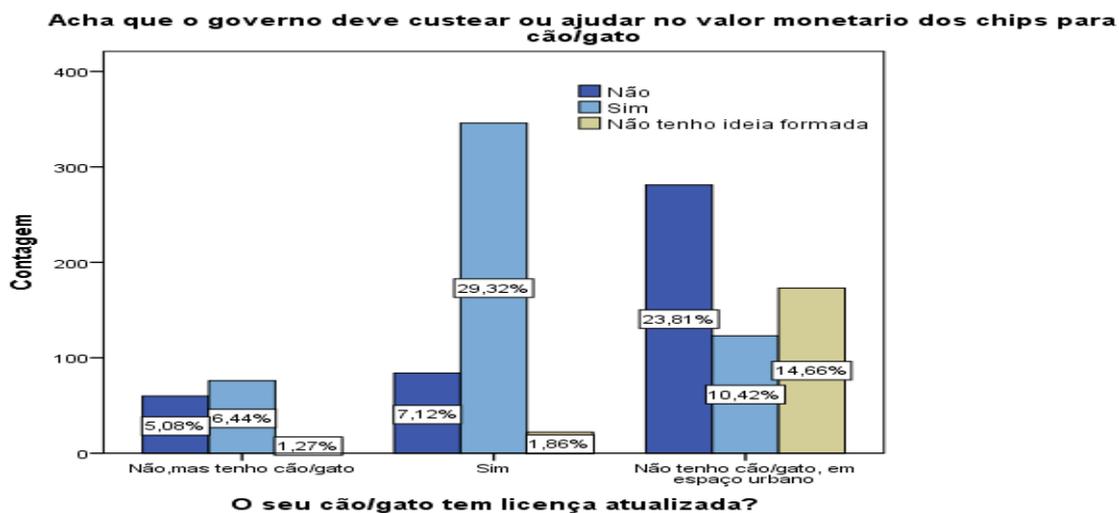


Gráfico 4.2.6: Histograma de Associação- Licença atualizada * Acha que o governo deve custear o valor dos chip's para AE

Os munícipes com ou sem AE, são unânimes na resposta afirmativa, de que os AE devem ter chip, quando é pedida a opinião se concordam que o (s) cão (cães) e ou gato (os) com licença atualizada

também tenham chip. É estatisticamente significativa, com associação fraca ($\chi^2= 173,88$; $p=0,000$; V. Cramer= 0,271).

Uma percentagem considerada (14,92%) dos munícipes sem AE revela, não ter uma ideia formada sobre o assunto.

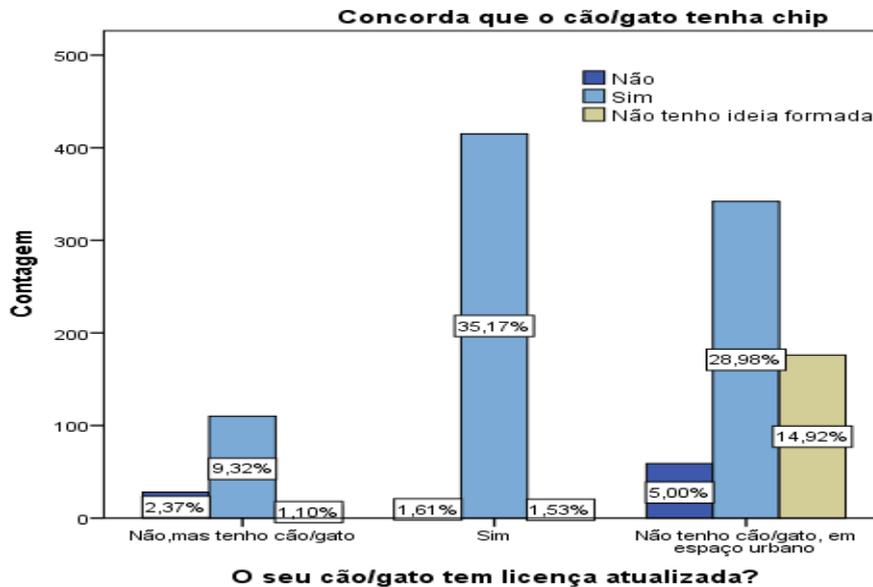


Gráfico 4.2.7: Histograma de Associação – Licença atualizada * Concorda que o AE tenha chip

Os munícipes com ou sem AE, são unânimes na resposta afirmativa, de que compete aos donos dos AE o dever de pagar as despesas do AE, como o chip, quando é pedida a opinião é significativa e de associação fraca ($\chi^2 = 107,35$; $p=0,000$; V. Cramer =0,213).

A opinião é ainda mais positiva se os munícipes não tiverem AE, foram estes que revelaram a maior percentagem de não terem ideia formada.

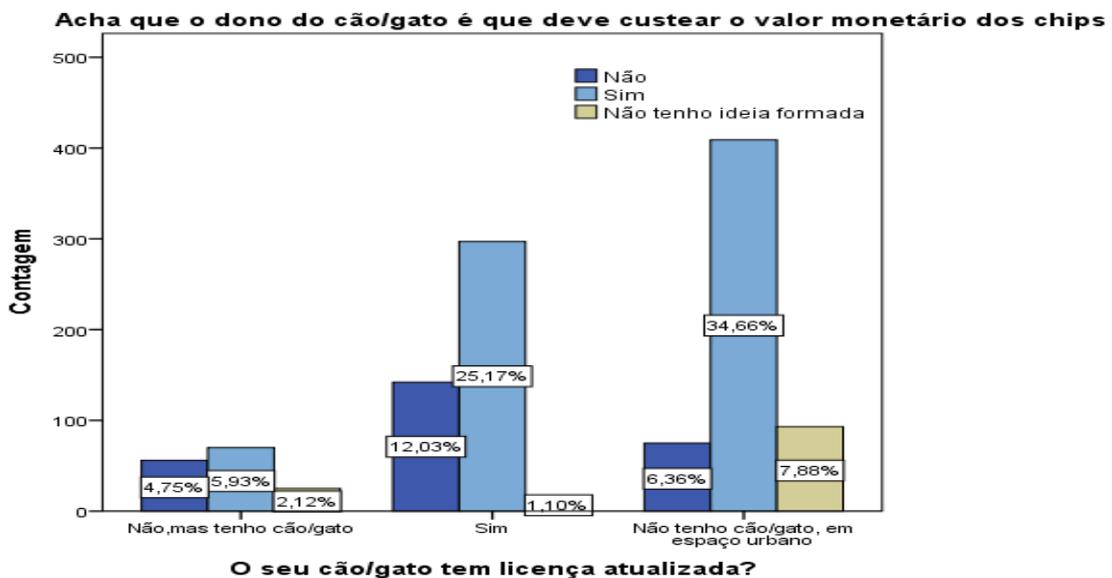


Gráfico 4.2.8: Histograma de Associação – Licença atualizada * Acha que o dono é que deve custear o valor monetário dos chip's

Os munícipes com ou sem AE, que concordam que os mesmos tenham chip são unânimes na resposta afirmativa, de que o governo deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips. Como acontece em alguns países e.g. Brasil.

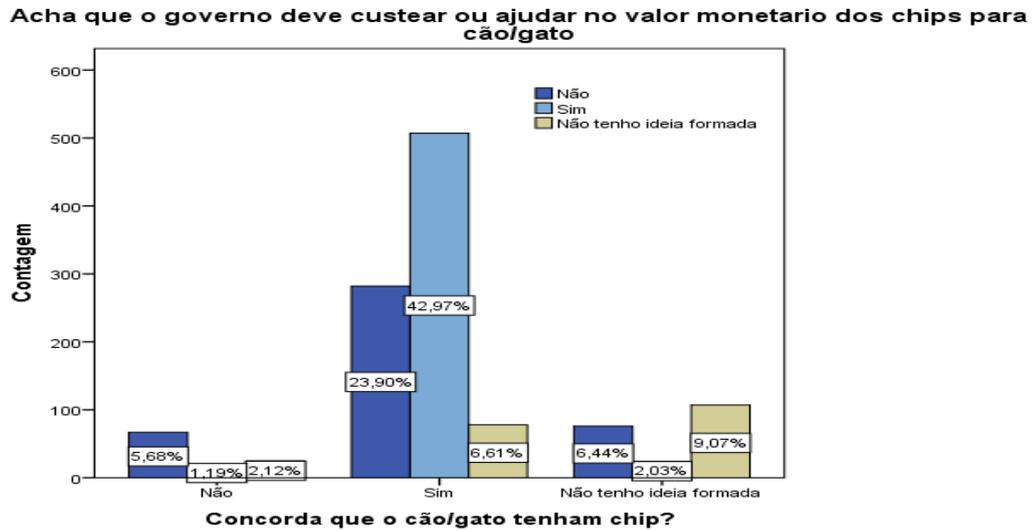


Gráfico 4.2.9: Histograma de Associação – Concorda que o AE tenha chip * Acha que o governo deve custear o valor monetário dos *chip's* para AE

Mas quando a questão foi colocada se achavam que devia ser o dono do AE a pagar os chips, a percentagem afirmativa aumentou, ou seja mais munícipes concordam que deve ser o dono a pagar os chips.

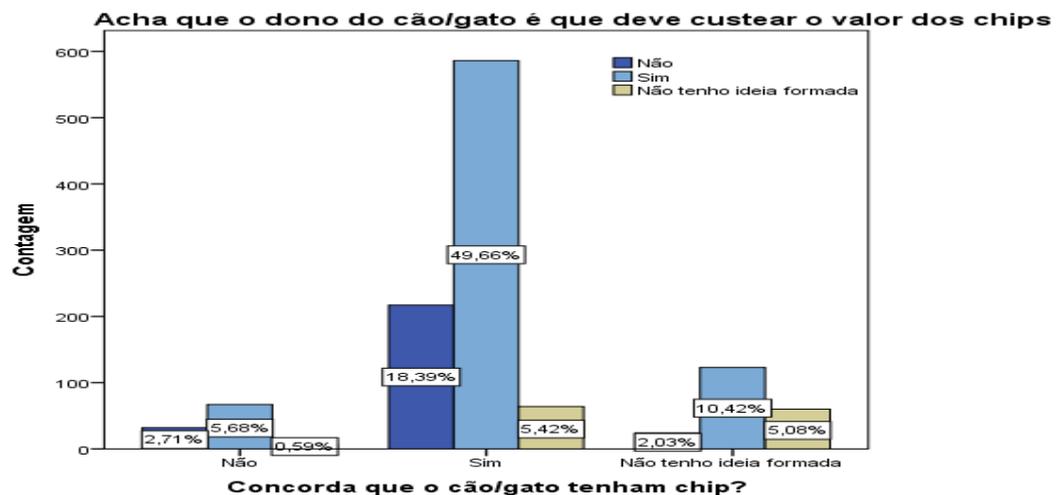


Gráfico 4.2.10: Histograma de Associação – Concorda que o AE tenha chip * Acha que o dono do AE é que deve custear o valor dos *chip's*

Aferiu-se que o estado civil dos munícipes casados (17,03%) é onde predomina a posse de cão, como AE. Depois seguem-se os solteiros (6,53%) e os de união de fato (6,02%), estatisticamente significativa ($\chi^2 = 36,44$; $p=0,000$; V. Cramer = 0,176).

Os agregados familiares com 3 pessoas são os que têm menos AE. No entanto no grupo das famílias que têm AE, são as famílias que têm 3 pessoas (13,96%) e 4 pessoas (10,42%) que usufruem em maior numero da companhia de um e/ou vários cães, estatisticamente significativa, com associação muito fraca ($\chi^2 = 40,38$; $p=0,000$; V. Cramer = 0,185).

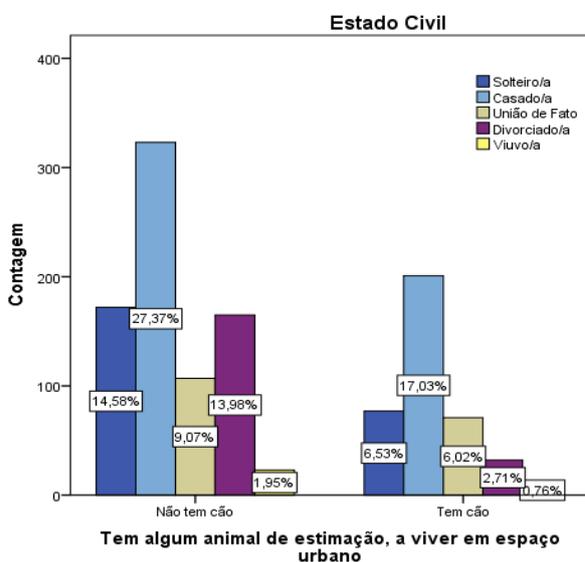


Gráfico 4.2.11: Histogramas de Associação – Ter cão * estado civil

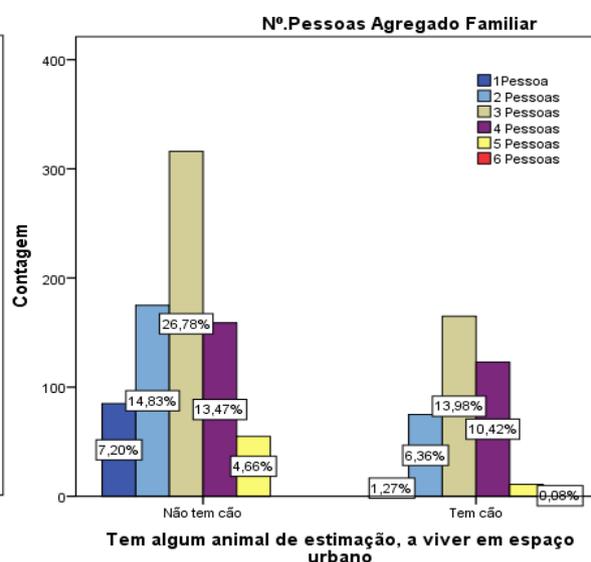


Gráfico 4.2.13: Histogramas de Associação - Ter cão * n.º. Pessoas no AF

Quanto ao estudo da posse de gato, aferiu-se que o estado civil dos munícipes casados (11,95%) é onde predomina a posse de gato, como AE. Depois seguem-se os divorciados (4,41%), estatisticamente significativa ($\chi^2 = 36,66$; $p= 0,000$; V. Cramer = 0,176).

Assim como também são dentro do grupo que tem AE, os agregados familiares com 3 pessoas (9,66%) e 2 pessoas (6,36%) que usufruem em maior numero da companhia de um e/ou vários gatos, estatisticamente significante mas independente ($\chi^2 = 5,52$; $p= 0,355$; V. Cramer =0,068).

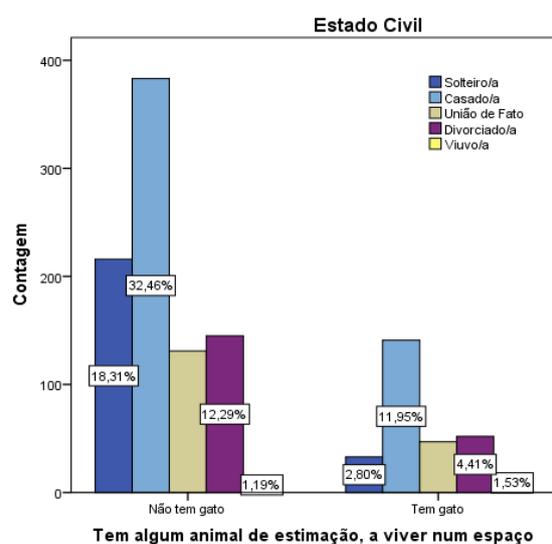


Gráfico 4.2.13: Histograma de Associação - Ter gato * estado civil

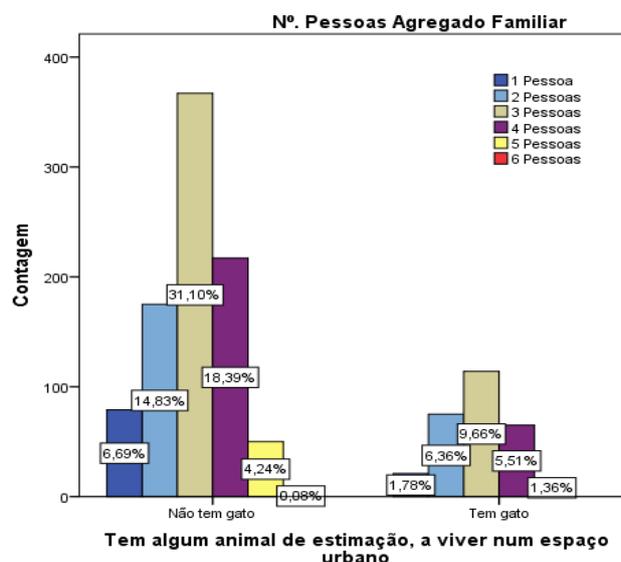


Gráfico 4.2.14: Histograma de Associação - Ter gato * N.º. de pessoas no AF

4.2.2. Análise de correlação, com teste *Rô* de Spearman

4.2.2.1. Correlação de variáveis de padrões de consumo

A suposição de serem úteis sanitários nos jardins com saída direta ao esgoto para AE. Não gera correlação bivariada ($R = 0,23$; $p = (NS)$), ou seja não é condição suficiente para a importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem, estes terem sanitários nos jardins com saída direta ao esgoto para AE.

Quadro 4.2.5: Correlações Q10 com Q16 c)

			A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:	Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:
<i>Rô de Spearman</i>	A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:	Correlações de coeficiente	1	0,023
		Sig. (2 extremidades)	.	0,423
		N	1180	1180
	Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:	Correlações de coeficiente	0,023	1
Sig. (2 extremidades)		0,423	.	
N		1180	1180	

Na análise de correlação com teste *Rô* de Spearman entre os 4 itens das variáveis Q16 que avalia a Independência/autonomia dos AE, na relação com os donos/cuidadores, pode aferir-se que os critérios de maior correlação percebida pelos munícipes são:

- Comprariam um sanitário que poupassem as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes e que seriam úteis os mesmos sanitários nos jardins com saída direta ao esgoto, correlação perfeita positiva moderada ($r=0,548$), e estatisticamente significativa ($p=0,000$) ao nível 0,01, logo também ao nível 5% de erro;
- Os munícipes consideraram que o cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador, logo seria útil um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes. Correlação perfeita positiva moderada ($r=0,404$), e estatisticamente significativa ($p=0,000$) ao nível 0,01, também ao nível 5% de erro;
- Para maior independência do cão/gato, seria vantajoso para o dono/cuidador e para o cão/gato, comprar um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes. Correlação perfeita positiva baixa ($r=0,374$), e estatisticamente significativa ($p= 0,000$) ao nível 0,01, logo também ao nível 5% de erro;

Quadro 4.2.6: Correlações entre todas as Q16

			a) Maior independência do cão/gato, seria vantajoso para o dono/cuidador e para o cão/gato:	b) Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes:	c) Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:	d) O cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador
<i>Rô de Spearman</i>	a) Maior independência do cão/gato, seria vantajoso para o dono/cuidador e para o cão/gato:	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	1 . 1180	,374** 0 1180	,284** 0 1180	,107** 0 1180
	B) Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes:	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,374** 0 1180	1 . 1180	,548** 0 1180	,404** 0 1180
	c) Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,284** 0 1180	,548** 0 1180	1 . 1180	,366** 0 1180
	d) O cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador:	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,107** 0 1180	,404** 0 1180	,366** 0 1180	1 . 1180

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Na análise de correlação bivariada com teste *Rô de Spearman* pretendeu-se aferir se o peso ou porte do AE era fator influenciador do gasto monetário mensal com os AE. Pode aferir-se que há correlação perfeita negativa baixa ($r = - 0,236$) e estatisticamente significativa ($p = 0,000$) ao nível 0,01, logo também ao nível 5% de erro. Conclui-se por isso que para uma probabilidade de erro de 5%, existe evidência suficiente para rejeitarmos a hipótese nula, e que o peso do cão e/ou gato é fator influenciador dos gastos monetários mensais com os AE. Ou seja o peso do animal de estimação influencia os gastos monetários mensais com o AE.

Quadro 4.2.7: Correlações Q2 com Q15

Questão:			Qual é o peso do seu cão e/ou gato	Quanto costuma gastar monetariamente (em média) por mês, com o seu cão/gato
<i>Rô de Spearman</i>	Qual é o peso do seu cão ou gato	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	1 . 1180	,236** 0 599
	Quanto costuma gastar monetariamente (em média) por mês, com o seu cão/gato?	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,236** 0 599	1 . 599

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

4.2.2.2. Correlação de variáveis padrões de sensibilidade quanto à higiene e legislação

Análise de correlação com teste *Rô* de Spearman entre os 8 itens¹¹² das variáveis Q10 Q11A Q11B Q11C Q11D Q11E Q11F Q16B que avalia a Sensibilidade quanto a higiene pode aferir-se que os critérios de maior correlação percebida nos municípios são¹¹³:

- A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato porque os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos. Correlação perfeita positiva baixa ($r=0,364$), e estatisticamente significativa ($p=0,000$) ao nível 0,01;
- Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras, onde os municípios acham que a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato. Correlação perfeita positiva baixa ($r=0,311$), e estatisticamente significativa ($p=0,000$) ao nível 0,01;

Na análise de correlação bivariada com teste *Rô* de Spearman, pretendeu-se aferir se a importância que os municípios dão aos espaços de lazer e jardins, da junta de freguesia onde residem no espaço urbano, era influenciada pela escolaridade destes. Aferiu-se que não há correlação. Ou seja o grau académico não é um fator determinante nem explicativo para a importância que os municípios dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem.

Quadro 4.2.8: Correlações Q10 com a escolaridade

		Escolaridade	A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:
<i>Rô</i> de Spearman	Escolaridade	Correlações de coeficiente	0,017
		Sig. (2 extremidades)	0,561
	N	1180	
	A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:	Correlações de coeficiente	0,017
Sig. (2 extremidades)		0,561	.
N		1180	1180

¹¹² Ver ANEXO E

¹¹³ Ver ANEXO V

4.3. Discussão dos resultados

4.3.1. Variáveis referentes a percepção dos munícipes sobre os AE – Antropomorfismo (Hipótese 1)

Aferiu-se que o número de pessoas no agregado familiar influencia muito ter ou não ter AE.

Os munícipes sem AE são influenciados quanto ao número de pessoas no agregado familiar, com associação fraca.

Neste grupo de munícipes sem AE, os agregados familiares com 3 pessoas manifestam em maior número não terem AE. As razões para o facto foram principalmente não terem condições para ter cão e/ou gato e ainda que não gostavam de animais na residência. Um facto que não se apurou pode ter a ver com o nascimento do 1º.bebé afetar a disponibilidade e as condições para ter AE, ou ainda a faixa etária mais ativa profissionalmente das famílias em construção.

Também foi avaliado se a junta de freguesia era fator determinante para os munícipes urbanos, das juntas de freguesia de Agualva, Cacém, Cascais e Estoril não coabitarem com cão ou gato na sua habitação, e aferiu-se ser independente da JF onde residem não ter AE, logo não há relação entre não ter AE e a junta de freguesia da residência urbana.

Os agregados familiares com 1 pessoa e com 4 pessoas são os que têm mais AE.

O estado civil dos munícipes casados é onde predomina a posse de cão (17,03%) e também do gato (11,95%).

Aferiram-se algumas razões para coabitarem com o cão e/ou gato (AE) em espaços urbanos tais como:

- Os AE são boa companhia, tem maior significado para os munícipes que vivem sós (36%) e famílias com 4 elementos (30,9%);
- Quem considera o animal de estimação, um elemento da família, atingiu maior significado com as pessoas que vivem sós (32%) e pelas famílias com 4 elementos (37,2%);
- Os animais ajudam no ritmo saudável em família, teve maior significado nos AF com 4 elementos (35,8%) e nos AF com 3 elementos (30,6%);
- Preciso de dar e receber afetos, foi mais significativo nas famílias com 4 elementos (22,7%) e nos A.F. com 3 elementos (22,7%);
- Tenho condições para ter cão e/ou gato foi mais significativo nos AF com 4 pessoas (21,3%) e nos AF com 2 pessoas (15,2%);
- Encontrei o animal que quero ter, é estatisticamente mais significativa com as pessoas que vivem sós (12%) e nos AF com 4 elementos (11,7%).

- Os animais são um custo excessivo, mas compensa é estatisticamente significativa com maior percentagem nas pessoas que vivem sós (9%);
- Quem considera que prefere gastar euros (€) com o cão e/ou gato, do que consigo são as pessoas que vivem sós (9%) e ainda os AF com 5 elementos (7,6%);
- Não tenho como me desfazer do cão/gato, é estatisticamente significativa para AF com 2 elementos (5,2%);

São os agregados familiares com 3 pessoas (13,96%) e 4 pessoas (10,42%) que usufruem em maior numero da companhia de um e/ou vários cães.

E também são os agregados familiares com 3 pessoas (9,66%) e 2 pessoas (6,36%) que usufruem em maior numero da companhia de um e/ou vários gatos.

4.3.2. VARIÁVEIS REFERENTES AO COMPORTAMENTO CÍVICO DOS MUNÍCIPES COM OU SEM AE (Hipótese 2;3;4;5)

Pôde aferir-se que 74,96% dos munícipes com cão e/ou gato, dizem que cumprem a lei das licenças para cão e/ou gato estabelecidas por lei.

A maioria (74,47%) dos munícipes concordam que o cão e/ou gato tenha chip. No entanto há necessidade de realizar um novo experimento para aferir se á concordância de que os AE beneficiam com o uso do chip.

Os munícipes com ou sem cão e/ou gato, (46,19%) concordam que o governo deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips. Situação que acontece e.g. no Brasil.

No entanto quando colocada a questão de forma inversa se acham que compete aos donos/cuidadores terem o encargo com o chip, maioritariamente (65,8%) concordam que são os tutores/ donos que têm as responsabilidades sobre as despesas dos seus AE.

Os munícipes que acham que o governo deve pagar os chips são os que tem AE.

Assim os munícipes que não têm AE acham que o governo não deve custear ou ajudar no valor monetário dos chips.

Os munícipes com ou sem AE são unânimes na resposta afirmativa, de que compete aos donos dos AE o dever de pagar as despesas do AE, como o chip.

Podemos aferir que os munícipes da JF Agualva e Cacem direcionam mais responsabilidades aos donos/cuidadores. E os munícipes da JF Cascais e Estoril esperam maior atuação de controlo do estado. No que diz respeito a novas medidas legislativas, mais atuantes que garantam nova cultura de higiene, segurança e controlo.

Aferiu-se que há associação significativa fraca do género dos munícipes e a opinião de que a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo do AE.

Aferiu-se que os munícipes querem que a legislação seja mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão e/ou gato porque os excrementos são uma fonte de contaminação invisível para humanos. O pudor sobre os excrementos aguça por parte dos munícipes uma necessidade intrínseca de que a legislação deve ser mais atuante na higiene, segurança e controlo de animais. Como método eficaz de aculturar novos hábitos de cidadania.

Nos espaços urbanos os munícipes corroboram que deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras, com um coadjuvante de que os munícipes acham que a legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato.

Aferiu-se que o grau académico não é um fator determinante nem explicativo, para a importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem.

É esmagadoramente positiva (92,5%) a importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da JF. (35,8% muito importante a JF, 31,9% importante e 24,8% extremamente importante) Parece então entender-se que a JF tem um papel de apoio e de representação social para os munícipes.

No entanto as juntas de freguesia não são fator determinante ou influenciam os munícipes terem AE.

Outros resultados cívicos que se puderam aferir foram que os excrementos do cão/gato nos passeios e jardins incomodam qualquer transeunte. Maioritariamente os munícipes manifestaram que lhes incomoda limpar e/ou apanhar os excrementos do cão/gato.

Desejam e incubem aos donos a responsabilidade e necessidade de haver mais cuidados de higiene, que prove respeito e controlo por parte dos donos com os seus AE.

Mais de metade dos munícipes diz depositar os excrementos no caixote de lixo municipal, (18,81%), outros depositam nas caixas de lixo disponíveis das vias públicas/passeios, manifestando (14,75%) deixarem espalhados pelas ruas/jardins. Portanto o somatório (86,27%) dos munícipes que passeiam os AE pelas ruas mesmo que não os deixem espalhados pelas vias públicas coloca os detritos em recintos sem saneamento, de acesso fácil a transeuntes. E só 13,73% depositam os excrementos na sanita, possivelmente os resíduos domésticos involuntários.

Os munícipes urbanos com AE afirmam significativamente não sentir dificuldades em cuidar do seu cão/gato (76,64%). No entanto os motivos profissionais (14,97%), as dificuldades financeiras (6,09%) e os problemas de saúde (2,3%) do dono ou cuidador, são referidos como dificuldades na coabitação com AE.

4.3.3. VARIÁVEIS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DOS PADRÕES DE CONSUMO

(Hipótese 6;7;8;9;10)

Aferiu-se que a suposição de serem úteis sanitários nos jardins com saída direta ao esgoto para AE, não é condição suficiente para a importância que os munícipes dão aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde residem.

No entanto a ideia de haver sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto, foi bem aceite pelos munícipes.

Aferiu-se que as mulheres gastam na ordem dos 11€ a 51€, mensais com os seus AE.

Os homens não têm uma tendência relevante para um gasto, podendo estar entre qualquer escalão de gastos.

O peso ou porte do cão e/ou gato é fator influenciador dos gastos monetários mensais com os AE. Logo as despesas mensais são justificadas com o porte dos AE, onde predominam os pequenos até 10Kg.¹¹⁴

Aferiu-se que os munícipes comprariam um sanitário para ter no domicílio que poupasse as idas à rua com o cão e/ou gato em horas inconvenientes, e concordam também que seriam úteis os mesmos sanitários nos jardins com saída direta ao esgoto.

Os munícipes consideraram que o cão e/ou gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador logo seriam úteis sanitários que poupassem as idas à rua com o cão e/ou gato em horas inconvenientes.

E também concordam que permitiriam maior independência e vantagens associadas para o dono/cuidador e para o cão e/ou gato ter um sanitário na residência com saída direta ao esgoto.

¹¹⁴ Confirmar ANEXO C

Capítulo V

5. Conclusões, contribuições, resultados esperados e sugestões

5.1. Conclusões do estudo empirico

Os objetivos propostos pelo estudo foram atingidos, pelos resultados.

A raridade de estudos verificada na investigação, por assuntos desta matéria específica “Coabitação de humanos com cão e/ou gato em ambiente familiar urbano”, relativa à problemática dos paradigmas de higiene e saúde pública, a fim de mitigar doenças, provocadas pelos excrementos dos AE, nos domicílios e espaços públicos, revelam que o estudo pela matéria tratada tem utilidade e é pertinente porque constitui um problema real das sociedades urbanas atuais.

Constatado o facto de não haver muita bibliografia desta matéria. Este estudo ficou aliviado pela grande receptividade demonstrada pelos autarcas e munícipes, que se disponibilizaram a responder ao questionário e a opinar sobre um pudor que se tenta encobrir, e fingir que não existe. Pudor presente todos os dias na realidade urbana, dos munícipes que não têm cão e/ou gato, dos munícipes que têm cão e/ou gato e que esperam das autarquias resolução.

Verificou-se pelo conteúdo das respostas ao questionário, que o fundamento do tema é uma preocupação social dos munícipes em qualquer das juntas de freguesia. Que esperam soluções numa legislação mais atuante, e na I&D de um produto que satisfaça a necessidade.

“O homem é infetado por *T. vulpis* através da ingestão de terra ou água contaminadas, estando o maior ou menor impacto desta zoonose dependente do tratamento e prevenção da infeção nos animais, da remoção de fezes antes que os ovos se tornem infecciosos de uma boa higiene e de uma educação do público ([CFSPH], 2005c).”

5.2. Conclusões da metedologia

5.2.1. INTRODUÇÃO

Foi a partir do metodo científico dedutivo, que se baseia num raciocinio que parte do geral para o particular, que se desenvolveu o estudo. Auxiliada a análise estatística da investigação exploratória, nos *softwares*: Excel e SPSS (v.20; IBM SPSS, Chicago, IL).

5.2.2. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os munícipes urbanos estão conscientes da problemática atual, da necessidade de mudar comportamentos e adotariam um dispositivo que minimizasse os problemas dos paradigmas de higiene, saúde pública e as zoonoses associadas.

Pode aferir-se que os munícipes urbanos adotariam a utilização de um sanitário nas habitações para o animal de estimação defecar, minimizando as saídas á rua em horas inconvenientes.

Nos espaços públicos, os munícipes concordam que seriam uteis locais próprios para o AE defecar que tivessem saída direta para o esgoto. A fim de contribuir deste modo para higiene, bem-estar dos animais e da comunidade em geral.

Os munícipes urbanos com animal de estimação manifestam aceitar legislação mais exigente e atuante com o controlo, segurança e higiene de animais domésticos. E com isso perspetivar possível adesão a nova ordem e cultura de higiene e saúde pública, que vincule o desenvolvimento de uma inovação de produto.

O estudo identifica fatores caracterizadores de sensibilidade percecionadas nos hábitos de higiene e saúde pública, por munícipes que tem cão/gato e pelos munícipes que não tem cão e/ou gato:

- a) Os munícipes com ou sem AE revelaram unanimidade na opinião de que dos excrementos podem resultar contaminações invisíveis, para as pessoas e para animais;
- b) Os munícipes urbanos com ou sem AE manifestaram interesse na necessidade de mudar comportamentos, exteriorizando massivamente que a lei deveria ser mais atuante e mais exigente com o controlo, segurança e higiene de animais domésticos. De forma a minimizar os problemas dos paradigmas de higiene, saúde pública e as zoonoses associadas
- c) Os munícipes urbanos manifestam dificuldade em computar um dispositivo inovador que solucione o problema levantado, para além dos conhecimentos atuais. Quando sugerido a compra de um novo dispositivo, ficaram centrados em mais uma compra e desviaram a atenção nos benefícios associados, anteriormente reivindicados
- d) Os munícipes concordam que seriam uteis dispositivos com saída direta ao esgoto nos espaços públicos. A fim de contribuir deste modo para higiene, bem-estar dos animais e da comunidade em geral.

O peso do animal de estimação influencia os gastos monetários mensais com o AE.

5.3. Contribuições esperadas

5.3.1. PARA A TEORIA

Nos inúmeros trabalhos já realizados, apura-se que há incontáveis benefícios e ajustes em várias etapas da vida, na coabitação de humanos com cão e/ou gato nos espaços urbanos.

No entanto este estudo afere que esta convivência podia ser beneficiada com maior independência do AE, se houvesse um coadjuvante que permitisse mitigar os dejetos involuntários do AE em espaços

impróprios, a fim de melhorar a higiene, a independência, e consequente saúde física e mental do AE e dos donos/cuidadores.

Alguns estudos sugerem a necessidade de protocolos de higiene, *stress* adequados, limitação de densidade AE e isolamento dos AE doentes.

5.3.2. PARA A GESTÃO

Aos animais selvagens não são concebíveis hábitos de higiene porque não coabitam com o homem e tem os seus procedimentos próprios naturais. O cão e o gato têm sido os animais de eleição na coabitação urbana com o homem, razão que tem justificado um sector comercial de crescimento sustentável. Com inovações de produtos que melhorem o conforto dessa coabitação, onde se encaixa a possibilidade de um dispositivo tipo patenteado ter êxito no mercado nacional e internacional. Compatível com gestão de aplicação industrial pela necessidade premente e avultada de quantidade que é necessário produzir, distribuir e vender tanto em espaços públicos, como em espaços privados. Com a adesão de uma inovação de produto, já pensada e patenteada, perspectiva-se uma nova ordem, aculturando novos hábitos de higiene e saúde pública minimizando zoonoses e despesas de saúde acrescidas. Um sanitário ergonómico adaptado a inteligência do AE, seguro, com escoamento direto para o esgoto, coaduna-se com uma exigência empreendedora e inovadora da vontade dos munícipes.

A resignação da falta de solução para o problema levantado, não vai permanecer por muito mais tempo, porque se o mercado exige o mercado será satisfeito.

5.3.3. PARA AS POLITICAS PÚBLICAS

O mais difícil de mudar são as mentalidades, a legislação quando sanciona acelera esse processo.

No estudo as pessoas racionalmente aceitam e reivindicam que a legislação deve desempenhar o papel regulador imediatamente, onde a ordem impere sobre a higiene dos espaços públicos, de forma a mitigar os excrementos dos AE, deixados involuntariamente nos acessos das pessoas.

Solução reguladora fundamental para o equilíbrio da saúde, ordem pública, a prática de respeito por todos, mais civismo, educação e integridade de todos animais, pessoas e *modus vivendi* geral.

Promover o bem-estar da coabitação urbana, reestruturar, evitar os abandonos e desaparecimentos dos AE é viver numa visão de desenvolvimento sustentado dos países desenvolvidos.

Um aspeto importante na dependência, entre o dono/cuidador e os AE, com todas as implicações de conduta e *status* que isso possa implicar, essa questão amorosa é vista em estudos do ponto de vista da conduta do dono querer fazer passar a imagem social de uma pessoa afetuosa porque tem AE e ainda antropomórfica. Quando imprime no AE educação e hábitos humanos, para se harmonizar socialmente.

5.4. Sugestões para futuras investigações

- Seria pertinente fazer uma investigação com amostras emparelhadas aos munícipes com hábitos tradicionais (o antes ou atual) e com os munícipes que adquiriram um sanitário com escoamento direto ao esgoto (o depois), e.g. conforto, higiene, abandono, saúde familiar e pública, despesas e outros;
- Antevê-se que os chips para AE sendo ainda uma área de crescimento incipiente, vai gerar muitas controvérsias mas que a tendência é uma forte aposta nos chips pelas possibilidades de controlo e segurança, portanto seria pertinente haver estudos sobre essa matéria;

5.4.1. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- Faltou diferenciar padrões de consumo em quê? Como? Quando? Porquê?
- Raça com ou sem pedigree como fator influente na ampliação dos gastos com o AE.;
- Não houve interpretações de identidade, auto estima e consumo no contexto antropomorfo;
- Não houve uma avaliação de escalas *Big Five Inventory, da personalidade* dos munícipes sobre os AE; Os donos fazem e querem ser vistos à imagem e semelhança do AE, não foram medidas escalas psicometricas, interessantes para inovar;
- Dificuldade em obter informações e dados sobre despesas mensais nos canis gatis, não permitiu a análise de problemas e despesas atuais para as câmaras. Não foram esclarecidos os procedimentos de higiene usados e previstos. Nem tendências de abandonos.
- Das consequências da repressão na Europa, saber se afeta o comércio dos produtos para Pet's;

5.5. Contribuições para a autora

Acredito numa nova forma de pensar e agir, de forma ecológica e sã para as pessoas e animais.

Sentir-me-ia realizada se, com este trabalho pudesse contribuir para uma inovação de produto.

E ainda se a informação puder contribuir para novos e melhores hábitos de higiene com o cão e/ou gato a minimizar zoonoses. Assim como validade para futura contribuição em investigações.

Capítulo VI

6. Fontes

6.1. Bibliografia

6.1.1. Artigos científicos

- CORRÊA, G.L.B.& MOREIRA,W.S- **Contaminação do solo por ovos de Ancylostoma spp. em praças públicas, na cidade de Santa Maria, RS**, Brasil. Revista da FZVA, Uruguai1995/1996vol.2/3, No.1, p.18-23- disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/view/2003>
- DAL-FARRA, Rossano André- **Representações de animais de companhia na cultura contemporânea: uma análise na mídia impressa** – Revista Semiosfera, Brasil 2012 ano 3, nº7 http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/antiores/semiosfera07/conteudo_rep_rdalfarra.htm
- OLSON, Patricia N, GANZERT,R. Robin - **People, pets and the world We Share: Studing the dramatic, lasting impact a pet has on a child**. March 2012 disponível em: <http://www.americanhumane.org/people-pets-and-the-world-we.pdf>
- LIMA, A.M.Alves, ALVES, L. Câmara, FAUSTINO, M.A.da Gloria, LIRA, Nadja M.S.-**Perceção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE)** - <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/057>.
- MAMEDE, Hugo - **Animais na Cidade**. Fevereiro 2011<http://www.veterinaria-atual.pt/news.aspx?menuid=67&eid=6960&bl=1>
- SILVA, Raquel- Revista **Veterinária Atual**, Lisboa, novembro 2012, nº55, p.36

6.1.2. Conferências

- Ciclo conferências - **Dialogos de Internacionalização AICEP**”- ISLA, lisboa,[12.12.2012]
- FARIA, Liliana-**Encontro de formação METEDOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO**–ISLA, Lisboa, [11.2011]
- 3ºForum α – **Inovação e Empreendedorismo “Empreender em tempos de crise”** – organização ISLA Campus Lisboa, novembro 2012;
- IIIencontro de formação OMV-**XIICongresso de Medicina Veterinaria em Lingua Portuguesa**[17.11.2012]- Centro congressos de Lisboa;

6.1.3. Monografias

- DANTAS, Jose- **Gestão da Inovação**- edição Vida Economica, 2001-ISBN:972-788-051-7, p.146,p.147
- DRUKER, Peter F.- **Inovação e Gestão**- 4ªedição, Editora Presença, pag.128-129
- FREIRE, Adriano- **Inovação**-1ª NªEd:2595, Editora Verbo, 2002
- MARÔTO, João – **Análise Estatística com SPSS Statistics**,5ªedição ReportNumber- Pero Pinheiro,2011-p.58
- SARKAR, Soumodip – **Empreendedorismo e Inovação**-2ªedição Escolar Editora-ISBN978-972-592-269-9, p.13-180
- SARMENTO, Manuela- **Guia Prático sobre Metodologia Científica**, 2ªedição Colecção Manuais- Univ.L.Lisboa,2008- p.6

6.1.4. Publicações oficiais

- Base dados EBSCO – ISLA-JEL Classification-
http://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&ei=QUzHUPvmFseerAH044DYAQ&hl=pt-BR&prev=/search%3Fq%3Djel%2Bjornal%26hl%3Dpt-BR%26tbo%3Dd%26biw%3D683%26bih%3D601&rurl=translate.google.pt&sl=en&u=http://www.aeaweb.org/jel/jel_class_system.php&usg=ALkJrhhlj9uFyYzwnWtcFUrpmoJGVyNepA#L (11 dezembro 2012 as 15 :36m)
- DIÁRIO DA REPUBLICA_I SÈRIE-A-<http://dre.pt/pdf1s/2003/12/290A00/84408444.pdf>
- Jornal Expresso -7/11/2012

6.1.5. Publicações universitárias

- CARVALHO, Roberto – **Animais de estimação nas famílias contemporâneas: padrões de comportamento e consumo**, RJ, Brasil, 2011, disponível em:
http://www.ence.ibge.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=457136aa-2bc6-4b70-a5d2-986b21ea3cdd&groupId=37690208_p.57-58
- LEBRE, Fernando- Technical university of Lisbon-Repositorio - [11.11.2012]-
<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3073/1/Rastreo%20de%20Parasitas%20Gastrintestinais%20e%20seu%20Impacto%20Zoonotico%20em%20Caes%20de%20Canil%20da%20Cidade%20de%20Lisboa.pdf> - p.20-35.
- SEBRAE- **Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas Bahia-Estudo de tendências de Mercado**- Salvador 2011-Brasil, disponível em: http://www.comercioexterior.ub.edu/correccion/11-12/NordesteBrasil/img/Cartilha_Tendencias_Mercado_SITE.pdf
- SOMERVILL, John W. *et al*
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=35883347&site=ehost-live>
- MIRANDA, Maria – **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias Portuguesas**- U. Porto 2011, p.2-7

6.1.6. World Wide Web e outros recursos electrónicos

- http://www.americanpetproducts.org/press_industrytrends.asp
- <http://atracoessintra.no.sapo.pt/vila.htm>.
- Clube Português de Canicultura- <http://www.cpc.pt/?registos/estatisticas.pt>
- DIÁRIO DA REPUBLICA_I SÈRIE-A-<http://dre.pt/pdf1s/2003/12/290A00/84408444.pdf>
- <http://en.wikipedia.org/wiki/Zoonosis>
- <http://lisboalimpa.cm-lisboa.pt/index.php?id=1040>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o_p.5_e_6_11_novembro_2012
- http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o_p.4_-11_11_novembro_2012
- MARKTEST, Grupo -Consumidor 2006- <http://www.marktest.com/wap/pesquisa.aspx?what=caes+e+gatos>
- <http://tvnet.sapo.pt/noticias/detalhes.php?id=70069>
- <http://www.veterinaria-atual.pt/news.aspx?menuid=67&eid=7332>
- http://whippet.no.sapo.pt/dec_lei_314.html
- [Http://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_veterin%C3%A1ria#Animais_dom.C3.A9sticos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_veterin%C3%A1ria#Animais_dom.C3.A9sticos)
- <http://tvnet.sapo.pt/noticias/detalhes.php?id=70069> - NC-Portugueses tem menos animais de estimação [7.1.2013]
- TORRANCE apud ENTREXPLORER-[8.1.2013]- <http://www.entreexplorer.com/game/index.php.niv=1&pa=6>
- <http://www.slideshare.net/eloambiental/a-histria-do-saneamento-bsico#btnNext>

6.2. Glossário

Amostra aleatória simples: “Amostra onde todos os elementos da amostra são selecionados completamente ao acaso. [...] Este tipo de amostragem se bem que relativamente simples e de forma geral representativo da população teórica nem sempre conduz a amostras que sirvam ao objeto do estudo (e.g., grupos pouco frequentes na população)” (Marôco, 2011, p.10)

NUTT: “As Unidades Territoriais Estatísticas de Portugal designam as sub-regiões estatísticas em que se divide o território português, de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003.¹ O Regulamento instituiu uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS)”.

Variáveis qualitativas Ordinais: “As variáveis são medidas em classes discretas entre as quais é possível definir uma determinada ordem, segundo uma relação descritível mas não qualificável.” (Marôco, 2011, p.7)

Variáveis qualitativas Nominais: “São medidas em classes discretas, mas não é possível estabelecer à partida um qualquer tipo de qualificação ou ordenação.” (Marôco, 2011, p.7)

Variáveis quantitativas de Razão: “As variáveis assumem valores quantitativos cuja relação exata entre estes são possível definir porque a escala possui um zero, absoluto. (Marôco, 2011, p.8)

6.3. Anexos

Anexo A

Questionário aos Municípios de Sintra, Cascais

No âmbito da realização de uma dissertação, no Mestrado de Empreendedorismo e Gestão da Inovação - no ISLA CAMPUS LISBOA, com o título: **Coabitação de humanos com animais de estimação em ambiente familiar urbano. Novos paradigmas de higiene e saúde urbana.**

Gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento do questionário.

Dado o objectivo e âmbito deste estudo, garante-se que as informações recebidas serão, estritamente confidenciais e não serão utilizadas para qualquer outro fim. A sua resposta é imprescindível à conclusão com sucesso e realidade fidedigna do estudo.

Desde já grata pela sua colaboração.

*→Questões com asterisco são de resposta obrigatória. Questionário Nº _____

Marque um X nos que correspondam à sua opinião e à realidade da sua experiência:

- Responda para a realidade da sua experiência actual*
Tem animal de estimação, a viver num espaço urbano?
 Cão Gato Outro Nenhum
- De acordo com o peso, as raças dividem-se em quatro subcategorias: *
Qual é o peso ou porte do seu cão ou gato?
- Coabita com cão ou gato, em espaços urbanos? *
Na sua escolha, confirme o grau de importância que dá, 1 (pouco importante) a 5 (extremamente importante), nos a baixo

Responda caso NÃO tenha cão ou gato: Não tem porquê?	Responda caso TENHA cão ou gato. Tem porquê?
<input type="checkbox"/> Não gosta de animais em sua casa	<input type="checkbox"/> Os animais são boa companhia
<input type="checkbox"/> Não tem condições para ter cão ou gato	<input type="checkbox"/> Considero o meu cão/gato como um elemento da família
<input type="checkbox"/> Os animais são um custo excessivo	<input type="checkbox"/> Os animais ajudam no ritmo saudável em família
<input type="checkbox"/> Ainda não encontrei o que quero	<input type="checkbox"/> Preciso de dar e receber afectos
	<input type="checkbox"/> Gosta de ter animais em casa
	<input type="checkbox"/> Tenho condições para ter cão ou gato
	<input type="checkbox"/> Encontrei o que animal que quero ter
	<input type="checkbox"/> Os animais são um custo excessivo, mas compensa
	<input type="checkbox"/> Prefiro gastar € a mimar o meu cão/gato, do que comigo

- O seu cão/gato tem Licença actualizada? *
 Sim
 Não, Mas TENHO cão/gato
 Não Não tenho cão/gato, em espaço urbano
- O seu cão/gato tem chip, actualizado? *
 Sim
 Não, Mas TENHO cão/gato
 Não Não tenho cão/gato, em espaço urbano
- Concorda que os animais tenham chip? *
 Sim Não Sem Idela formada
- Acha que o governo devia custear, ou ajudar no valor dos chips para cão/gato? *
 Sim Não Sem Idela formada
- Acha que o dono do cão/gato é que deve custear o valor dos chips? *
 Sim Não Sem Idela formada

7. Assinale a sua opinião, de acordo com as condições que percebe da junta freguesia onde vive na zona urbana*
O grau de importância que dá, aos espaços de lazer, e jardins, da junta de freguesia onde reside:

Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante	Extremamente Importante
--------------------	---------------------	---------------------	----------------------------

8. Sobre os excrementos (fezes e urina) dos cães ou gatos espalhados pelos espaços urbanos*

Assinale a sua opinião com X nos <input type="radio"/>	Concordo totalmente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Incomoda-me ver os excrementos (fezes e urina) do cão/gato nos passeios e jardins	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incomoda-me limpar/apanhar os detritos do cão/gato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deveria haver mais higiene e controlo por parte dos donos dos animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acho que a legislação devia ser mais actuante com o controlo, segurança e higiene de cão/gato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que os excrementos do cão/gato, são uma fonte de contaminação invisível para humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quanto costuma gastar em média por mês, com o seu animal de estimação? * €

10. Sente dificuldades em gerir a higiene do seu cão/gato: *

- a. Sim. Por questões de saúde
- b. Sim. Por dificuldades financeira
- c. Sim. Por motivos profissionais
- d. Sim. Outra. Qual? _____

11. Onde são depositados os excrementos dos cães/gatos do seu vizinho ou do seu cão/gato?*

- São deixadas espalhadas pelas ruas/jardins
- Nas caixas de lixo nas vias públicas/passeios
- No caixote de lixo municipal
- Na sanita
- Não tenho cão/gato

11. Maior autonomia do animal seria importante, para o dono/cuidador e para o cão/gato:*

Sim Não

- a. Utilizaria um sanitário, que lhe poupasse as idas á rua com o seu cão/gato, em horas inconvenientes
- b. Acha que seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins, com saída directa ao esgoto
- c. Acha que os animais não aprendem melhores hábitos de higiene sem o acompanhamento dos donos

Questões Demográficas

Sexo de quem preencheu o questionário: Feminino Masculino Idade _____

Profissão: _____ Nº. de pessoas no agregado Familiar: _____

Código Postal: _____ Junta de freguesia onde reside: _____ País: _____

Habilitações:

- 1º.Ciclo (até 4ªclasse)
- 6ºAno
- 9ºAno
- 10º-12ºAno
- Curso Profissional
- Bacharelato
- Licenciatura
- Pós-graduação/Mestrado
- Doutoramento

Estado Civil

- Solteiro/a
- Casado/a
- União de Facto
- Divorciado/a
- Viúvo/a

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dHk2ZDB6WGdWUW4tWkU4WUgtSVIvNXc6MQ>

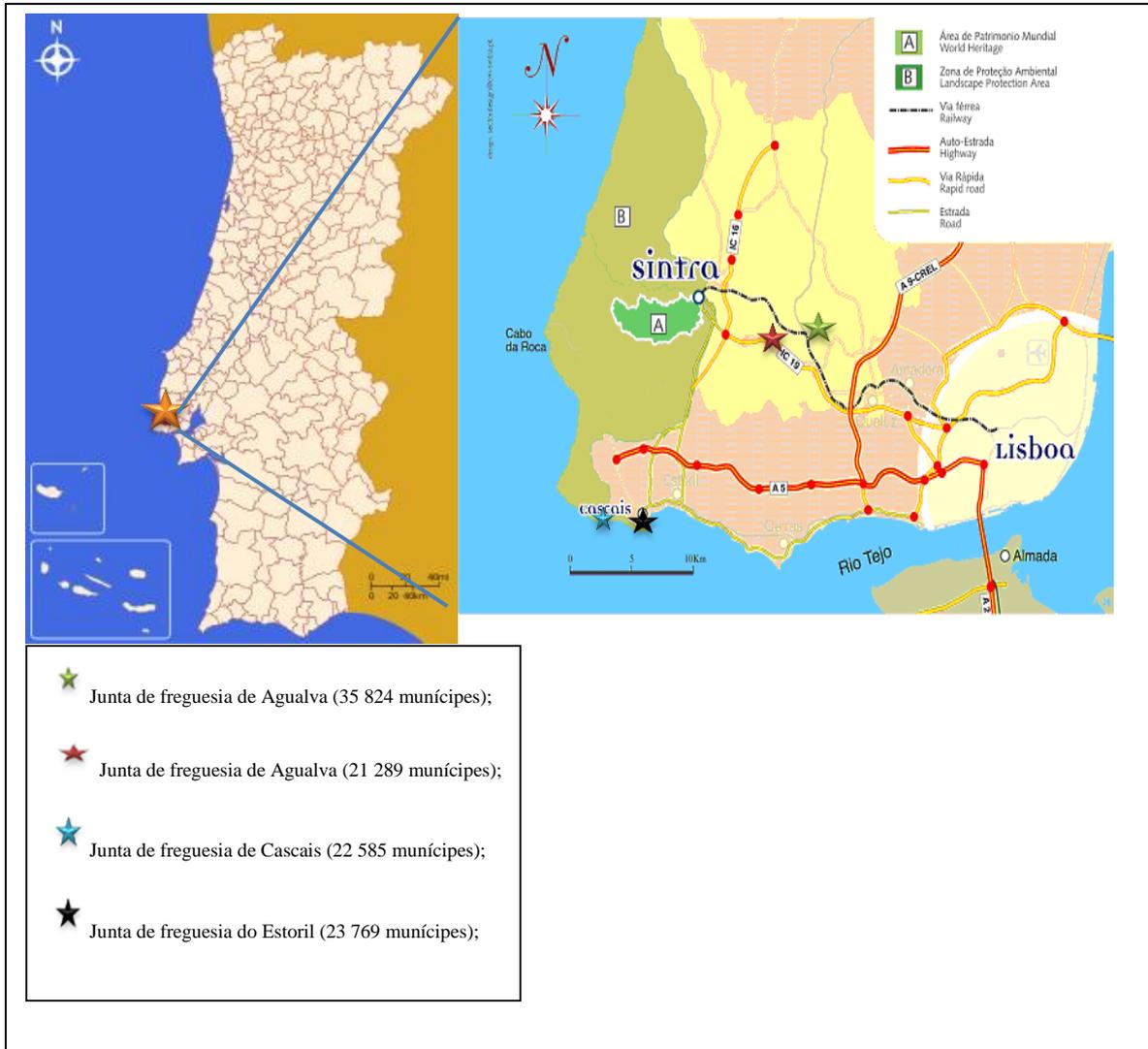
Com os melhores agradecimentos, pela sua contribuição: Inova.szimais@gmail.com

Questionário On-line, executado no Google docs com o link:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dHk2ZDB6WGdWUW4tWkU4WUgtSVIvNXc6MQ>

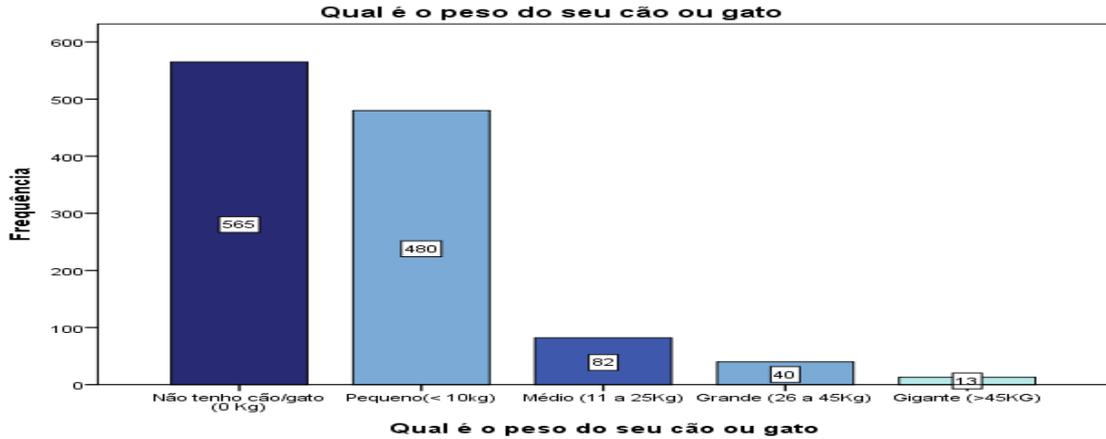
Anexo B

Localização do estudo



Anexo C

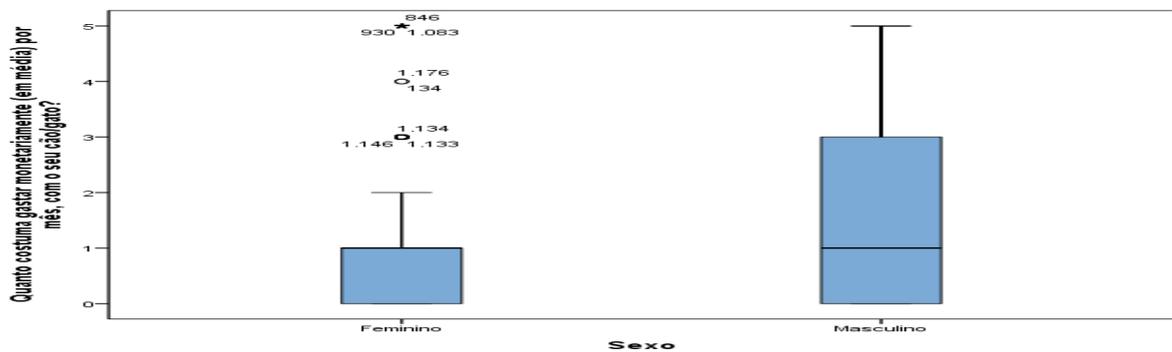
Variáveis referentes as características dos AE



	Questão:		Qual é o peso do seu cão ou gato	Quanto costuma gastar monetariamente (em média) por mês, com o seu cão/gato?
Rô de Spearman	Qual é o peso do seu cão ou gato	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	1 . 1180	,236** 0 599
	Quanto costuma gastar monetariamente (em média) por mês, com o seu cão/gato?	Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades) N	,236** 0 599	1 . 599

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Quadro4.2.2.: Correlações Q2 com Q15



Anexo D

(Inferência associação)

Sexo * A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato; Tabulação cruzada

Contagem

		A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;					Total
		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente	
Sexo	Feminino	425	96	41	9	1	5
	Masculino	439	138	24	2	5	6
Total		864	234	65	11	6	11

Symmetric Measures

		Valor	Sig. Aprox.
Nominal por Nominal	Phi	,124	,001
	V de Cramer	,124	,001
N de Casos Válidos		1180	

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

		Concorda que o cão/gato tenham chip?			Total
		Não	Sim	Não tenho ideia formada	
Sexo	Feminino	62	420	90	572
	Masculino	44	447	117	608
Total		106	867	207	1180

Quadro 4.2.?: Sexo * Concorda que o cão/gato tenham chip? Tabulação cruzada

Contagem

Symmetric Measures

		Valor	Sig. Aprox.
Nominal por Nominal	Phi	,073	,042
	V de Cramer	,073	,042
N de Casos Válidos		1180	

a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

NPART TESTS / K-W=Q11A Q11B Q11C Q11D Q11E Q11F BY freguesia (1 2)
/MISSING ANALYSIS

Classificações

Questão:	Freguesia da residência urbana	N	Mean Rank
Incomoda-me os excrementos de cão/gato nos passeios e jardins;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	592,38
	Cascais e Estoril	534	588,22
	Total	1180	
Incomoda-me limpar/apanhar os excrementos de cão/gato;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	604,71
	Cascais e Estoril	534	573,31
	Total	1180	
Os animais deviam ter mais cuidados de higiene e controlo por parte dos donos;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	592,54
	Cascais e Estoril	534	588,03
	Total	1180	
Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	576,6
	Cascais e Estoril	534	607,32
	Total	1180	
A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	583,74
	Cascais e Estoril	534	598,68
	Total	1180	
Os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos;	Agualva e Cacem (cidade do Cacém)	646	590,52
	Cascais e Estoril	534	590,47
	Total	1180	

Género c/ Q11e)

Sexo * A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato; Tabulação cruzada

Contagem

		A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;					Total
		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo, nem concordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente	
Sexo	Feminino	425	96	41	9	1	572
	Masculino	439	138	24	2	5	608
Total		864	234	65	11	6	1180

Não há nenhuma que seja significativa não há relação significativa (não interessa na tese)

Test Statistics^{a,b}

	Incomoda-me os excrementos de cão/gato nos passeios e jardins;	Incomoda-me limpar/apanhar os excrementos de cão/gato;	Os animais deviam ter mais cuidados de higiene e controlo por parte dos donos;	Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras;	A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;	Os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos;
Chi-quadrado	,077	2,975	,087	3,027	,937	,000
df	1	1	1	1	1	1
Significância Assintótica	,781	,085	,768	,082	,333	,997

a. Kruskal Wallis Test
Todas as Q16

Tabela 1

Questão:	Opção de escolha:	Frequencia absoluta	Frequencia relativa (%)
Maior independência do cão/gato, seria vantajoso para o dono/cuidador e para o cão/gato:	Concordo totalmente	440	37,30%
	Concordo parcialmente	369	31,30%
	Não concordo, nem discordo	258	21,90%
	Discordo parcialmente	79	6,70%
	Discordo totalmente	34	2,90%
Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes:	Concordo totalmente	555	47,00%
	Concordo parcialmente	392	33,20%
	Não concordo, nem discordo	145	12,30%
	Discordo parcialmente	48	4,10%
	Discordo totalmente	40	3,40%
Seriam úteis sanitários para animais estimação nos jardins com saída direta ao esgoto:	Concordo totalmente	782	66,30%
	Concordo parcialmente	284	24,10%
	Não concordo, nem discordo	68	5,80%
	Discordo parcialmente	16	1,40%
	Discordo totalmente	30	2,50%
O cão/gato não aprende melhores hábitos de higiene, sem o acompanhamento do dono/cuidador:	Concordo totalmente	717	60,80%
	Concordo parcialmente	278	23,60%
	Não concordo, nem discordo	104	8,80%
	Discordo parcialmente	35	3,00%
	Discordo totalmente	46	3,90%

Correlações Q10 com a escolaridade

			Escolaridade	A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:
Rô de Spearman	Escolaridade	Correlações de coeficiente	1	0,017
		Sig. (2 extremidades)	.	0,561
	N	1180	1180	
	A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:	Correlações de coeficiente	0,017	1
Sig. (2 extremidades)		0,561	.	
N		1180	1180	

Tabela 1

		Escolaridade								
		1ºCiclo (4ªclass e)	6ºAno	9ºAno	10º a 12ºAno	Curso Profissi onal	Bacharel ato	Licenciat ura	Pós- graduaçã o/Mestra do	Douto rarent o
		Contag em	Contag em	Contag em	Contage m	Contag em	Contage m	Contage m	Contage m	Conta gem
A Importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside:	Nada	0	0	5	5	2	0	2	2	1
	Importante									
	Pouco	1	17	13	13	8	0	22	0	0
	Importante	37	14	50	104	58	18	79	11	2
	Importante	18	19	78	114	50	29	109	4	2
	Muito									
	Importante									
	Extremamente									
	Importante	17	18	49	79	32	38	47	10	3

Anexo E

Correlações

		11f) Os excrementos do cão/gato são uma fonte de contaminação invisível para humanos;	16 b) Compraria um sanitário que poupasse as idas à rua com o cão/gato em horas inconvenientes;	10) A importância que dá aos espaços de lazer e jardins da junta de freguesia onde reside;	11a) Incomoda-me os excrementos de cão/gato nos passeios e jardins;	11b) Incomoda-me limpar/apanhar os excrementos de cão/gato;	11c) Os animais deviam ter mais cuidados de higiene e controlo por parte dos donos;	11d) Deveria haver mais higiene e controlo por parte das câmaras;	11e) A legislação deveria ser mais atuante com a higiene, segurança e controlo de cão/gato;
Ró de Spearman	Q11f) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	1,000	-,006	-,036	,112	,188	,079	,184	,364
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q16b) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	-,006	1,000	,005	-,030	,022	,040	-,016	,041
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q10) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	-,036	,005	1,000	-,181	-,047	-,023	,135	-,145
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q11a) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,112	-,030	-,181	1,000	,176	,066	,081	,245
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q11b) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,188	,022	-,047	,176	1,000	-,012	,027	,214
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q11c) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,079	,040	-,023	,066	-,012	1,000	,257	,157
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q11d) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,184	-,016	,135	,081	,027	,257	1,000	,311
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180
	Q11e) Correlações de coeficiente Sig. (2 extremidades)	,364	,041	-,145	,245	,214	,157	,311	1,000
	N	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180	1180

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Anexo F

Questão para quem tem AE:	N.º. Pessoas Agregado Familiar											
	1		2		3		4		5		6	
	F. absol.	F. Relat. (%)	F. absol.	F. Relat. (%)	F. absol.	F. Relat. (%)	F. absol.	F. Relat. (%)	F. absol.	F. Relat. (%)	F. absol.	F. Relat. (%)
Não selecionada	64	64,0%	188	75,2%	362	75,3%	195	69,1%	57	86,4%	0	0,0%
Os animais de estimação são boa companhia	36	36,0%	62	24,8%	119	24,7%	87	30,9%	9	13,6%	1	100,0%
Não selecionada	68	68,0%	180	72,0%	360	74,8%	177	62,8%	59	89,4%	1	100,0%
Considero o meu animal de estimação um elemento da família	32	32,0%	70	28,0%	121	25,2%	105	37,2%	7	10,6%	0	0,0%
Não selecionada	76	76,0%	179	71,6%	334	69,4%	181	64,2%	53	80,3%	1	100,0%
Os animais ajudam no ritmo saudável em família	24	24,0%	71	28,4%	147	30,6%	101	35,8%	13	19,7%	0	0,0%
Não selecionada	82	82,0%	204	81,6%	372	77,3%	218	77,3%	63	95,5%	1	100,0%
Preciso de dar e receber afetos	18	18,0%	46	18,4%	109	22,7%	64	22,7%	3	4,5%	0	0,0%
Não selecionada	85	85,0%	212	84,8%	432	89,8%	222	78,7%	64	97,0%	1	100,0%
Tenho condições para ter cão/gato	15	15,0%	38	15,2%	49	10,2%	60	21,3%	2	3,0%	0	0,0%
Não selecionada	88	88,0%	244	97,6%	455	95,0%	249	88,3%	65	98,5%	1	100,0%
Encontro o animal que quero ter	12	12,0%	6	2,4%	24	5,0%	33	11,7%	1	1,5%	0	0,0%
Não selecionada	91	91,0%	250	100,0%	477	99,2%	265	94,0%	65	98,5%	1	100,0%
Os animais são um custo excessivo, mas compensa	9	9,0%	0	0,0%	4	,8%	17	6,0%	1	1,5%	0	0,0%
Não selecionada	91	91,0%	249	99,6%	476	99,0%	276	97,9%	61	92,4%	1	100,0%
Prefiro gastar € com o meu cão/gato, do que comigo	9	9,0%	1	,4%	5	1,0%	6	2,1%	5	7,6%	0	0,0%
Não selecionada	100	100,0%	236	94,4%	480	99,8%	282	100,0%	66	100,0%	1	100,0%
Não tenho como me desfazer do cão/gato	0	0,0%	13	5,2%	1	,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3	0	0,0%	1	,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

6.4. Apêndice

REGISTOS POR RAÇA 2011

Raça	RI(M)	RI(F)	LOP(M)	LOP(F)	Total
LABRADOR RETRIEVER	54	64	1259	1398	2775
CÃO DE PASTOR ALEMÃO	8	14	885	999	1906
YORKSHIRE TERRIER	3	0	794	749	1546
GOLDEN RETRIEVER	0	1	448	483	932
CHIHUAHUA	0	2	411	402	815
PINSCHER MINIATURA	0	1	260	234	495
CÃO DA SERRA DA ESTRELA	23	31	215	219	488
PODONGO PORTUGUÊS	46	41	203	164	454
SPITZ ALEMÃO	2	1	227	196	426
DOGUE ALEMÃO	0	1	200	177	378
BEAGLE	0	3	185	186	374
BOULEDOGUE FRANCÊS	5	0	186	172	363
EPAGNEUL BRETÃO	0	1	184	172	357
BOXER	3	2	165	178	348
BRACO ALEMÃO DE PÉLO CURTO	0	4	157	162	323
CÃO DE FILA DE SÃO MIGUEL	29	32	99	134	294
WEST HIGHLAND WHITE TERRIER	0	0	140	146	286
COCKER SPANIEL INGLÊS	0	1	121	130	252
BAIXOTE	1	0	142	103	246
BULL TERRIER STANDARD	5	5	102	113	225
CÃO DE PASTOR BELGA	5	6	99	110	220
CÃO DE GADO TRANSMONTANO	43	67	46	54	210
CÃO DE SÃO BERNARDO	0	0	103	107	210
SHIH TZU	1	5	106	98	210
BASSET HOUND	5	4	85	98	192
CÃO DE CASTRO LABOREIRO	42	41	57	52	192
SCHNAUZER MINIATURA	0	1	109	82	192
SETTER INGLÊS	1	0	96	94	191
SHAR PEI	1	1	96	90	188
BARBADO DA TERCEIRA	52	52	41	41	186
RAFEIRO DO ALENTEJO	6	14	73	92	185
CÃO DE ÁGUA PORTUGUÊS	8	13	81	81	183
PERDIGUEIRO PORTUGUÊS	19	12	74	73	178
POINTER	1	1	92	72	166
CARLIN	0	0	80	85	165
ROTTWEILER	0	0	77	79	156
BULLDOG INGLÊS	6	6	65	73	150

TERRIER ESCOCÊS	0	0	5	9	14
CÃO DE PASTOR HOLANDÊS	0	0	5	8	13
SAJONEDO	0	1	5	7	13
CÃO DE MONTANHA DOS PIRINÉUS	0	0	7	3	10
EPAGNEUL JAPONÊS	0	0	5	5	10
EURASIER	0	0	5	5	10
PARSON RUSSELL TERRIER	0	0	6	4	10
CÃO LOBO CHECOSLOVACO	0	0	3	6	9
GALGUINHO ITALIANO	0	0	5	3	8
TERRIER DE CAÇA ALEMÃO	0	0	3	5	8
AKITA	0	0	4	3	7
BASSET ARTESIÊN NORMAND	0	0	3	4	7
COCKER SPANIEL AMERICANO	0	0	4	3	7
AIREDALE TERRIER	0	0	4	2	6
ANTIGO CÃO DE PASTOR INGLÊS	0	0	2	4	6
BULL TERRIER MINATURA	0	1	3	2	6
AKITA AMERICANO	0	0	3	2	5
BASEMI	0	0	1	4	5
SCHNAUZER MÉDIO	0	0	2	2	4
SHIBA	0	0	3	1	4
VOLFINO ITALIANO	0	0	2	2	4
MASTIF DOS PIRINÉUS	0	0	2	1	3
AZAWAHK	0	1	1	0	2
BEARDED COLLIE	0	0	1	1	2
BRACO ITALIANO	0	0	2	0	2
CÃO BOVEIRO DA FLANDRES	0	0	1	1	2
CÃO DE PASTOR DE BEAUCE	0	1	1	0	2
SETTER GORDON	0	1	1	0	2
CÃO DE PASTOR DOS PIRINÉUS DE PÉLO COMPRIDO	0	0	1	0	1
CÃO SEM PÉLO DO MÉXICO	0	0	0	1	1
GALGO AREGÃO	0	0	0	1	1
Total	440	617	8906	8970	18832

LEÃO DA RODÉSIA	7	15	65	63	150
BRACO DE WEIMAR	0	1	82	63	146
JACK RUSSELL TERRIER	33	24	34	45	136
CANE CORSO ITALIANO	7	10	52	60	129
EPAGNEUL PEQUINÉS	0	0	69	56	125
DOBERMANN	0	2	64	57	123
DOGUE DE BORDÉUS	1	1	48	53	103
BICHON MALTÉS	0	0	59	36	95
CAVALIER KING CHARLES SPANIEL	0	1	47	42	90
CÃO DA SERRA DE AIRES	1	7	36	30	74
BULLMASTIFF	0	0	35	34	69
CÃO BOIEIRO DE BERNA	0	0	27	38	65
CÃO DE PARAR ALEMÃO DE PÉLO DURO	0	0	32	32	64
FOX TERRIER DE PÉLO CERDOSO	0	1	26	33	60
BORDER COLLIE	3	4	32	18	57
CANICHE	1	0	31	21	53
CHOW CHOW	0	0	26	26	52
SETTER IRLANDÉS VERMELHO	11	12	14	15	52
CÃO DA DALMÁCIA	0	1	22	18	41
FOX TERRIER DE PÉLO LISO	0	0	14	25	39
COLLIE DE PÉLO COMPRIDO	0	0	21	16	37
EPAGNEUL ANÃO CONTINENTAL	0	0	17	18	35
CÃO DA TERRA NOVA	0	0	15	16	31
BOSTON TERRIER	3	3	15	7	28
ENGLISH SPRINGER SPANIEL	0	0	15	12	27
FLAT COATED RETRIEVER	0	0	15	12	27
CÃO DE PASTOR AUSTRALIANO	0	0	11	13	24
MASTIF NAPOLITANO	0	0	11	13	24
WHIPPET	2	0	13	9	24
SCHNAUZER GIGANTE	0	0	10	12	22
CHINESE CRESTED DOG	0	0	10	10	20
GRAND BASSET GRIFFON VENDÉEN	0	0	11	9	20
BRACO FRANCÊS TIPO PIRINÉUS	0	0	10	9	19
DOGUE ARGENTINO	0	0	10	8	18
DOGUE CANÁRIO	1	2	7	8	18
BASSET FAUVE DE BRETAGNE	0	0	10	7	17
CÃO DE PASTOR BRANCO SUÍÇO	0	0	11	6	17
BAYRISCHER GEBIRGSSCHWEISSHUND	0	0	9	7	16
SIBERIAN HUSKY	1	0	3	12	16
CÃO DE PASTOR DAS SHETLAND	0	1	8	5	14
MASTIF INGLÊS	0	0	5	9	14